

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Centro Universitário Católica do Leste
de Minas Gerais (Unileste)

Curso: Pedagogia

Atualização: Junho/21



UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

DIRETOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Carla de Aredes Brum

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Maria Aparecida de Assis

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva

Maria Nazareth Drumond Lopes

COORDENADOR(A) DO CURSO

Maria Aparecida de Faria Gomes

SECRETÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denise Ribeiro Tuler

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Alice Botelho Duarte

Maria Aparecida de Faria Gomes

Maria Aparecida de Souza Silva

Marlene de Araújo

Vanessa Costa Soares

FICHA CATALOGRÁFICA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Curso : Pedagogia /
Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
– 2021.
321 f.

1. Pedagogia – Ensino superior. I. Título.

CDU- 37

I-	INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
1.	DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
II-	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
1.	MANTENEDORA	10
2.	INSTITUIÇÃO MANTIDA	10
2.1.	Breve histórico da IES	11
2.2.	Missão Da IES	11
2.3.	Princípios e valores educacionais	14
2.4.	Visão de futuro da IES	15
2.5.	Contexto e inserção regional da IES	16
III-	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	23
1.	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	23
2.	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	24
3.	GESTÃO DO CURSO	31
3.1.	Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho	31
3.2.	Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação	34
3.3.	Conselho de Curso: composição e funcionamento	35
4.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	36
4.1.	Autoavaliação do curso	36
4.2.	Equipe de Coordenação: A CPA	38
4.3.	Etapas da avaliação interna	38
4.4.	Avaliações Externas do Curso	41
IV-	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	42
1.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	42
1.1.	Políticas de Ensino de Graduação	42
1.2.	Políticas de Pós-graduação	45
1.3.	Políticas de Iniciação Científica	46
1.4.	Políticas de Extensão	49
1.5.	Políticas de Educação a Distância	52

2.	CONCEPÇÃO DO CURSO	57
3.	MISSÃO DO CURSO	58
4.	OBJETIVOS DO CURSO	58
5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	60
5.1.	Competências e Habilidades	60
5.2.	Alinhamento Construtivo	62
6.	ESTRUTURA CURRICULAR	63
6.1.	Flexibilidade	65
6.2.	Interdisciplinaridade	67
6.3.	Integralização do curso	67
6.4.	Matriz Curricular	69
7.	CONTEÚDOS CURRICULARES	73
7.1.	Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	81
7.2.	Educação Ambiental	82
7.2.1.	Ecologia integral	82
7.3.	Direitos Humanos	84
7.4.	Educação e Políticas de Gênero	84
7.5.	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	86
7.6.	Educação para a terceira idade	86
7.7.	Disciplinas Optativas	88
7.8.	Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso	89
7.9.	Ementário e Bibliografia	90
8.	PROPOSTA PEDAGÓGICA	91
8.1.	Metodologia de Ensino	92
8.2.	Avaliação dos processos de aprendizagem	95
8.3.	Atividades Integradoras	98
8.4.	Extensão curricularizada e práticas como componentes curriculares	102
8.4.1.	Extensão Curricularizada	102

8.4.2.	PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES.	103
8.5.	Estágio Curricular Supervisionado	106
8.5.1.	Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	108
8.5.2.	Convênios e parcerias	108
8.5.3.	Relação com a rede de escolas da educação básica	109
8.5.4.	Relação teoria e prática	109
9.	Atividades complementares	110
9.1.	Acompanhamento e registro das atividades complementares	112
10.	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	113
10.1.	Ambiente Virtual de Aprendizagem	115
10.2.	Material Didático	117
10.3.	Atividades de Tutoria	118
10.4.	Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	121
10.5.	Equipe Multidisciplinar	121
V-	CORPO DISCENTE	123
1.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	123
2.	POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	126
2.1.	Núcleo de Educação Inclusiva – NEI	126
2.2.	Apoio Psicopedagógico	129
2.3.	Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso	130
2.4.	Acessibilidade Financeira	131
2.5.	Mecanismos de Nivelamento e Monitoria	132
2.6.	Ouvidoria	134
2.7.	Pastoral Universitária	135
2.8.	Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.	136
2.9.	Central de Atendimentos	138
2.10.	Acompanhamento dos Egressos	138

2.11.	Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais	141
VI-	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	143
1.	POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR	143
2.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	146
3.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	147
4.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	148
5.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	149
6.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	149
7.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	151
8.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	152
9.	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	154
10.	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	155
11.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	156
12.	PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE	157
VII-	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	159
1.	POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	159
2.	PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	159
VIII-	INFRAESTRUTURA	161
1.	INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS	161
2.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	163
3.	ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	164
3.1.	Sala de professores	164
3.2.	Sala de Professores de Tempo Integral	165
3.3.	Espaço de trabalho para o coordenador	165
3.4.	Salas de Aula e outros espaços educativos	166
3.5.	Auditórios	168
3.6.	Laboratórios didáticos de formação básica	170
3.7.	Laboratórios didáticos de formação específica	172

3.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB	172
3.8. Serviços acadêmicos	173
3.9. Biblioteca	175
3.9.1. Política de aquisição, expansão e atualização	175
3.9.2. Instalações Gerais	178
3.9.3. Biblioteca Digital	180
3.9.4. Horários de atendimento	181
3.9.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas	181
3.9.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	182
IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183
X- APÊNDICES/REGULAMENTOS	186
Apêndice I – Alinhamento Construtivo	189
Apêndice II – Ementário/Bibliografia (Incluindo as Optativas)	215
Apêndice III – Extensão Curricularizada	252
Apêndice IV– Articulação Extensão e PCC	272
Apêndice V - Regulamento do Estágio Supervisionado	291
Apêndice VI - Conveniadas Estágio	301
Apêndice VII – Regulamento das Atividades Complementares	310
Apêndice VIII – Matriz B	318

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO
1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA			
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica – UBEC		
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30		
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante		
Cidade:	Brasília - DF	CEP	71735-513
Fone:	(61)33839000	e-mail:	ubec@ubec.edu.br

DADOS DA INSTITUIÇÃO					
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais				
CNPJ:	00.331.801/0006-44				
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário				
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP:	35170-056	Fone: (31) 3846 5500
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br		Site: www.unileste.edu.br		

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso:	Pedagogia					
Modalidade:	Licenciatura					
Endereço de Oferta:	Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 3500 – Bairro Universitário – Cidade Coronel Fabriciano – MG					
Regime de matrícula:	Seriado					
Duração do Curso	4 anos – 8 semestres					
Tempo de integralização	Mínimo: 8 semestres			Máximo: 20 semestres		
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais	
Vagas anuais:	-	-	-	80	80	
Carga Horária Total	DISC	ES	AC	PCC	TCC	
	2200	400	200	400	-	3200
Situação Legal do Curso	Autorização:					
	Reconhecimento			Renovação de Reconhecimento		
Documento Nº	Portaria MEC, nº 286			PORTARIA Nº 914		
Data da Publicação	DOU - 25/07/2011			DOU de 27/12/2018		
Conceito MEC (CC)	4					
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2017	Conceito:	4		

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas

ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado

AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares

PP: Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.

TCC: Carga horária destinada ao TCC

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica– UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o credenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo credenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05). Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o credenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

Atualmente, além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Recife (FCR) e a Católica EAD, com 85 polos distribuídos pelo Brasil e também Estados Unidos, Japão e Angola.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste consolidou-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de

qualidade, como um dos seus diferenciais. Ofertava 26 cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

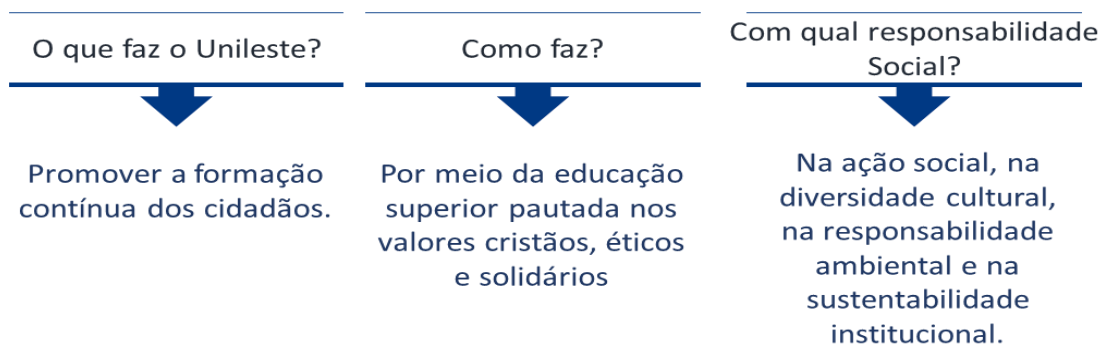
Em 2017, o Unileste reestruturou Núcleo de Educação Inclusiva - NEI com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade arquitetônica e pedagógica, com atendimento individualizado, prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivam numa reestruturação acadêmica com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, os Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão como estratégia de formação integral do estudante e a implantação de disciplinas híbridas.

A Pandemia da Covid-19, ocorrida em 2020, vem produzindo repercussões, em escala global, não apenas na área da saúde, mas, também, nas áreas social, política e educacional. No Unileste, assim como em todo o campo educacional, ocorreram mudanças na forma de desenvolver suas aulas. Tão logo os órgãos educacionais e de saúde decretaram o isolamento social, o Unileste migrou suas aulas para o ensino remoto. Toda a comunidade acadêmica se mobilizou no sentido de prover recursos necessários, promover um ambiente educativo eficiente e eficaz, capacitar os docentes e, cuidar e acolher as pessoas. O calendário acadêmico foi mantido integralmente. Eventos dos cursos e institucionais foram revistos no sentido de adaptá-los para o ambiente virtual. Atividades acadêmicas vinculadas às unidades curriculares, também, foram adaptadas para o ensino remoto. Assim, o Unileste demonstra seu comprometimento com o ensino de qualidade e, sobretudo, a sua responsabilidade com o bem-estar das pessoas.

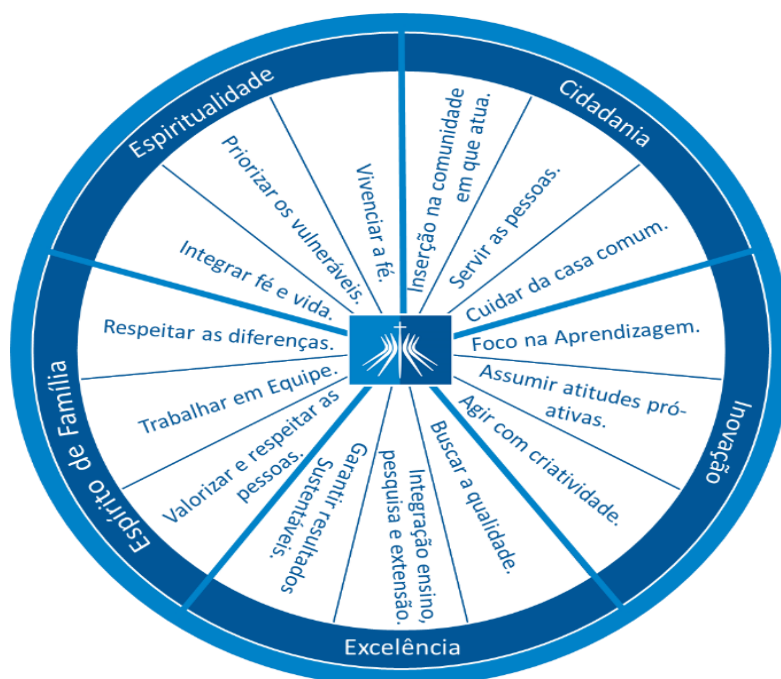
2.2. MISSÃO DA IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores cristãos, éticos, solidários, na ação social, na diversidade cultural, na responsabilidade ambiental e na sustentabilidade institucional”.



2.3. PRINCÍPIOS E VALORES EDUCACIONAIS

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



2.4. VISÃO DE FUTURO DA IES

“Em 2022, ser o melhor centro universitário de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular focada nos alunos e baseada em diferentes metodologias ativas, articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, pela presença significativa na comunidade e contribuição no desenvolvimento regional. ”

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

**Excelência - Pastoralidade - Metodologias Ativas -
Pertinência -Empreendedorismo e Inovação**

A Excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A Pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores Cristãos.

Por Metodologias Ativas entende-se um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativas dos estudantes a partir de suas ações e práticas. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. São metodologias didáticas em que o professor exerce papel primordial de planejador e de facilitador da aprendizagem do estudante. Visa criar meios para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se

relacionar com o outro por meio do seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação nos organismos da sociedade organizada.

Como Empreendedorismo e Inovação entende-se por uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES

A região onde o Unileste se encontra instalado iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a Acesita, hoje Aperam South América.

Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atende a estudantes de diversos municípios, podendo afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 50 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por

ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou através das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além disso, o Unileste tem representatividade em diversas comissões, conselho municipal, comitês e entidades da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 18 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 50% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - Usiminas, a Aperam South América - Aperam e a Celulose Nipo Brasileira -Cenibra. Além dessas, a Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a RMVA, onde estão instaladas a sede e os campi do Unileste, existem mais 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano, A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam South América e a Cenibra. Além dessas, a RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Os indicadores a seguir demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
População 2017	493.288	276.457	769.745
Área em km ² - 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km ² - 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R\$ mil) - 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R\$) - 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. De acordo com o último Censo do IBGE, são 137.048 domicílios dos quais apenas 1,20% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas, dentre eles: Centro Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin,

Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 650 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 900 leitos hospitalares. Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, Hospital Doutor José Maria de Moraes e Hospital e Maternidade Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38. Segundo Censo da Educação de 2015, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 6.831; Pré-escola: 9.989; Ensino Fundamental 1.a a 4.a série: 31.607; Ensino Fundamental 5.a a 8.a série: 27.098; Ensino Médio: 18.114; Ensino Profissional Nível Técnico: 5.983.

De acordo com o Censo da educação superior de 2018, os quatro municípios da RMVA contavam com 12 (doze) instituições de ensino superior públicas e privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Dessas, 10 (dez) ofertam cursos em Ipatinga, 2 (duas) em Timóteo, 1 (uma) em Coronel Fabriciano nenhuma em Santana do Paraíso. O censo

apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 42 opções diferentes de graduação. O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.917. Destas, 9.705 em bacharelados, 1.174 em licenciaturas e 1.038 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.875 vagas para bacharelados e 389 para licenciaturas. Tinha-se, em 2018, na RMVA 18.758 matrículas na Educação Superior presencial, com 17.913 em cursos de bacharelado, 719 em licenciaturas e 126 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 5.004, o que representava 26,7% do total. Em 2018, ocorreram 5.338 ingressos na graduação presencial nas IES que atuam na RMVA. Deste total, 1.372 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,7% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana. A região também, possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região é de 213.127 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Com isso, houve queda real do PIB e aumento do desemprego. Reflexo disso foi a queda da renda per capita da região que era bem superior à do Estado de Minas Gerais, e que hoje se situa apenas cerca de 10% acima.

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza.

No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional que dá sinais de crescimento estável a partir de 2018.

Mesmo assim, o Unileste tem expandido a sua área de abrangência, atraindo estudantes de municípios limítrofes além dos da região metropolitana e seu colar. Assim, a região geográfica em que o Unileste pretende atuar será o leste de Minas Gerais, compreendido pela área formada pelas cidades de João Monlevade, Teófilo Otoni e Manhuaçu, passando por Governador Valadares.

A região compreende 95 municípios, com área de 41.948 km² e uma população de 2,0 milhões de habitantes, conforme mapa abaixo.



As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas, descritas abaixo:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso. Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.

O Unileste pode ainda promover cursos de curta duração, destinados a formar profissionais de nível técnico superior e habilitações intermediárias, assim como cursos sequenciais, em atendimento às necessidades e características do mercado de trabalho regional e nacional.

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km² que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 1950, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 1970, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

É inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também, não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

Nesse sentido, se faz necessário pensar “a relação entre padrão de trabalho e produção de desigualdades sociais, raciais, de gênero” (ARROYO, 2013, p.15) e, também, sobre as relações entre trabalho, desigualdades sociais e problemas ambientais.

Logo, o Curso de Pedagogia, se constitui como oportunidade para dar maior centralidade ao entendimento dessas questões e ao fortalecimento de políticas públicas, ao promover a formação contínua de cidadãos pautada nos valores cristãos, éticos e solidários, com responsabilidade social e ambiental. E por conseguinte, mitigar os problemas e contribuir no desenvolvimento da região em geral e das pessoas em particular.

O número de alunos matriculados na Educação Básica e a população na Região do Vale do Aço são indicadores do potencial de atuação profissional da (o) pedagoga (o) tanto na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental quanto na

gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares. Os desafios de aprendizagem e desenvolvimento humano, em todos os níveis de aprendizagem, ambientes escolares e não escolares, também são inúmeros, demandando, para serem vencidos, um trabalho educacional de qualidade científica, pedagógica e social.

Essa demanda chega até o Curso de Pedagogia por meio do diálogo entre a IES e o sistema de Educação Básica da região, por ocasião da realização das Práticas Como Componentes Curriculares, Estágios Obrigatórios, Projeto Integradores, Projetos de Extensão e Pesquisa e, também, pela oferta de estágios não obrigatórios de diversas instituições educativas e/ou prestadores de serviços na comunidade.

Deve-se ressaltar que o Curso de Pedagogia, com um corpo docente qualificado e, em processo de formação continuada, busca articular ensino, pesquisa e extensão; fazer uso de metodologias ativas; utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramentas pedagógicas para potencializar o protagonismo estudantil e, assim, responder às demandas.

Dessa forma, o impacto do curso de Pedagogia na região do Vale do Aço é notório. O número de alunas(os) egressas(os), habilitadas(os) conforme preconiza as DCN Resolução nº 1/2006 e Resolução nº2/2015, que são aprovados em concursos da rede pública de Educação Básica e em processos seletivos da rede privada, e atuam como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como gestores de processos educativos em ambientes escolares e não escolares, ratifica sua relevância para a região.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais já dispõe de uma trajetória de mais de 30 anos. Originou-se de um projeto elaborado por um grupo de professores, a partir da solicitação do Pró-Reitor acadêmico da Pontifícia Universidade Católica – Campus Vale do Aço, situado na cidade de Coronel Fabriciano, após a realização de uma pesquisa que comprovou a demanda para o curso, na região.

O acompanhamento da elaboração desse projeto foi realizado pela Profa. Dra. Selma Garrido Pimenta em fevereiro de 1985, época do XI Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-MG. Sua análise e posterior aprovação ocorreu a partir de sua apresentação e discussão junto a diferentes grupos, quais sejam, os professores do Departamento de Ciências Humanas e Educação da PUC-MG e outros grupos de educadores envolvidos com a discussão e com a reformulação dos cursos de Pedagogia no Brasil, além de professores das cidades de Timóteo, Coronel Fabriciano e Ipatinga, num encontro regional que ocorreu em 19 de março de 1985.

Nesse encontro, o projeto passou por algumas alterações das quais se destaca a inclusão da habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas na Escola de 2º grau. Depois disso, organizou-se um processo que reunia a documentação necessária para encaminhamento e análise do Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC-MG.

Após a aprovação, mediante ação integrada entre Prefeitura de Timóteo e Pontifícia Universidade Católica – PUC-MG, o curso foi implantado no 1º semestre de 1988. As habilitações oferecidas eram: Supervisão Escolar de 1º e 2º graus, Orientação Educacional, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Magistério para Deficientes Mentais e Magistério para Deficientes da Áudio-Comunicação.

Em 1992, em decorrência das mudanças sócio-político-econômico-culturais, no cenário nacional, foram necessárias novas alterações no currículo do curso. Essas mudanças, uma vez realizadas por meio de amplas discussões no Conselho de Curso e nas reuniões de docentes, foram organizadas e encaminhadas ao Ministério da Educação e do Desporto (MEC) e, em 02/07/1992, o novo currículo foi aprovado – Parecer 402/92, do Conselho Federal de Educação (CFE). Em 1998, com base nos resultados apontados pela Avaliação Institucional¹ e, mediante posicionamentos de docentes e discentes em

¹ A Avaliação Institucional desenvolvida no Unileste, nesse período, foi pensada e organizada por um grupo de docentes de diferentes cursos que participaram da Cátedra da UNESCO de Avaliação a Distância pela Universidade de Brasília-UNB. O projeto foi construído, apresentado à Reitoria e desenvolvido, contemplando as seguintes abrangências: avaliações do currículo, das disciplinas, do desempenho docente pelo estudante, autoavaliação docente e discente. Desde então, desenvolve-se o Programa de Avaliação

relação ao currículo, novas discussões foram desencadeadas e, conseqüentemente, mudanças ratificadas com a publicação no Diário Oficial da União, de 02/12/1998.

Junto à reformulação do currículo do curso, instaurou-se, na instituição, um novo projeto de organização institucional, o Projeto ICMG-2000, a partir do qual se pleiteava a sua transformação em Centro Universitário, fato decorrente da ampliação da demanda regional por ocasião da implementação das novas políticas educacionais, além das exigências legais estabelecidas pela LDBEN 9394/96.

No bojo desses acontecimentos, ocorreu a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e das suas condições de oferta e ensino pelas professoras Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga e Dra. Lúcia Gonçalves de Resende, especialistas *ad hoc*. As professoras, por meio do relatório de avaliação, sugeriram uma nova reformulação curricular, destacando que se deveria acrescentar um semestre letivo na formação do Pedagogo – Orientador Educacional e do Supervisor Escolar.

Nesse sentido, diversas associações² docentes, fóruns, reuniões se constituíram em espaços e campos, de amplos e intensos debates, quanto ao conhecimento pedagógico e à formação profissional do pedagogo. Assim, o desafio advindo pela demanda social de escolarização, bem como a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CNP nº1/2006 – colocou mais uma vez a necessidade de se pensar a matriz curricular do curso.

Assim, como nas experiências anteriores, docentes e discentes envolveram-se em mais

Continuada (PAC), formado por uma equipe, a Comissão Permanente de Avaliação (COPAVI). Essa comissão se constitui em apoio técnico da Comissão Permanente de Avaliação – CPA formada por membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil. Foi instituída pelo Governo Federal por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), lei 10 861/2004.

² Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação- ANFOPE – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação –ANPED, Faculdades de Educação, CNTE- Confederação Nacional dos Trabalhadores de Ensino, Comitês Nacionais Pró-Formação do Educador, ANDE- Associação Nacional de Docentes da Educação Superior, ENDIPEs- Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino entre outros.

uma experiência de avaliação e mudanças curriculares, em que procuraram conciliar o conhecimento dos fundamentos do currículo - legais, sociológicos, filosóficos, entre outros, com a análise dos cenários sociopolítico – econômico – cultural e educacional, em âmbito nacional e local. Tal procedimento desencadeou a identificação das tendências contemporâneas para a formação sociocultural consciente do pedagogo, como também das demandas para a sua inserção no mercado de trabalho. Os diversos encontros com pesquisadores das associações científicas ANFOPE, FORUMDIR, ANPAE, ANPED, ABESC³ e com os conselheiros do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Secretaria de Ensino Superior (SESU) foram preponderantes para a definição do novo projeto pedagógico do curso.

Em 2006, após intenso diálogo com a comunidade acadêmica, destacando a efetiva participação de docentes e discentes, representantes de turmas, equipe do Programa de Assessoria Pedagógica Institucional (Proapi), o Conselho de Curso, juntamente com a Coordenação do Curso, apresentou ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste (Consepe) a proposta de reestruturação curricular do Curso de Pedagogia que passou à nomenclatura de Licenciatura em Pedagogia.

Dessa forma, ao lado das questões relativas às mudanças curriculares ocasionadas pelas políticas educacionais, foram considerados os aspectos histórico-sociais locais; expansão da Educação Superior, a partir da criação de inúmeras Instituições de Educação Superior (IES); pesquisas e grupos de discussão sobre a formação de professores e em relação ao campo específico da Pedagogia. Considerou-se, também, os resultados das avaliações sistêmicas⁴, no caso da Educação Superior do Exame Nacional de Curso (ENC) – o “Provão”, posteriormente, substituído pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Os resultados das avaliações do curso, mais, especificamente, o do Enade sinalizaram, também, necessidades na mudança curricular.

³ Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, Fórum de Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas Brasileiras, Associação Nacional de Pesquisa e Administração da Educação, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação e Associação Brasileira das Escolas Católicas.

⁴ Plano Nacional de Educação (PNE/2001) - Objetivos e metas da Educação Superior – Item 6 – “Institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação que englobe os setores público e privado, e promova a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica”. Item 9- “ Estabelecer sistema de credenciamento periódico às instituições e reconhecimento periódicos dos cursos superiores, apoiado no sistema nacional de avaliação”.

Em 2007, pautados na concepção de que o Projeto Pedagógico do Curso e o Projeto Pedagógico Institucional são dinâmicos e que devem acompanhar os avanços tecnológicos, as mudanças organizacionais e o perfil de mercado, a formação de um profissional atento à dinamicidade dos movimentos sociais, econômicos, regionais e nacionais, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia incorporou algumas alterações, ligadas às mudanças nas legislações educacionais e na realização de uma reestruturação acadêmica e administrativa institucional.

Em 2010, o Curso de Licenciatura em Pedagogia passou por nova reformulação, em função dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, publicados em abril e ainda as orientações que subsidiam o ato de reconhecimento dos cursos superiores de Pedagogia, publicadas também em 2010, no mês julho. Nesse sentido, a formação do licenciado em Pedagogia está fundamentada no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, tendo a docência como base. As atividades discentes compreendem, também, a participação na organização e na gestão de sistemas e instituições de ensino. Engloba, ainda, o planejamento, a execução, a coordenação e a avaliação de tarefas próprias da educação e de projetos; atividades educativas não escolares e produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional.

Em 2011, os estudantes do Curso licenciatura em Pedagogia realizaram a avaliação do Enade. O Conceito Preliminar do Curso alcançou nota quatro, o que motivou o Conselho de Curso e o Núcleo Docente Estruturante a iniciarem um estudo para análise das potencialidades e fragilidades do curso, com vistas à superação das dificuldades e manutenção das potencialidades do curso. Um dos desafios identificados foi a ampliação/melhoria no trabalho que envolvesse leitura e escrita.

Nesse contexto, houve um investimento no projeto interdisciplinar Da Leitura à Escrita: jogos interlocutivos do ler/escrever no processo de formação inicial dos estudantes do curso de Pedagogia do Unileste, iniciado no 2º semestre de 2009, por considerar a importância da leitura e da escrita aos futuros pedagogos. O projeto envolveu a coordenação, professores e estudantes do curso, com o objetivo de ampliar a

participação desses estudantes nas práticas sociais de leitura e escrita, por meio da oferta de múltiplas estratégias de mediação e de acesso à cultura letrada. Assim, oportunizava aos professores e aos estudantes reflexões sobre o jogo interlocutivo do ler/escrever contribuindo, de forma significativa, para que os estudantes pudessem construir a própria leitura de mundo.

Durante o segundo semestre de 2012, foram realizadas reuniões com o Conselho de Curso e o Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia, em continuidade aos estudos e discussões iniciadas, institucionalmente, em março de 2012, sobre o modelo curricular institucional e o do curso. O foco das discussões foram os componentes curriculares, com ênfase na aprendizagem do corpo discente, como também na articulação teoria e prática. Além disso, foram discutidas potencialidades e fragilidades de cada componente curricular, no âmbito do curso e, em alguns casos, da instituição.

As avaliações realizadas por estudantes e docentes do curso de Pedagogia, no período de 05 a 30 de novembro de 2012, tiveram como foco os Componentes Curriculares, a saber: Atividades Complementares; Atividades Complementares Virtuais; Disciplinas Obrigatórias, Institucionais e Optativas; Estágio; Eventos Acadêmicos e Visitas Técnicas; Extensão; Iniciação Científica; Práticas Investigativas e Projeto Interdisciplinar.

A avaliação foi realizada por amostragem, por meio de questionário impresso ou enviado por email, como também por questionário disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os responsáveis pela aplicação dos questionários impressos e análise dos dados foram os representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Conselho de Curso. O resultado dessas avaliações propiciou amplas discussões sobre o Currículo do curso de Pedagogia, como também sobre as demandas institucionais que envolvem diretamente as ações dos cursos de graduação do Unileste.

Nos anos de 2013/2014/2015 a atuação do NDE foi no sentido de organizar as informações e propor a reestrutura do currículo, considerando as Diretrizes Curriculares do Unileste que nortearam os processos de reestruturação acadêmica dos cursos de graduação, as Diretrizes Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006. A nova organização

curricular, construída a partir dos parâmetros desses documentos, entrou em vigor no 1º semestre de 2016.

No segundo semestre de 2018, a atuação do NDE foi no sentido de organizar as informações e propor a reestruturação do currículo, considerando as Diretrizes Curriculares do Unileste que norteiam os processos de reestruturação acadêmica dos cursos de graduação, as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia Resolução nº1 de maio de 2006, bem como a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros desses documentos, entrou em vigor no 1º semestre de 2019.

O Currículo que entrou em vigor a partir do 1º semestre 2019 apresentou como inovação a oferta de disciplinas na modalidade híbrida, ampliando as possibilidades de aprender e ensinar com o uso de tecnologias de informação e comunicação. Entretanto, já no segundo semestre de 2019, o momento histórico sinalizava que seriam necessárias novas alterações na proposta curricular. Observa-se que tais mudanças seriam necessárias, também, para atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira - curricularização da extensão e às Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação do grupo UBEC.

A Mantenedora do Unileste, UBEC, publicou em 2019, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UBEC, estabelecendo o seguinte : 20% (vinte por cento) da carga horária em atividades complementares e estágios supervisionados; 20% (vinte por cento) na modalidade a distância, preferencialmente por meio da metodologia híbrida; 10% (dez por cento) em atividades extensionistas evidenciadas.

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante iniciou estudos e discussões, a partir do segundo semestre de 2019, culminando em uma nova proposta de reestruturação curricular para vigorar a partir do primeiro semestre de 2021, com os alunos ingressantes. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 360 de 18/11/2020 ,o novo PPC terá sua de implantação em 2021.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. COORDENAÇÃO DO CURSO: ATUAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Pedagogia tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Pedagogia é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

A Coordenadora do Curso, Professora Maria Aparecida de Faria Gomes possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais Unileste (1999), especialização em Informática na Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC-MG (2002), especialização em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2008/2009), especialização em Design instrucional para EaD virtual: tecnologias, técnicas e metodologia pela Universidade Federal de Itajubá-MG - UNIFEI (2008/2009), mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET– MG(2006). Atua

como professora no curso de pedagogia; como membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia; como coordenadora de projeto de extensão; coordenadora de projeto de iniciação científica. Tem experiência na elaboração material didático virtual; na execução, mediação e implementação de cursos na modalidade EaD e elaboração e execução de disciplinas na modalidade EaD no curso de Pedagogia.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria:** reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Diretoria da Escola de Educação e Saúde:** reuniões com os coordenadores da mesma escola, sob gestão do Diretor, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante:** reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.
- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- Central de Atendimento ao Aluno, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.

- Secretaria de Cursos, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.
- Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.
- Comissão Permanente de Avaliação Institucional - CPA que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- Coordenadoria de Pastoralidade. É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso

3.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC. O NDE do curso de Pedagogia prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, conseqüentemente, da elaboração do relatório

e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes e o coordenador do Curso. Desses, 02 (dois) membros têm regime de trabalho integral e 03 (três) regime de trabalho parcial.

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, finalmente, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso

3.3. CONSELHO DE CURSO: COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Pedagogia tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O

Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.
- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAVI, desta Instituição, foi instaurada em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98 e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação

Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/ emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN Nº 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.
- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.

- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.
- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. EQUIPE DE COORDENAÇÃO: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo

culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

sensibilização contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;

- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;

- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Pedagogia são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas –EDUCA pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. É aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste e contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

O Unileste se submete a avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos, quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

Como realização da avaliação externa o Unileste:

- a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.
- c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
- d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso – PRO-EGRESSO, que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
- e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e acompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no Ensino-aprendizagem articulado a iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda a missão institucional, a legislação em vigor e em especial as diretrizes curriculares nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico em consonância com a legislação vigente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste –CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas sócio-econômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes.
- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática

propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.

- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, a formação didática e a qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n. 278 de /11/05/2017 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparado para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Pedagogia do Unileste as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

1.2. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos lato sensu do Unileste se fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação lato sensu; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender as discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e da pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso

da graduação para análise e parecer. O parecer sendo favorável, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

A oferta dos cursos é realizada em periodicidade adequada à demanda regional e quando demonstra potencial para gerar impacto social.

1.3. POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo a realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também, empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPP. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica

desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Pedagogia possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Neste sentido, o Curso de Pedagogia tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisas internos e externos que são divulgados no Curso.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

Destacam-se como eventos, além da Semana de Iniciação Científica do Unileste, o Seminário de Apresentação dos trabalhos referentes aos Projetos Integradores e às Práticas como Componentes Curriculares, Seminários vinculados às atividades integradores e de extensão.

1.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Pautado na missão Institucional, o Unileste, planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

- a. atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;
- b. promover ações sociais voltadas para inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;
- c. intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;
- d. contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isto, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Esta corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam as reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nesta perspectiva a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de

aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração deste documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar

constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório e, ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo 10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

- a) **Educação em ação.** Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
- b) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos

profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.

- c) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.
- d) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio de sistema próprio. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

1.5. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesses tempos acelerados em que as informações circulam freneticamente aparecendo e desaparecendo antes de serem compreendidas e apropriadas, a escola torna-se ainda mais necessária

como agência encarregada de possibilitar às novas gerações o acesso ao conhecimento sistematizado produzido pela humanidade ao longo da história (SAVIANI, 2012, p.xi).

Nessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de incorporar as tecnologias digitais de informação e comunicação ao currículo, bem como fazer uso de estratégias pedagógicas inerentes à modalidade EaD para ampliar as possibilidades de comunicar, interagir, acessar às diversas bases de dados disponíveis na rede e, por conseguinte, ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Deve-se destacar que na modalidade EaD, o foco, também, deve estar na aprendizagem significativa dos estudantes. Dessa forma, a organização curricular tem como propósito potencializar o desenvolvimento de competências, habilidades e autonomia do estudante em seu processo de aprendizado. Assim, as disciplinas e/ou atividades curriculares na modalidade a distância estão organizadas de modo a favorecer o protagonismo estudantil.

Para alcançar seus propósitos, o objeto do conhecimento, que constitui o componente curricular, é hipertextual - com recursos filmicos, sonoros, imagéticos e escritos-; apresenta um layout esteticamente “agradável”, com botões e/ou links que otimizam a “navegabilidade” no conteúdo e estudo; as atividades potencializam interações entre o aluno e o objeto de conhecimento e/ou entre aluno-aluno, aluno-professor e/ou aluno-equipes técnica e pedagógica.

Os processos interativos se efetivam por meio de utilização de metodologias ativas que propõem resolução de problemas e de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona que potencializam as interações entre os diversos atores do processo de aprendizagem e o objeto do conhecimento, primando pelo protagonismo estudantil no processo da aprendizagem significativa.

A modalidade EaD tem como foco a aprendizagem do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, no sentido de incitar a autonomia do estudante em seu processo formativo.

Sendo assim, as disciplinas e ou atividades curriculares na modalidade a distância estão organizadas com o objetivo de priorizar os processos interativos, por meio de utilização de metodologias e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, para garantir os processos de interação. Dessa forma, a construção do material hipertextual e as ferramentas utilizadas estimulam a interação, em diferentes horários e espaços, entre os próprios estudantes, entre os estudantes e os professores e, por fim, entre os estudantes e o material hipertextual.

Para isso, o Unileste institucionalizou o Núcleo de Educação Virtual – NEV, que tem o objetivo de assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, integrando as áreas de educação e tecnologia, com vistas a favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação pertinente.

Essa iniciativa propiciou, então, o desenvolvimento de uma série de propostas que foram incorporadas, com sucesso às práticas de ensino-aprendizagem do Unileste. Destacam-se:

1. Atividades Complementares (ACs) – A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático interdisciplinar e transversal em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio do qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração. Ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem –AVA.
2. Atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão – No AVA os estudantes

desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as disciplinas ofertadas no currículo.

3. Disciplinas a distância – Trata-se de disciplinas com carga horária totalmente à distância, previstos em torno de 4 a 6 encontros no semestre.
4. Disciplinas Híbridas – Trata-se de disciplinas que possuem 50% da carga horária não presencial e 50% presencial, de forma articulada. Os conteúdos e as atividades são planejados, sistematicamente, para que o aluno estude a partir do material hipertextual, disponibilizado no ambiente virtual, na perspectiva metodológica da sala de aula invertida. Cada aula não presencial possui um material de apoio que se constitui de textos, preferencialmente, disponíveis na biblioteca virtual ou de conteúdo hipertextual, produzidos por professores da própria instituição. A disciplina é operacionalizada com encontros quinzenais, na forma presencial, alternados com atividades não presenciais. A mediação da aprendizagem do aluno pelo docente ocorre sempre nos encontros presenciais, de acordo com a proposta do cronograma da disciplina.

As disciplinas ofertadas na modalidade híbrida e a distância dos cursos presenciais de graduação do Unileste estão em acordo com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e institucionalizadas pela Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/19. De acordo com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, publicada pelo MEC, os cursos de graduação presenciais poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD em sua organização pedagógica e curricular até o limite de 40% da carga horária total do curso. Já o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, considera que a educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem deve ocorrer com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis. No Unileste, os componentes curriculares com oferta de carga horária em EaD estão vinculadas a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Dessa forma, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e

seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo.

No que se refere à oferta de disciplinas na modalidade híbrida, em sintonia com a legislação vigente, o Unileste estabeleceu que:

- As disciplinas correspondentes ao eixo de formação geral são ofertadas na modalidade híbridas, além de outras previstas nas matrizes curriculares de cada curso.
- A carga horária de disciplina ofertada na modalidade híbrida será integralizada, em hora relógio.
- A base tecnológica utilizada permitirá a interface com o Portal Unileste e seus respectivos sistemas.
- A operacionalização do ambiente de ensino a distância dar-se-á por meio de práticas pedagógicas, utilizando recursos tecnológicos diversos.
- A capacitação dos docentes para a EaD é, também, um processo contínuo na instituição.
- O processo de ensino-aprendizagem conta com encontros presenciais, previstos em cronograma próprio.

Observa-se, ainda, que o conteúdo das atividades e disciplinas na modalidade híbrida, é produzido pela própria IES ou por contrato de equipe especializada, atendendo às necessidades e demandas do PPC do curso e considerando, também, a proposta de formação geral e humanística da Rede Ubec. Os referidos conteúdos são validados pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso e produzidos pela equipe do Núcleo de Educação Virtual, responsável pelo controle da produção, como pela organização e disponibilização do material aos alunos, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Essa equipe, também, monitora o acesso dos discentes ao conteúdo das disciplinas e das demais atividades on-line. Os estudantes têm acesso ao conteúdo da disciplina ofertada na modalidade EaD, no AVA, por meio do Portal Unileste com login e senha próprios.

O Unileste conta, ainda, como uma Equipe Multidisciplinar, formadas por professoras de várias áreas e de uma analista de sistemas, para atender às demandas da IES, com vistas a garantir o bom funcionamento das disciplinas e atividades virtuais.

5. Educação corporativa – O Unileste atende às demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EaD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação continuada, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende às exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos *in company*, tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (UCB Virtual) desde 2006, constituindo-se, assim como Pólo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano.

Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de licenciatura em Pedagogia do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares da União Brasileira de Educação Católica – UBEC-, Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 278/11/05/2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CP nº 05/2005 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006) como, também, pelas Diretrizes Nacionais para a formação em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – (Parecer CNE/CP nº 02/2015 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015), considerando as áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso. Os eixos de formação geral, básica e específica contemplam os componentes curriculares, organizados em grandes núcleos: I Núcleo de estudos de formação geral, II Núcleo de aprofundamento e diversificação de

estudos das áreas de atuação profissional e III Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Os núcleos/eixos de formação se desdobram em estratégias metodológicas que primam pela relação teoria-prática. Essa articulação ocorre, sobretudo, pela inserção dos alunos no sistema de educação básica local/regional, possibilitando a vivência da realidade e compreensão do fenômeno educativo e o processo pedagógico, em articulação com as principais teorias que fundamentam o curso.

Entende-se que a prática pedagógica no curso de Pedagogia se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

Dessa forma, o currículo do curso de Pedagogia está organizado por competências, considerando os núcleos de estudos e aprofundamentos dispostos na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que se desenvolvem na extensão curricularizada, nas atividades integradoras, nas práticas como componentes curricular, nos estágios e nas disciplinas. Observa-se que o currículo contempla disciplinas na modalidade híbrida mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

3. MISSÃO DO CURSO

O Curso de licenciatura em Pedagogia tem como missão a formação de profissionais para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão dos processos educacionais, com uma atuação comprometida com os sujeitos, primando pela postura ética, investigativa, reflexiva, crítica e humanística.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Pedagogia se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

Objetivo Geral

Formar profissionais para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão dos processos educacionais em espaços educativos, com uma atuação comprometida com os sujeitos sociais, numa relação dialética e emancipatória, fundamentada em sólida base teórico-prática, aliada às competências técnico-científica, política, ética e estética, com postura investigativa reflexiva, crítica e interdisciplinar, aberta às tecnologias da informação e da comunicação e às múltiplas linguagens e saberes.

Objetivos Específicos

- Promover a formação do profissional para o exercício da docência e da gestão de processos educacionais, com postura ética, investigativa, reflexiva, crítica, humanística e interdisciplinar.
- Formar o licenciando para atuar na Educação Infantil, possibilitando a compreensão da dimensão do cuidado e educação das crianças pequenas, bem como dos diferentes significados da infância nos contextos sociais, históricos e culturais no seu campo de atuação.
- Formar o licenciando para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas à compreensão da diversidade dos sujeitos, das especificidades dos conteúdos em diferentes tempos e espaços de ensino e de aprendizagem, próprios desse nível de ensino.
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências para a participação na gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos pedagógicos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.
- Promover a formação para atuar na gestão dos processos educacionais.
- Possibilitar ao licenciando relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação, de modo a integrá-las aos procedimentos da prática educativa.
- Possibilitar ao licenciando a compreensão e a apropriação dos processos pedagógicos, por meio de atividades acadêmicas, científicas e culturais, das

atividades complementares, bem como das atividades práticas e dos estágios curriculares.

- Promover a interlocução entre a Educação Superior e a Educação Básica, considerando atividades de ensino, pesquisa e extensão que articulem formação inicial e formação continuada.
- Estimular a consciência da diversidade e do respeito às diferenças étnico-raciais, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Articular o conhecimento filosófico, histórico, linguístico, antropológico, sociológico e político às questões educacionais.
- Estimular a consciência planetária, com respeito e valorização da natureza, do patrimônio cultural, local e regional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do curso de Pedagogia o estudante deverá ser capaz de exercer a docência na educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com habilidades para analisar, planejar, organizar e desenvolver atividades didático-pedagógicas, com atitudes ético-políticas e investigativas. Além disso, será capaz de atuar na gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares, fundamentando-se nos princípios da gestão democrática.

5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam a formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

I – Desenvolver a integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;

II – Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e

adaptabilidade;

III – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;

IV – Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;

V – Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;

VI – Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

VII – Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;

VIII – Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

IX – Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o curso de Pedagogia tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

- Atuar em espaços de educação, visando a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.
- Participar da gestão das instituições educacionais contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.
- Coordenar instituições escolares e não-escolares planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais.

5.2. ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Pedagogia contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado consistente e contextualizado, de modo que o discente possa realizar atividades significativas decorrentes do conhecimento adquirido e construído naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso. Além disso, destacam-se ações no curso que associam-se ao entendimento e contribuição para que sejam aprimoradas as condições e meios nos quais se realizam as práticas pedagógicas, visando os processos de transformação social.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é

denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes e nas demandas advindas das instituições de ensino e sociedade entre outras, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas disciplinas e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Educação como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC, são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação da(o) pedagoga(o). Assim, o NDE, realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Observa-se que o alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia está em consonância com sua missão e tem como o objetivo formar um profissional capaz de exercer ações consideradas fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autocontrole, flexibilidade, dentre outros.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso, bem como nas características dos sujeitos, regionais em termos educacionais, políticos socioeconômicos, nos indicadores sociais e na produção acadêmica nacional e internacional.

A organização curricular do curso de Pedagogia sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Práticas como Componentes Curriculares, Atividades Integradoras, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica. Na organização curricular estão contemplados estudos sobre relações étnico-culturais, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados nos conteúdos de maneira geral e em particular nas disciplinas Metodologias de Ensino – Ciências da Natureza, Metodologias de ensino – Ciências Humanas; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Língua Brasileira de Sinais. Esses estudos são realizados por meio de abordagem em unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

O currículo do curso é organizado a partir do perfil do egresso e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando, de forma retroativa, em resultados parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. O alinhamento construtivo está organizado em competências e habilidades, conteúdos, componentes curriculares, propostas pedagógicas, resultados da aprendizagem e integração com outros cursos, e demonstra a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

6.1. FLEXIBILIDADE

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, as atividades complementares, atividades integradoras, a extensão curricularizada, entre outras, como componentes curriculares.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil, se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar

experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso de Pedagogia oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

6.2. INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Pedagogia e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

6.3. INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O curso foi autorizado com 80 vagas anuais no turno noturno, e organiza-se em oito (8) semestres letivos, totalizando 3200 horas. Destas 2200 horas em disciplinas teórico-práticas, 400 horas do estágio obrigatório, 200 horas em atividades complementares, 400 de Prática como componente curricular – para as licenciaturas. Observa-se que das 2200 horas referentes às disciplinas teórico-práticas 320 horas se efetivam em atividades extensionistas.

É integralizado em no mínimo 8 semestres (4 anos) e máximo 20 semestres (10 anos). O regime é seriado semestral.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além dessas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Pedagogia e demais cursos do Unileste, amparado pela “RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”, o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar. Conforme a matriz curricular, a carga horária de cada disciplina é dimensionada em 80 horas relógio, com módulo- aula de 50 minutos, definido por convenção coletiva. Assim, 67 horas são desenvolvidas em sala de aula, considerando o que está expresso no inciso I, do art.12 e 13h são desenvolvidas nos projetos integradores, sob supervisão dos professores, conforme inciso II, do mesmo artigo, concluindo assim, a carga horária total de 80h de cada disciplina. Em cada período o aluno demonstra uma aplicação prática do seu conhecimento.

O cálculo é feito da seguinte forma: 80/60 (min.) X 50 (módulo-aula) = 67h de sala de aula e 13 horas realizadas em forma de Projeto Integrador, com atividades práticas e/ou pelo ambiente virtual de aprendizagem- AVA, supervisionadas pelo professor, que poderão ser realizadas em laboratórios, visita em campo, estudos na biblioteca, e outros a depender da especificidade do projeto.

O Unileste disponibiliza, ainda, como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer.

Para a integralização da matriz curricular o curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

6.4. MATRIZ CURRICULAR

O curso de Pedagogia possui 3200 horas a serem integralizadas em 4 anos, distribuídos em 08 períodos. Poderão integralizar o currículo em tempo inferior, os alunos que se enquadrarem nas seguintes situações: i) portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas; ii) cursar disciplinas do mesmo curso em outro turno no Unileste.

Matriz Curricular:	CPE-13A-2021.1			
GRAU ACADÊMICO	TURNO	TIPO	Semestres	CH TOTAL
LICENCIATURA	NOTURNO	MATRIZ A	8	3200

Período	1°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Filosofia da Educação	FB	33	-	7	40	-	80
História da Educação	FB	17	-	3	60	-	80
Ludicidade e Infâncias	FE	33	-	7	40	-	80
Prática como Componente Curricular: Escola Espaço Social, Histórico e Cultural	FB	-	50	-	-	-	50
Sociologia da Educação	FB	33	-	7	40	-	80
Total Período		116	50	24	180	-	395
Atividade Integradora:	Múltiplos Olhares sobre a Escola e seus Sujeitos						

Período	2°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Alfabetização e Letramento	FE	33	-	7	40	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Linguagem Matemática	FE	33	-	7	-	50	90
Prática como Componente Curricular: Infâncias e suas Linguagens	FB	-	50	-	-	-	50
Relação: Princípios e Valores	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		99	50	21	80	50	325
Atividade Integradora:	Linguagens Oral, Escrita e Matemática no Trabalho Pedagógico com Crianças						

Período	3°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Currículos e Programas	FE	33	-	7	40	-	80
Didática	FB	17	-	3	60	-	80
Política e Gestão da Educação Básica	FB	17	-	3	60	-	80
Prática como Componente Curricular: Produção e Avaliação de Material Didático	FB	-	50	-	-	-	50
Psicologia da Educação	FB	33	-	7	40	-	80
Total Período		100	50	20	200	-	395
Atividade Integradora:	Material Didático-Pedagógico: análises teórico-práticas						

Período	4°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Educação Especial	FB	33	-	7	-	40	80
Libras	FE	17	-	3	60	-	80

Prática como Componente Curricular: Práticas Pedagógicas na Perspectiva Inclusiva	FB	-	50	-	-	-	50
Profissão: Competências e Habilidades	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		83	50	17	100	40	315
Atividade Integradora:	Práticas Pedagógicas Inclusivas						

Período	5°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Metodologia de Ensino - Arte e suas Linguagens	FE	33	-	7	40	-	80
Metodologia de Ensino - Ciências Humanas	FE	33	-	7	-	50	90
Metodologia de Ensino - Língua Portuguesa	FE	33	-	7	40	-	80
Mídia, Educação e Redes de Conhecimento	FE	33	-	7	-	50	90
Prática como componente curricular: Práticas pedagógicas e Letramentos Digitais	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		132	50	28	80	100	415
Atividade Integradora:	Letramentos Digitais de Professores e Alunos						

Período	6°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Estágio Supervisionado Docência na Educação Infantil	FE	-	150	-	-	-	150
Metodologia de Ensino - Ciências da Natureza	FE	33	-	7	40	-	80
Metodologia de Ensino - Corpo e Movimento	FE	33	-	7	40	-	80
Metodologia de Ensino - Matemática	FE	33	-	7	40	-	80
Optativa	FB	17	-	3	60	-	80
Prática como Componente Curricular: Práticas Pedagógicas Anos Iniciais	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		116	200	24	180	-	545
Atividade Integradora:	Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental						

Período	7°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25

Estágio Supervisionado Docência nos Anos Iniciais Ensino Fundamental	FE	-	150	-	-	-	150
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	-	-	-	-	80	80
Gestão de Processos Educacionais: Planejamento Educacional e Avaliação Sistêmica	FE	33	-	7	40	-	80
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	FE	33	-	7	40	-	80
Prática como Componente Curricular: Intervenção no Âmbito da Gestão Escolar	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		66	200	14	80	80	465
Atividade Integradora:	Gestão Educacional: Desafios e Possibilidades						

Período	8°	Carga Horária - Matriz					Total
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Educação de Jovens e Adultos	FE	33	-	7	-	50	90
Estágio Supervisionado :Gestão em Espaços Escolares e Não-Escolares	FE	-	100	-	-	-	100
Gestão de Processos Educacionais - Escolares e Não-Escolares	FE	17	-	3	60	-	80
Prática como Componente Curricular: Plano de Ação Intersetorial	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		50	150	10	60	50	345
Atividade Integradora:	Escola e sua Relação com outros Espaços Educativos						

Subtotal Horas Matriz Curricular	762	800	158	960	320	3200
---	------------	------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	81,3%	762	400	158	960	320	2.600
Formação Geral	7,5%	66	0	14	80	80	240
Formação Básica	32,5%	200	400	40	360	40	1.040
Formação Específica	41,3%	496	0	104	520	200	1.320
Atividades Complementares	6,3%	0	0	0	0	0	200
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	12,5%	0	400	0	0	0	400
Trabalho de Conclusão de Curso	0,0%	0	0	0	0	0	0
CARGA HORÁRIA TOTAL	100,0%	762	800	158	960	320	3.200
% Sobre CH TOTAL		23,8%	25,0%	4,9%	30,0%	10,0%	100,0%

A matriz curricular B encontra-se no Apêndice VIII.

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, a observância dos perfis dos (as) alunos (as), as mudanças socioculturais, políticas e econômicas e o diálogo permanente com diferentes com gestores (as) e educadores (as) dos sistemas de ensino regionais, principalmente das instituições de educação básica com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Pedagogia se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades, experiências e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo NDE, a partir do perfil do egresso almejado e das características dos sujeitos ingressantes a cada semestre, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais associadas aos processos sociais e compromisso ético-profissional que serão trabalhadas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não em fim em si mesmos, mas ao que Libâneo (2011) considera como conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa, a problematização dos contextos socioculturais e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. De outro modo, atrela-se ao que se tem debatido quanto aos princípios da formação inicial e continuada de professores (as), presentes em diversas pesquisas e políticas, sendo: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

Considerando também, a transversalidade dos conteúdos e abrangendo conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, buscam promover reflexões e ações voltadas para tais temáticas.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da

formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas disciplinas, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e proporcionam o contato com conhecimentos recentes oriundos de diferentes áreas e inovadores, no sentido de contemplarem os desafios e indagações advindas dos sujeitos, dos contextos socioculturais, bem como das mídias e seus usos na sociedade. Assim sendo, esses se materializam na organização dos eixos de Formação Geral e Humanística, Básica e Específico nas DCN do curso que contemplam os componentes curriculares, organizados em: Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede Ubec. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à Implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de

Pastoralidade.



Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são:) **RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES:** Propósito de vida (inspirações). Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, propósito, consciência da educação superior, competências socioemocionais, felicidade – Projeto de Vida. ii) **PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:** Propósito de vida (Proposições). Ofertada na

metade acadêmica do curso, e tem como foco a Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. *Hard and Soft Skills*. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão): Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Essas Unidades Curriculares são ofertadas na modalidade híbrida e são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec. Têm a carga horária de 80 horas e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentadas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, ocorre a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento. Ainda, por meio de extensão e da iniciação científica, das atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

A oferta de atividades complementares, no formato das Trilhas de Desenvolvimento, ocorre em diversos formatos para que os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica possam integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir

da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

- i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.
- ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.
- iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte:** oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.
5. **Cultura:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação.

Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.

6. **Empreendedorismo:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on*, *hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão:** as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Pedagogia ela é ofertada como disciplina obrigatória.

Eixo de Formação Básica

O eixo de Formação Básica está organizado na forma de componentes curriculares comuns aos cursos de Licenciatura do Unileste. Tendo no seu elenco atividades, disciplinas, projetos cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao aluno o desenvolvimento pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas diversas atividades que compõem o eixo básico se constituem como fundamentos para as

ações subsequentes para que o aluno tenha uma visão crítica e estratégica da sua área de formação profissional.

Eixo de Formação Específica

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado, bem como da relevância dos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Os eixos de Formação Básica e Específica se articulam com os Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, conforme está disposto na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica).

Nessa direção, o eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua dos conhecimentos e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais. Observa-se, contudo que, a partir dessa referência, que essas prerrogativas se associam às abordagens dos diversos campos de pesquisa que defendem a necessidade de uma visão ampla do processo formativo, seus sujeitos em diferentes ritmos, tempos e espaços em face das múltiplas dimensões psicossociais, histórico-culturais, políticas, afetivas, relacionais, que constituem as ações pedagógicas, proporcionado espaços e condições de desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, trabalho em equipes e individuais, resolução de problemas, criatividade, liderança e autonomia.

Observa-se que a Prática como Componente Curricular, a Extensão Curricularizada e o Estágio Supervisionado, que também, integram o eixo de Formação Específica são abordados separadamente em seções próprias.

7.1. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Leis 10639/2003/11645/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, na disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; atividades integradoras, projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização, o reconhecimento e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

Em relação ao Curso de Pedagogia, os estudos desses conteúdos visam **contribuir** para viabilizar processos educativos comprometidos com a formação humana plena e cidadã; **compreender** os processos que constituíram os preconceitos, discriminações e racismo e suas repercussões na produção de conhecimentos, nas relações entre brancos, negros, indígenas e outros povos partindo das análises das diversas produções didáticas e midiáticas; **entender** como as experiências sociais produziram conhecimentos e como constituíram as concepções que temos de mundo, sociedade, cultura, homens, mulheres entre outra; e **problematizar** as representações sobre os outros e culturas, bem como seus desdobramentos em termos de desigualdades, opressões e exclusões.

7.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, na disciplina de Metodologias de Ensino Ciências da Natureza e desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa. A disciplina estuda sobre a concepção de ciência, ambiente, tecnologia e sociedade. Sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Além desta disciplina o curso oferece Atividades complementares virtuais e o Projeto Escrita On-Line com temáticas emergentes sobre o meio ambiente.

7.2.1. ECOLOGIA INTEGRAL

A carta encíclica *Laudato Si'* - sobre o cuidado da Casa Comum⁵ (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à *Pacem in terris* (1963)⁶, São João Paulo II⁷ que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI⁸ – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das

⁵ IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

⁶ Carta Encíclica ***Pacem in terris*** do Sumo Pontífice **Papa João XXIII**- A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

⁷ Carta Encíclica. ***Redemptor hominis*** (4 de Março de 1979), 15: AAS 71 (1979), 287. Cf. *Catequese*

⁸ Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.

disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais⁹ em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia que inclua as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. (LS, nº138).

No âmbito educacional, o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque ‘os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais

⁹ Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem'. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

7.3. DIREITOS HUMANOS

Em conformidade com o Parecer CNE/CP, nº 8 de 06/03/12, a Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em Direitos Humanos,, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Unileste acontece de forma transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão.

No Curso de Pedagogia essa temática é tratada de forma transversal em todas as disciplinas e especificamente na disciplina Políticas Públicas e Gestão e em atividades complementares virtual.

7.4. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS DE GÊNERO

O curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos

acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os direitos das mulheres de forma igualitária, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papéis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.¹⁰

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, conseqüentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem

¹⁰ HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil.

No Curso de Pedagogia, acredita-se que as escolas têm papel central na discussão e promoção da equidade desde a Educação Infantil. Dessa forma, na formação de professores (as), os estudos consideram que uma educação pautada nos direitos humanos, na formação humana e plena precisa comprometer-se em todas as suas ações e práticas com o enfrentamento das desigualdades sociais, de gênero, de raça, da orientação sexual e identidade de gênero e o preconceito religioso. Esse compromisso se expressa na realização de leitura crítica dos indicadores sociais, atividades analíticas da condição docente, da produção de materiais didático-pedagógicos, das relações no âmbito das escolas, das práticas pedagógicas, dos referenciais teóricos utilizados, do perfil das alunas e alunos do curso entre outras práticas acadêmicas.

7.5. LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como disciplina obrigatória denominada Linguagem Brasileira de Sinais – Libras – componente curricular do 4º período.

7.6. EDUCAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de integração e possibilidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no

processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

No curso de Pedagogia essa discussão é incipiente, uma vez que historicamente sua constituição se pauta na formação associada ao tempo das infâncias e adolescências. Todavia, na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, procura-se destacar a especificidade desses sujeitos e de um modo geral, uma formação docente que contemple integralmente esse grupo. Além disso, pode-se trabalhar essa abordagem na disciplina de GPE: gestão em espaços escolares e não escolares, considerando que podem ser desenvolvidas práticas em instituições que trabalham e/ou acolhem idosos (as).

Ressalta-se dessa forma, a importância de se desenvolver ações no sentido trabalhado por Marques e Pachane (2010)¹¹ que focalizam o papel do (a) educador (a) com a finalidade de reverter a obscuridade a que é remetida a pessoa idosa, tanto no âmbito social quanto no educacional.

Para tanto, concluímos, tornam-se necessárias rupturas, que dizem respeito à própria imagem do pedagogo e da área da educação na sociedade, notadamente vinculada à infância, no intuito de incluir temáticas relativas ao idoso e ao envelhecimento nos currículos dos cursos de pedagogia, bem como de ampliar discussões a respeito do idoso, em especial aquele oriundo de camadas populares, nas pesquisas no campo educacional. (MARQUES; PACHANE, 2010, p. 475).

Entende-se, com base nesses aspectos que conforme essas autoras, se faz-se necessário ampliar a articulação entre educação e envelhecimento para compreender mais a fundo o itinerário do envelhecimento, enquanto categoria social e histórica, para que sejam desvelados os seus sentidos e encaminhamentos possíveis, entre os quais um posicionamento político que se sustente na dignificação do idoso como ator social, investido, portanto, de uma identidade

¹¹ MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 475-490, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jun. 2020.

cidadã, que se faz relegada a segundo plano, muitas vezes pela conveniência de seu esquecimento(p.488).

Para tanto, busca-se fomentar ações educativas e integradoras que possibilitem a ampliação de capacidades, habilidades e experiências na vida adulta e dos idosos (o saber de si e se seus contextos) de determinadas instituições e comunidades, de maneira que sejam desenvolvidas práticas e sejam estimulados comportamentos de empoderamento e cidadania.

7.7. DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuindo assim para ampliar a formação profissional e geral, de maneira a possibilitar a constituição de uma ótica mais crítica e interdisciplinar acerca do conhecimento de mundo, ou melhor, das culturas e dos seres humanos.

As optativas no curso de pedagogia são disciplinas afins, que têm o caráter de aprofundamento de conhecimento, oferecidas em outros cursos da instituição tais como:

Disciplinas	Cursos
Projeto em Artes Cênicas	Jornalismo
Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência	Psicologia
Direitos Humanos	Direito
Humanidades, Sociedade e Ética	Direito
Direito e Tecnologia	Direito
Lazer, jogos e recreação	Educação Física
Aprendizagem motora	Educação Física
Direito Ambiental, Urbanístico e Direitos Difusos	Direito

7.8. COERÊNCIA DO PPC COM AS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a Resolução CNE/CES 02/2015, a organização curricular do Curso de Graduação em Pedagogia contempla conteúdos e atividades que atendem os seguintes eixos interligados de formação: Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando. (Art. 12, inciso I); Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. (Art. 12, inciso II) e Núcleo de estudos integradores, para enriquecimento curricular (Art. 12, inciso III).

Em atendimento às DCNs os componentes curriculares foram formulados conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCNs- RES. CNE/CP nº 01/2006 e RES. CNE/CP Nº 2/2015.		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Núcleo de estudos de formação geral , das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando. (Art. 12, inciso I - RES. CNE/CP Nº 2/2015)	Relação: Princípios e Valores	80
	Profissão: Competências e Habilidades	80
	Extensão: Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	80
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. (Art. 12, inciso II RES. CNE/CP Nº 2/2015).	História da Educação	80
	Sociologia da Educação	80
	Filosofia da Educação	80
	Ludicidade e Infâncias	80
	Alfabetização e Letramento	80
	Linguagem Matemática	40
	Extensão – Linguagem matemática	50
	Didática	80
Política e Gestão da Educação Básica	80	

	Psicologia da Educação	80
	Currículos e Programas	80
	Optativa	80
	Educação Especial	40
	Extensão – Educação Especial	40
	Libras	80
	Metodologia de Ensino - Língua Portuguesa	80
	Metodologia de Ensino - Ciências Humanas	40
	Extensão - Metodologia de Ensino - Ciências Humanas	50
	Mídia, Educação e Redes de Conhecimento	40
	Extensão - Mídia, Educação e Redes de Conhecimento	50
	Metodologia de Ensino - Arte e suas Linguagens	80
	Metodologia de Ensino - Ciências da Natureza	80
	Metodologia de Ensino - Corpo e Movimento	80
	Metodologia de Ensino - Matemática	80
	GPE: Planejamento Educacional e Avaliação Sistemática	80
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	80
	Educação de Jovens e Adultos	40
	Extensão – Educação de Jovens e Adultos	50
	Gestão de Processos Educacionais - Escolares e Não-Escolares	80
Núcleo de estudos integradores Para enriquecimento curricular (Art. 12, inciso III RES. CNE/CP Nº 2/2015).	Atividades complementares	200
	Práticas como componentes curriculares	400
	Estágio Supervisionado Docência na Educação Infantil	150
	Estágio Supervisionado Docência nos Anos Iniciais	150
	Estágio Supervisionado :Gestão em Espaços Escolares e Não-Escolares	100
	Total Geral	3200

7.9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se pautem em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, extensão curricularizada e prática como componente curricular que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

8.1. METODOLOGIA DE ENSINO

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar

com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Dessa forma, as diretrizes pedagógicas do Unileste estão pautadas em metodologias ativas, nas quais o estudante é convidado a fazer seu próprio percurso acadêmico de forma autônoma e construtiva, sendo chamado para produção do seu próprio conhecimento. Assim, a organização curricular do Curso de Pedagogia volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a pesquisa e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender,

combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi, interdisciplinares e transversais, tais como: oficinas pedagógicas, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, videoconferências, mesas redondas, projetos integradores/ atividades integradoras, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD - baseadas na internet, que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Pedagogia do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propicia a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

8.2. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Unileste obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regime Interno e por normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, como também as previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC. É concebida como um processo de diagnóstico e formativo que possibilita a análise do desempenho dos discentes e, ao mesmo tempo, a análise das atividades de ensino a ele oferecidas permitindo o desenvolvimento e a autonomia discente de forma contínua e efetiva.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A

avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo trabalhos de pesquisa, portfólios, seminários, estudos de casos (problematização), resenhas críticas e relatórios em grupos de estudo, dinâmicas de grupo, trabalhos interdisciplinares, projetos de extensão, provas, atividades teórico-práticas, incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA) a exemplo dos fóruns, debates e outras atividades, tais como: seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por disciplina ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos e superior ou igual a 4,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar competências e habilidades, definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para melhoria contínua dos processos educativos.

8.3. ATIVIDADES INTEGRADORAS/PROJETOS INTEGRADORES

A principal consequência da sociedade do conhecimento é a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendiz. iii) **aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; iv) **aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes, de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos

conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

No Curso, a realização de práticas que visam a integração e interdisciplinaridade constitui-se numa experiência de longa data, desde os anos 90. Essa, a cada semestre contava com a definição de temas e livros associados às demandas educacionais emergentes das instituições de ensino, às questões da educação e contextos sociais, bem como às características dos (as) estudantes. Para efetivação das práticas eram construídos roteiros de estudos coletivos sob orientação dos (as) professores (as) por período e tinham como culminância uma produção textual e apresentação das conclusões dos estudos sob as formas de relatos/depoimentos, prática teatral, produção de vídeos entre outras ações definidas de forma coletiva.

Essas práticas se delineavam com o intuito de se aproximar do que defende José Carlos Libâneo (2001) em relação à Pedagogia

como campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. (LIBÂNEO, 2001, p.06)¹²

¹² LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12> Acesso 02 de jul.2020.

As questões recorrentes nas discussões dos Conselhos de Curso, reunião com professores (as) e NDE eram/são: Como desenvolver uma formação de professores (as) que considere o entendimento de que há ações pedagógicas múltiplas na sociedade e que extrapolam as práticas escolares e que por isso devem ser consideradas? Como contribuir com as instituições de educação básica no que se refere aos múltiplos desafios enfrentados cotidianamente? Essas indagações nos remetem, outrossim, à ideia de que a educação deve se pautar na busca de realizar nas pessoas a sua humanização plena e, como essa se realiza na dinâmica das relações sociais é imprescindível que ela considere a existência de problemas sociais e de grupos com diferentes interesses pautados na exploração de uns sobre os outros que se explicitam no âmbito escolar e que exigem, portanto, um processo formativo que proporcione a construção de processos que colaborem com a sua transformação.

Nesse contexto, com a nova estruturação do curso, as Atividades Integradoras, em cada semestre, fortalecem e ampliam as propostas anteriores. Essas são realizadas a partir de diferentes eventos: seminários, palestras, oficinas, mesa redonda, mostras culturais, minicursos entre outras. As atividades são propostas de forma orientada e colegiada pelo NDE, Conselho de Curso e alunos (as) representantes das turmas, considerando entre outros que:

- Os temas poderão estar associados aos contextos socioculturais vividos pelos (as) alunos (as) e escolas de educação básica públicas e privadas; às diretrizes curriculares nacionais do curso, diretrizes do Unileste e da mantenedora e diretrizes da Igreja católica (sem prescindir o pluralismo religioso e o ecumenismo) ; às abordagens das pesquisas relacionadas a educação e às áreas de conhecimentos, às emergências e urgências demandadas da sociedade brasileira e as diferentes identidades sociais (sem prescindir a conjuntura internacional); características dos tempos humanos; do mundo do trabalho e da economia em tempos de precarização entre outros.
- As formas de entendimento e aprendizado das mídias sociais e uso competente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) potencializam o aprimoramento de práticas pedagógicas e a ampliam a formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes.
- As maneiras diferenciadas de intervir no mundo, por meio das atitudes, conhecimento científico, saberes da experiência a partir da ideia de Casa

comum, no cuidado de si e dos outros são princípios fundamentais das práticas educacionais.

- As percepções integradas e interdependentes das vidas no planeta – Casa Comum - se articulam no sentido de ver os sujeitos e suas identidades em sua inteireza nas diversas situações e instigam trabalhos intercursos.

Dessa forma, a cada final de semestre, o corpo discente apresenta sugestões de temáticas por período e o corpo docente discute e planeja propostas para realização das atividades integradoras e socializa com os/as representantes de turmas.

Observa-se que a organização temática por período é apenas uma forma de sistematizar as atividades integradoras, pois a cada atividade proposta se estende a todos os períodos naquele semestre

Os encaminhamentos e implementação serão organizados conforme quadro modelo que se segue:

ANO/SEMESTRE	TEMA	ATIVIDADE PROPOSTA	OPERACIONALIZAÇÃO

Observa-se que o curso de Pedagogia desenvolve a atividade integradora, por período, totalizando no curso oito atividades integradoras, com as seguintes temáticas:

1º Período: Múltiplos Olhares sobre a Escola e seus Sujeitos.

2º Período: Linguagens Oral, Escrita e Matemática no Trabalho Pedagógico com Crianças.

3º Período: Material Didático-Pedagógico: análises teórico-práticas.

4º Período: Práticas Pedagógicas Inclusivas.

5º Período: Letramentos Digitais de Professores e Alunos.

6º Período: Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

7º Período: Gestão Educacional: Desafios e Possibilidades.

8º Período: Escola e sua Relação com outros Espaços Educativos.

8.4. EXTENSÃO CURRICULARIZADA E PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

A Pedagogia como ciência da educação se constitui em diferentes práticas. Todavia, essas não se constituem de forma isolada das relações sociais que se explicitam nas estruturas econômicas, culturais e políticas da sociedade, sendo permeadas e subordinadas a múltiplos interesses, ora voltados para processos emancipatórios, ora para práticas de exploração e subordinação. Assim sendo, essas mesmas relações desencadearão questionamentos para Pedagogia e essa, por sua vez, precisa apresentar alternativas e outras indagações, no sentido de identificar que interesses estão por detrás das propostas educacionais engendradas nessas estruturas.

A mediação pedagógica nesse sentido é fundamental para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo, mobilizando conhecimentos científicos, sociopolíticos, históricos, filosóficos e técnico-profissionais na articulação com as diferentes áreas do conhecimento. As atividades de extensão curricularizadas e as Práticas como Componentes Curriculares (PCC) se realizam nessa perspectiva. Além disso, ressaltam-se, simultaneamente, suas especificidades e distinções, como também suas intersecções, uma vez que se desenvolvem em espaços escolares e não-escolares, consoante a missão do curso.

8.4.1. EXTENSÃO CURRICULARIZADA

A extensão no curso de Pedagogia integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. As atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuírem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso Pedagogia, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

8.4.2. PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES.

As práticas como Componentes Curriculares com uma carga horária total de 400 horas, conforme determina as DCN do curso, são realizadas ao longo do processo

formativo, sendo dedicadas 50 horas em todos os períodos. As atividades que compõem as PCC estão alinhadas com os resultados de aprendizagem. Nos períodos em que são ofertadas ações de extensão, as PCC se articulam com a disciplinas eleitas extensionistas.

No Curso de Pedagogia optou-se por eleger disciplinas que mais se adequam para a resolução de problemas reais, no campo de atuação do(a) pedagogo(a) docente e gestor(a), para praticar a extensão. Além das disciplinas eleitas pelo NDE, a disciplina Institucional ofertada no 7º período, também, compõe carga horária total de 320 horas de extensão no currículo do curso. Observa-se que as atividades referentes às Práticas como Componentes Curriculares se articulam com as práticas de extensão, nos períodos em que em que há disciplinas com extensão. Isso porque as produções realizadas nas PCC, oriundas de observações, investigações, pesquisas sobre as práticas pedagógicas na Educação Básica, nas suas diferentes etapas e modalidades, se constituirão em atividades a serem aplicadas na extensão. Espera-se, com essa articulação, ampliar o diálogo entre IES e educação básica, preferencialmente, da rede pública da região do Vale do Aço. Observa-se ainda que as PCC, assim como as atividades de extensão, são indicadores do resultado de aprendizagem, dispostos no Alinhamento Construtivo, de cada período.

Em todas as práticas pedagógicas tais como planejamentos, planos de aula, avaliação da aprendizagem bem como os material didáticos – textos, jogos, ambientes informatizados, oficinas, minicursos, seminários, eventos entre outros -, produzidos pelo corpo docente e corpo discente para uso no ensino, nas PCC, Atividades Integradoras e na Extensão se faz necessário que:

- pautem-se no entendimento da educação contra a cultura do descarte humano e ambiental, e que seja voltada para a pessoa, a formação da pessoa, mais do que fazer da pessoa instrumento de produção de consumo;
- colaborem para o cuidado de si e da Casa comum a partir das culturas, experiências, saberes, e iniciativas individuais e coletivas;
- instiguem o conhecimento de si mesmo nesse mundo e da ecologia integral como modo de entender a relação entre todas as criaturas do nosso planeta na

dimensão ambiental, econômica, social, cultural e vida cotidiana, bem como as consequências nefastas das degradações sociais e ambientais.

- ampliem as oportunidades de construção de conhecimento numa perspectiva de autoria;
- fundamentem-se em princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- sejam baseados(as) em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização do conhecimento, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética;
- articulem-se a questões e problemas socioculturais e educacionais, tais como: desigualdades sociais, raciais e de gênero, homofobia, misoginia, machismo, racismo entre outras, tendo vista o seu combate e formas de superação.
- considerem outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais;
- evidenciem os princípios de justiça social, respeito às diferenças;
- fundamentem-se em aspectos teórico-práticos, de investigação e reflexão crítica, aproveitamento e conhecimento da formação e experiências bem sucedidas vivenciadas ou não em diferentes instituições sociais e de ensino.
- valorizem as diversidades de saberes e vivências culturais;
- reconheçam as diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que proporcionem a compreensão do mundo e de si mesmo.

Para melhor visualização da operacionalização da extensão no currículo do curso de Pedagogia, bem como sua articulação com as Práticas como Componentes Curriculares apresenta-se no quadro disposto no apêndice IV.

8.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, e Resolução Consepe nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório – definido como tal no projeto do curso de Pedagogia cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.

- Estágio Não Obrigatório – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigem-se documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do curso de Pedagogia aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

O estágio obrigatório do Curso de Pedagogia é composto de: Estágio Supervisionado: Docência na Educação Infantil com 150 horas; Estágio Supervisionado Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com 150 horas e Estágio Supervisionado: Gestão de Processos Educativos em Espaços Escolares e não Escolares com 100 horas.

O Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia, encontra-se no Apêndice V.

8.5.1. COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão do estágio não obrigatório é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

8.5.2. CONVÊNIOS E PARCERIAS

O Curso de Pedagogia conta com diversos convênios para realização de estágio tais como: Secretaria de Estado da Educação; Centro Educacional Católica do Leste De Minas Gerais – CECMG; Colégio Universitário Padre De Man; Prefeituras Municipais de Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo, Açucena, Antônio Dias, Belo Oriente, Bugre, João Monlevade, Marlieria, Naque; Fundação Aperam, Fundação Comunitária Fabricianense- Funcelfa; Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/ Usiminas; Unimed Vale do Aço.

O quadro completo com os conveniados para realização de estágio se encontra no apêndice VI.

8.5.3. RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O estágio curricular supervisionado do Curso de Pedagogia, assim como preconiza suas DCNs, é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Durante a realização do Estágio Supervisionado – nas suas três etapas: Estágio Docência na Educação Infantil, Estágio Docência na Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares – os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a realidade escolar de forma integral, na educação básica tanto da rede pública municipal, estadual quanto na rede privada, em suas áreas de atuação – docência e gestão-. As atividades vinculadas ao Estágio são acompanhadas pelo docente da IES (orientador), durante sua realização, o que contribui para o desenvolvimento práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

Além do estágio, o curso mantém uma relação efetiva com a educação básica por meio da realização de projetos interdisciplinares e extensão curricularizada. Também está presente no conselho municipal de educação. A brinquedoteca é um espaço de atendimento às escolas situadas no entorno que acolhe projetos de extensão e outras práticas.

8.5.4. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

O estágio curricular supervisionado promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica. As atividades são embasadas no aporte teórico estudado no curso. Com a prática, as(os) licenciadas(os) têm a oportunidade de participar de atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica. Têm, também, oportunidades para refletir acerca de situações vivenciadas

vinculadas às questões teóricas estudadas, e para criar e divulgar produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em conformidade com o inciso IV, do parágrafo 1º, do art. 13, da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica, o discente deve cumprir 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da citada Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

No Unileste, as Atividades Complementares são compreendidas como componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Pedagogia e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno,

entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 200 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Pedagogia e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020., também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, a partir do 2º período deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, com temas relacionados à formação humanística. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre deverão abordar os temas transversais, temas da atualidade, entre outros, os seguintes temas:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.

- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.
- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Pedagogia conta ainda com eventos, visitas técnicas, oficinas, participação em projetos de extensão e pesquisa, estágios não-obrigatórios.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Pedagogia (Apêndice VI) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

9.1. ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes.

O estudante deverá solicitar mediante requerimento entregue à Central de Atendimento, a validação das atividades realizadas. O requerimento deverá ser acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no sistema acadêmico do Unileste. O registro das atividades complementares é feito no RM (aluno on-line) com o controle das horas e das

atividades referentes à participação de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica.

10. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Como já afirmou Freire (1988), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto" (p.5). Tal premissa ganha destaque no contexto da sociedade estruturada em rede, mais especificamente, no contexto das redes sociais na web. A expertise para fazer a leitura de mundo por meio de diferentes mídias convergentes na Internet, além do "ato de escrever", também, com expertise nesses meios, é condição para participar da "nova morfologia da organização social" (CASTELLS, 1999, p. 565). Segundo o autor, "as redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (p. 565).

Considera-se que para exercitar a cidadania torna-se condição compartilhar dos códigos de comunicação nessa/dessa "nova morfologia da organização social". Assim, é preciso ser crítico e reflexivo em relação às informações que recebe e compartilha, "pois estamos recebendo a informação daqueles que tem condições de colocá-la nos computadores, reduzindo nossa presença e ampliando o alcance do poder de suas ideias, com todos os fatores associados do formato hipertexto, da velocidade, de multi-representações" (CYSNEIROS, 1999, p. 20).

Nessa perspectiva, nunca é demais ressaltar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ampliam sobremaneira as possibilidades de interação e resolução de problemas colaborativos, e por conseguinte, as possibilidades de acessar, (re)significar, produzir e socializar conhecimentos em rede e na rede. Entretanto, o uso das TDIC demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação. Isso requer do docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado.

Dessa forma, no curso de Pedagogia as tecnologias digitais de informação e comunicação são utilizadas para desenvolver competências de letramentos digitais do futuro profissional da educação. Constituem-se, assim, como estratégias para incorporar a pedagogia dos multiletramentos nos processos educativos dos variados espaços de atuação do (a) pedagogo(a), potencializando a transposição de um currículo forjado para a leitura e escrita impressas para um currículo que lida com as múltiplas linguagens dos ambientes virtuais utilizados no cotidiano tanto de alunos quanto de professores.

A utilização da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste as Metodologias Ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de Metodologias Ativas podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias ativas promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos

digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

10.1. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam disciplinas e atividades curriculares na modalidade EaD, desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As disciplinas são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para construir objetos virtuais de aprendizagem que levem em consideração uma variedade adequada de materiais instrucionais articulados e integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das disciplinas e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem

passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD.

10.2. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático produzido para as disciplinas na modalidade híbrida tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

As atividades são elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. O corpo de tutores/professores identifica as dificuldades dos discentes e propõe atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos nos fóruns, de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores. Além disso, os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

10.3. ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria no curso de Pedagogia do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são elaborados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, pelos estudantes e pela equipe pedagógica do curso no Fórum permanente de “Dúvidas e Sugestões”, por meio dos recursos de e-mail e

mensagens próprios do AVA, o que propicia ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resulta em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, inserção de imagens, vídeos e de testes revisionais, como, também, atualização constante dos Fóruns com temas da atualidade que possam dialogar com os conteúdos e com os temas transversais.

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Assim, o Unileste, além de oferecer meios para formação continuada dos tutores/professores, oportuniza a eles momentos pedagógicos, para discussões e estudos que culminam na elaboração colaborativa de atividades e materiais didáticos ofertados na modalidade a distância. Reitera-se que as plataformas

virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Pedagogia, em sua organização curricular, oferta disciplinas na modalidade à distância e híbrida, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes.

As disciplinas que compõem o eixo de Formação Geral e Humanística, são ofertadas na modalidade híbrida e estão assim organizadas: a primeira “Relação – princípios e valores”, é ofertada no 2º período do curso; a segunda “Profissão: competências e Habilidades”, no 4º período do curso, e a terceira “Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades”, no 7º período do curso. As disciplinas são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais durante o semestre letivo.

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

10.4. MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos.

Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor nas disciplinas da modalidade híbrida. São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

10.5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material. A equipe multidisciplinar compõe a equipe do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade), que se divide em equipes de atendimento aos docentes, aos discentes e, ainda, na equipe responsável pelo acompanhamento da EaD, composta pelos integrantes do Núcleo de Educação Virtual (NEV).

Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais que é responsável pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD. O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo.

Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes. As principais mídias utilizadas para disponibilização do conteúdo, para a comunicação e interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem são Fóruns, Hangouts, testes on-line, vídeos, material didático para impressão, entre outras.

A equipe multiprofissional tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política da instituição para a EaD, no que se refere à produção de materiais. Cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria, conteúdos de disciplinas na modalidade a distância e híbrida são exemplos de atividades produzidas pela equipe multiprofissional, docentes/tutores do Unileste.

V- CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2018_2022, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.
- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.

- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve o Projeto de Introdução à Educação Superior. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.
- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.
- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.

- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do corpo discente do curso de Pedagogia

Os discentes do curso licenciatura de Pedagogia são predominantemente do sexo feminino, na faixa de 18 a 31 anos. É, portanto, um grupo jovem, o que significa, também, que são recém-saídos do Ensino Médio. Em relação à origem dos estudantes, a maior concentração está nas cidades de Timóteo, Coronel Fabriciano e Ipatinga, tendo uma menor concentração nas cidades circunvizinhas.

São estudantes que trabalham e, em sua maioria, na área da educação, em funções na secretaria, como monitores, serviços gerais, assistentes de turma, entre outras, sendo que uma minoria atua como professores da Educação Básica. Há, ainda, estudantes trabalhadores no comércio local e em outras atividades e outros que não trabalham.

Segundo os dados do perfil socioeconômico dos estudantes, extraídos do sistema de gestão do Unileste, denominado *Verga Bussines Intelligence* (VBI), a renda familiar mensal desse grupo concentra-se em torno de três a cinco salários mínimos. Tendo como ponto de partida os dados do VBI, associados ao acompanhamento dos professores dos primeiros períodos, percebe-se que há problemas na formação básica desses estudantes. Tal constatação tem exigido um cuidado especial e planejamento de ações, por parte da coordenação, do Conselho de Curso, do NDE e dos demais docentes do curso, no que se refere à formação acadêmica, sobretudo, em relação à leitura e à produção de textos.

A maioria dos estudantes tem acesso ao computador, sendo o meio mais utilizado para as informações, seguida da televisão, jornal, revista e telefonia celular. Considera-se que a dinamicidade do espaço acadêmico - por meio de atividades complementares, ações de extensão, trabalhos de iniciação científica e Ambiente Virtual de Aprendizagem - constitui elemento significativo no processo de melhoria da formação dos estudantes.

Quanto à expectativa profissional e à carreira, dados qualitativos da Avaliação Institucional do Curso revelam que os estudantes percebem o curso como fundamental para inserção no mercado de trabalho, oportunidade de atuação na

área da educação, melhoria das condições de trabalho e reconhecimento profissional, tanto para quem atua em escolas quanto para quem atua em outras áreas.

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade (2018-2022) que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. É responsável por planejar, implementar, coordenar e executar as ações e Políticas de garantia dos direitos de pessoas com deficiência.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se

faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma gerência e coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste. O NEI (Núcleo de Educação Inclusiva) que tem como objetivo identificar as necessidades individuais do aluno com deficiência, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Projeto pedagógico institucionalizado para o atendimento educacional

especializado.

- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do Programa de Orientação Psicopedagógica - Popp, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.
- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste

entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.
- Orientação psicopedagógica – atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Semana do calouro - o projeto é integrado ao eixo de Formação Geral e às disciplinas de 1º período e às atividades complementares e visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado.
- Projeto Circuito do Saber - são cursos, palestras e oficinas de autoconhecimento e autodesenvolvimento ofertados a estudantes de todos os cursos de graduação. Os temas são sugeridos pelos coordenadores, estudantes e professores.

2.3. FORMAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO

O curso de graduação em Pedagogia segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o

vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado, pela Reitoria, um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. ACESSIBILIDADE FINANCEIRA

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

- a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.
- b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece

bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.

- c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.
- d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.
- e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. MECANISMOS DE NIVELAMENTO E MONITORIA

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no portal do aluno e site da instituição disponibilizando vagas para as disciplinas indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visa promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermidiático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.

- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

No Curso de Pedagogia, o nivelamento de disciplinas específicas ocorre da seguinte forma:

2.6. OUVIDORIA

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7. PASTORAL UNIVERSITÁRIA

No Unileste a Pastoral Universitária é um serviço de apoio ao discente que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. O Plano de Pastoralidade do Unileste 2020-2022 foi aprovado pelo Consepe Resolução 327/19 de 21/11/19.

A pastoralidade no Unileste tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

- a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.
- b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc).
- c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.
- d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.
- e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

A Pastoral Universitária visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da Pastoral Universitária no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais fracos.

- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos alunos, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Enfatizar a comemoração dos Fundadores das Ordens Religiosas que são as Mantenedoras da UBEC.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e alunos, incentivando a conscientização e o nosso compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.
- Coordenar as ações do Programa Propósito de Vida do estudante.

2.8. PROGRAMAS DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, o curso de Pedagogia realiza seminários, oficinas e outros eventos institucionais com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

2.9. CENTRAL DE ATENDIMENTOS

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimento que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos on-line, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento on line são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - <https://www.unileste.edu.br/atendimento>. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - <https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/>, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais. Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo. Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Como forma de contribuir para “o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade do entorno, com vistas ao bem-estar social, econômico e político” (PDI-2018-2022), o Unileste desenvolve ações de inserção e preparação para o mundo do trabalho, mantendo constante relação com entidades de classe e empresas do entorno.

Para desenvolver as ações, o Unileste conta com uma equipe de profissionais do NUADE - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - composta por psicólogos, pedagogos e um analista de sistema. O trabalho da equipe é orientado por um plano de ação que tem como principal objetivo sistematizar as ações do Programa de Acompanhamento do Egresso - ProEgresso - de modo a implementar as políticas previstas no PDI do Unileste.

Este programa tem como objetivos: a. Acompanhar a inserção profissional dos egressos do Unileste; b. Ampliar os espaços de interlocução entre instituição de ensino, empresas e egressos; c. Promover uma avaliação processual da formação acadêmica oferecida pelo Unileste, visando à constante atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade. d. Estreitar relações com as instituições parceiras como forma de interlocução e promoção da qualidade da aprendizagem dos alunos do Unileste. e. Institucionalizar as ações de interação com os egressos.

São ações permanentes de acompanhamento do aluno egresso:

- a. **Em sintonia com o Mercado.** Avaliação dos currículos dos cursos de graduação pelos egressos, gerando relatórios (institucional e por curso) que são analisados pelos gestores dos cursos; Envolvimento dos egressos em fase de reestruturação curricular; Participação em reuniões e encontros promovidos

pelas empresas para divulgação de programas de trainee, de estágios, entre outros eventos; Promoção de encontros com empresas conveniadas para estágio; Aproximação com as agências de recrutamento e seleção, de integração escola/empresa por meio de estandes em eventos internos do Unileste; contatos em reuniões, etc.

- b. **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Utilização de sistema específico para este fim, que se encontra no site do Unileste no endereço <https://www.unileste.edu.br/egressos>. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn <https://br.linkedin.com/> como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, realizada pelo setor de relacionamento do Unileste, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos.
- c. **Oportunidades de emprego:** Divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas, por meio do site Progresso e do e-mail para os alunos egressos; Acompanhamento da vida profissional do egresso por meio de pesquisa realizada pelo setor de relacionamento institucional.
- d. **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais como Semana do Calouro. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.

O Programa exerce significativo papel, como meio de comunicação, entre a instituição e o profissional egresso, juntamente com a coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio do próprio sistema do ProEgresso e/ou das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de

mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

2.11. PROGRAMAS DE INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes atualização de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.

- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.
- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.
- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com a Rede Marista, Rede La Salle e Rede Salesiana, e com o Programa Santander Universidades. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

VI-CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento

profissional relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

1. Processo seletivo de docentes. Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.

2. Programa de Formação Docente em Metodologias Ativas. Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem,

discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almeçados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 278 de 11/05/2017, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior. O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade híbrida, com carga horária de 60 horas, sendo 48 horas on-line e 12 horas presenciais. O curso foi produzido pela equipe de formação docente e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Desde o 2º/2015 este curso é ofertado a todos os docentes do Unileste. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Todos os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que o Núcleo de Educação Virtual (NEV) atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas disciplinas, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Pedagogia do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais 15 anos de experiência docente no magistério superior.

No quadro docente 23% professores são de dedicação integral, 70% de dedicação parcial e 7% configuram como horista, sendo que 38% participam do núcleo docente estruturante. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por 4 professores doutores, 7 mestres e 2 especialistas.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões preparativas acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

Os professores participam, também, de reuniões do curso ao longo do semestre, de encontros de formação continuada para discussão de prática pedagógica, bibliografia, ementas etc.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdos de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação e Extensão, que possibilitam o acesso a produção de conhecimentos mais recentes na área de Educação.

O incentivo a produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área de Educação, subjetividades e diversidades étnico-culturais, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam,

anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. São exemplos de projetos/atividades no curso de Pedagogia, no ano de 2020: Projetos de Extensão: Brinquedoteca;, Mídias e rede de conhecimentos na educação, Teatro Universitário, Formação de professores da educação básica para os direitos humanos e Projeto Evangelização.

O Unileste conta com coordenadoria específica de iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Pedagogia do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada, o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais do Pedagogia possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentando todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma

atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

No curso de Pedagogia, o corpo docente é composto basicamente por mulheres, com formação e experiências coerentes com as áreas de atuação, sendo que algumas ainda exercem atividades em outras instituições públicas e privadas em educação. A maioria tem experiência no exercício da docência na Educação Básica.

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 15 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam metodologias avaliativas e diagnósticas de sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos nessa área por outras instituições. Dentre as capacitações oferecidas pelo Unileste destacam-se os cursos voltados para a aplicação de metodologias ativas.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição. Nesse contexto, os professores apresentam suas experiências em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais.

A troca de informações constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Pedagogia conta com um setor do Unileste de apoio e assessoria ao docente (Programa de Assessoria Pedagógica Institucional - PROAPI), vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, a troca de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Educação Virtual (NEV), que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Além disso, as provas são realizadas, presencialmente, e os resultados são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação Pedagogia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca de 30% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

As disciplinas, sejam à distância ou híbridas, são ofertadas em ambientes virtuais de aprendizagem e contam com a presença do tutor/professor, responsável por manter a argumentação, fomentar e problematizar as interações.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da Equipe Multidisciplinar e do Núcleo de Educação Virtual - NEV, que acompanham a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.
- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.

- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.
- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.
- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do

outro uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere "estar longe", por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

9. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou disciplinas de educação a distância compõem o eixo de formação geral e humanística, podendo também, se estender à outras dos eixos de Formação Básica e Específica, conforme o Projeto Pedagógico do Curso. Visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência

promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os tutores/professores têm, no mínimo, 03 (três) anos de experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As disciplinas ofertadas na modalidade EaD estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermediático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

10. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, considerando, também, as atividades/disciplinas virtuais, que compõem o eixo de formação geral do Unileste. Tudo isso está previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das disciplinas ofertadas na modalidade de EaD dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as disciplinas, inclusive as ofertadas na modalidade EaD, são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

- a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo, de aproximadamente, quinhentas pessoas, por evento, que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas da apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação-científica, extensão e ensino.
- b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.
- c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

12. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na

função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura

funcional da empresa.

- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

VIII- INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente

aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Núcleo de Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógico. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e

dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

3.1. SALA DE PROFESSORES

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braile.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso a plataforma Google for Education e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

3.2. SALA DE PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL

O curso de Pedagogia do Unileste está localizado no campus de Coronel Fabriciano. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O curso de Pedagogia tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador

dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela Central de Atendimento, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões oval com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao Google Classroom (apoio a aula presencial) e ao Moodle para gestão da sala de aula (disciplinas e atividades virtuais), ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas; e o sistema de grade horária docente, possibilitando um trabalho integrado.

3.4. SALAS DE AULA E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Pedagogia atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar condicionado e

iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação (Sala Google)

O projeto da Sala Google é uma parceria da instituição com o Google For Education. A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

3.5. AUDITÓRIOS

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes

cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (<http://sistemas.unileste.edu.br/sge/>) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

3.6. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Pedagogia têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da

comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

3.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Brinquedoteca, a Sala de Artes e os Laboratórios de Informática são espaços permanentes de estudos e de práticas investigativas, bem como de desenvolvimento de projetos com caráter interdisciplinar. Nesses espaços, os professores buscam promover práticas educativas para o desenvolvimento de atividades que privilegiam os aspectos cognitivo, social e afetivo. Além disso, propiciam a articulação com os projetos de extensão e com as Metodologias de Ensino do curso. A Brinquedoteca, equipada com seis mesas redondas e trinta cadeiras individuais para atividades em grupo, possui seis computadores conectados à internet; equipamento multimídia; materiais de uso coletivo para oficinas; além de jogos pedagógicos e brinquedos, para uso exclusivo do curso.

3.7.1. LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES E SOLUÇÕES UNILESTE - UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

3.8. SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do

acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquiva. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, até o ano de 2020, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método

de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

3.9. BIBLIOTECA

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

3.9.1. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário

da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em: <https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf>

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 9.400 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista

de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

- a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores;
- b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.
- c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.
- d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.
- e) **Demais solicitações:**
 - a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.
 - b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
 - c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

3.9.2. INSTALAÇÕES GERAIS

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis foi possível trabalhar melhorar os serviços prestados, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e

facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

3.9.3. BIBLIOTECA DIGITAL

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 9.400 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 9.400 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, <https://pergamum.unileste.edu.br:8443/pergamum/biblioteca/index.php>, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 9.400 títulos atualizados, dados atualizados em janeiro de 2020, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento

nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

Os bibliotecários são graduados em biblioteconomia, sendo a Coordenadora pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

3.9.4. HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

3.9.5. GESTÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

3.9.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O acervo físico do curso de Pedagogia conta com 3108 títulos e 8024 exemplares, conforme relatório, atualizado em 23 de junho de 2020, de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca” com 11.026 títulos atualizados (dados atualizados em 18/06/2020) , conforme contrato assinado em 9 de março de 2019.

O acervo está contemplado, também, com 30 títulos online de periódicos relacionados ao curso, disponível em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/ensino/biblioteca/conteudos-eletronicos/>, conforme relatório emitido pela biblioteca em 23 de junho de 2020.

IX-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968>. Acesso em: 26 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: Acesso em: 28 abr. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 332 de 05/05/2020**. Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021**. Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 328 de 05/05/2020**. Regulamenta os Estágios da graduação no no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 316 de 30/05/2019**. Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 327 de 21/1/2019**. Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 278 de 11/05/17** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução RT/015/16 de 29/07/2016**. Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18**. Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste.2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2018- 2022**. Coronel Fabriciano, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019**. Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018.** Dispõe sobre Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16.** Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste. 2016.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula:** melhoria do ensino ou inovação conservadora? Disponível em:
http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_1/articles-106213_archivo.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/downloads/estatisticas.htm>>. Acesso em 11 fev.2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados para download. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>>. Acesso em 14 fev.2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12> Acesso em: 02 de jul.2020.

MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 475-490, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jun. 2020.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si':** sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo.** Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível

em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2015.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE CULTURA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019.

X- APENDICES/REGULAMENTOS

APENDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
1º	<p>Identificar os aspectos histórico-sociais e políticos da educação e da Pedagogia como ciência.</p> <p>Definir a pedagogia como ciência e campo profissional.</p> <p>Identificar os fundamentos e percursos históricos para compreender a cientificidade da pedagogia na busca pela sua constituição como ciência da educação.</p> <p>Discutir sobre a identidade e espaços de atuação do/a pedagogo/a.</p> <p>Identificar práticas pedagógicas que respeitam/reconheçam as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades.</p> <p>Analisar como as infâncias e adolescências indagam a pedagogia e a escola.</p> <p>Construir e identificar indagações à Pedagogia tendo em vista as mudanças nas relações sociais, na constituição dos sujeitos e nos desafios na garantia de direitos e suas influências na organização do trabalho pedagógico dentro e fora das instituições escolares.</p>	<p>Estudo da história da educação – da antiguidade a contemporaneidade - destacando processos de educação no Brasil, considerando a realidade social, política, cultural e econômica de cada época. Constituição e identidade da Pedagogia – como ciência e campo profissional –, aspectos legais na formação do/a pedagogo/a, espaços de atuação do/a professor/pedagogo/a em instituições escolares e não escolares. A escola como espaço sociocultural e seus sujeitos.</p>	História da Educação	<p>Estudo e produção de textos (fichamento, resenhas, resumos, produção de quadros comparativos). Produção de Glossário e consulta a dicionários especializados.</p> <p>Análise, estudo e produção de casos a partir das observações nas escolas.</p> <p>Análise de imagens, vídeos e filmes.</p> <p>Organização e realização de seminários, painéis integrados e outras práticas de atividades em grupos.</p> <p>Elaboração, aplicação e análise dos dados das observações,</p>	<p>Analisar o contexto educacional e seus sujeitos, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias</p> <p>Produção: Elaborar Texto dissertativo-argumentativo sobre a ESCOLA como espaço social, histórico e cultural, a partir de observações realizadas, dados gerados pelos questionários aplicados, dos estudos e discussões em classe, com criação de uma proposta de intervenção.</p>	
	<p>Analisar a educação, a partir das várias concepções filosóficas, tendo como suporte os valores humanísticos.</p> <p>Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas.</p>	<p>Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação e os atos de educar,</p>	Filosofia da Educação			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Identificar a dimensão estética e ética no processo de formação humana.</p> <p>Descrever dilemas éticos que se colocam na relação educativa, especialmente entre educandos (as) – educadores (as) e educadores (as) e todos das instituições escolares e não escolares.</p> <p>Discutir sobre os desafios educacionais contemporâneos. Argumentar sobre importância do estudo da Filosofia da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento filosófico crítico-reflexivo na prática educativa da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, considerando o sistema educacional brasileiro.</p>	<p>ensinar e apreender em relação às situações de transformação sócio-histórico-cultural da sociedade. Investigação e análise de temas e questões que mais diretamente incidem sobre o processo educacional: cultura, ética e estética. Articulação das reflexões filosóficas face às realidades complexas educacionais. A relevância da reflexão filosófica na formação do(a) educador(a) e a necessidade do conhecimento filosófico crítico-reflexivo nas práticas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.</p>		<p>entrevistas entre outras.</p> <p>Produção de portfólio.</p> <p>Registro fotográfico (com autorização das (os) gestores (as).</p> <p>Participação em oficinas de produção de texto dissertativo-argumentativo.</p> <p>Autoavaliação.</p> <p>Prova.</p> <p>Roda de conversa e relatos de experiência de educadores (as).</p> <p>Sala de aula invertida.</p> <p>Estudo e produção de Casos.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Projetos.</p>		
	<p>Analisar criticamente o fenômeno educativo e o processo pedagógico a partir das principais teorias sociológicas clássicas e contemporâneas, dos estudos sociais da infância e de diferentes contextos de existência dos sujeitos.</p> <p>Problematizar a educação brasileira a partir dos sociólogos brasileiros e os desafios enfrentados pela escola, considerando as questões históricas, sócio-políticas, econômicas e culturais.</p> <p>Discutir a educação no quadro mais amplo das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais a partir das Ciências Sociais e da Sociologia da Infância.</p>	<p>Fundamentos teóricos e metodológicos da Sociologia. Sujeitos, Escola, Cultura, Educação e Sociedade. Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da Educação. Agências e processos de socialização nas sociedades</p>	Sociologia da Educação			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Construir relações entre o pensamento sociológico e o contexto educacional contemporâneo a partir das experiências de educadores (as) e educandos (as) considerando seus contextos socioculturais e o cotidiano escolar especialmente no campo curricular.</p> <p>Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.</p>	<p>contemporâneas.</p> <p>Concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais e no discurso dos autores contemporâneos. A Sociologia da Educação no Brasil e recepções de tradições sociológicas europeias e norte-americana pela sociologia brasileira e a análise dos problemas educacionais brasileiros, seus sujeitos e o contexto sociocultural. Abordagem introdutória da sociologia do currículo. Estudos Sociais da Infância e Sociologia da Infância.</p>				
	<p>Construir propostas pedagógicas que considerem novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.</p> <p>Analisar a ludicidade e as manifestações culturais das crianças, nos seus variados contextos.</p> <p>Relacionar a ludicidade e o ensino da matemática na Educação Infantil.</p> <p>Planejar atividades considerando os brinquedos e as brincadeiras no desenvolvimento integral da criança.</p>	<p>Concepções de crianças e infâncias. Estudo da ludicidade e de sua relação com o desenvolvimento da criança na superação de dificuldades cognitivas, emocionais, afetivas e motoras. Estudo sobre o brincar, o lúdico e a prática pedagógica e as culturas: jogos, brinquedos e brincadeiras.</p>	Ludicidade e Infâncias			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	Desenvolver projetos de atividades lúdicas em espaços escolares e não escolares de atendimento às crianças da educação infantil.	Desenvolvimento da linguagem oral e valorização de textos de tradição oral para crianças de 0-3 anos.				

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
2º	<p>Construir propostas pedagógicas que considerem novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.</p> <p>Analisar tendências e os pressupostos teórico-metodológicos contemporâneos referentes ao processo de alfabetização e refletir sobre a concepção de letramento e sua relevância nas práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Identificar problemas reais de ensino e aprendizagem no campo da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Criar práticas educativas capazes de articular as experiências e os saberes das crianças acerca da linguagem verbal, e ampliar suas possibilidades de forma que a oralidade, a leitura e a escrita se tornem instrumentos</p>	<p>Conceitos e reflexões sobre alfabetização e letramento; concepções de língua, linguagem e fala, ensino-aprendizagem e processo de aquisição da linguagem oral e escrita pela criança. Psicogênese da língua escrita. Políticas educacionais para a alfabetização. Análise de práticas alfabetizadoras nos anos iniciais na Educação Infantil e nos Ensino Fundamental. Reflexão e análise das metodologias referentes aos processos de</p>	Alfabetização e Letramento	<p>Estudo e produção de textos (fichamento, resenhas, resumos, produção de quadros comparativos). Produção de Glossário e consulta a dicionários especializados. Análise, estudo e produção de casos a partir das observações nas escolas. Análise de</p>	<p>Construir planos de intervenção pedagógica, a partir de situações-problemas reais, relacionados às linguagens oral, escrita e matemática, considerando a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia,</p>	

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>fundamentais para a expressão de ideias, de sentimentos e da imaginação infantis.</p> <p>Avaliar propostas pedagógicas que evidenciem as funções sociais da oralidade e da prática da leitura e da escrita.</p> <p>Compreender, analisar e avaliar concepções teóricas relevantes para o entendimento do processo de alfabetização e de letramento, de forma a contribuir para a melhoria das práticas do ensino da leitura e da escrita, na esfera escolar, nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>aquisição da leitura e da escrita: relações, distinções e implicações para as práticas alfabetizadoras. Análise de livros didáticos.</p>		<p>imagens, vídeos e filmes.</p> <p>Organização e realização de seminários, painéis integrados e outras práticas de atividades em grupos.</p> <p>Elaboração, aplicação e análise dos dados das observações, entrevistas entre outras.</p> <p>Produção de portfólio.</p> <p>Registro fotográfico (com autorização das (os) gestores (as)).</p> <p>Participação em oficinas de produção de texto dissertativo-argumentativo.</p> <p>Autoavaliação.</p> <p>Prova.</p> <p>Roda de conversa e relatos de experiência de educadores (as).</p> <p>Sala de aula invertida.</p> <p>Estudo e produção de Casos.</p>	<p>deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.</p>	
	<p>Construir propostas pedagógicas que considerem novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.</p> <p>Planejar e executar atividades de matemática que promovam aprendizagem das crianças da Educação Infantil.</p> <p>Elaborar material didático lúdico, específico para o ensino de matemática na Educação Infantil.</p> <p>Produzir instrumentos de planejamento e avaliação para as crianças da Educação Infantil.</p>	<p>Concepções e tendências no ensino de Matemática na Educação Infantil. Processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na Educação Infantil: números e operações, grandezas e medidas e espaço e forma.</p> <p>Referencial Curricular Nacional e Base Nacional Comum Curricular e Currículo Referência de Minas Gerais para a Educação Infantil.</p> <p>Tecnologias educacionais, jogos e arte no ensino de Matemática.</p>	Linguagem Matemática			
	Estabelecer vínculos com os valores cristãos e institucionais.	Programa Propósito de Vida (Inspirações).	Relação: Princípios e Valores			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	Desenvolver um processo formativo por meio de competências no âmbito da educação superior e de habilidades acadêmico-científicas correspondentes.	Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.		Aprendizagem Baseada em Projetos		

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
3º	<p>Analisar as implicações das diferentes tendências pedagógicas nas práticas educativas.</p> <p>Planejar atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos.</p> <p>Produzir instrumentos de planejamento e avaliação, adequados ao processo de aprendizagens significativas.</p> <p>Construir sequências e ações didáticas que envolvam o ato de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física entre outros temas e disciplinas, de forma interdisciplinar e adequada às</p>	<p>Análise da Didática no contexto histórico-social. Estudo das tendências Pedagógicas e suas implicações nas práticas educativas. Discussão teórico-prático do fazer pedagógico e análise dos componentes curriculares. Compreensão e elaboração das diferentes formas de planejar e</p>	Didática	<p>Estudo e produção de textos (fichamento, resenhas, resumos, produção de quadros comparativos). Consulta a dicionários especializados. Análise, estudo e</p>	<p>Planejar, elaborar e avaliar sequências didáticas articulando-se diferentes saberes e a áreas do conhecimento que contribuam para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero,</p>	Educação Física

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	diferentes fases do desenvolvimento humano e que contemplem os princípios éticos, estéticos e políticos	avaliar os processos de ensinar e aprender. Discussão e análise da formação pedagógica do (a) professor (a) dos cursos de licenciatura.		produção de casos a partir das observações nas escolas. Análise de imagens, vídeos e filmes.	sexuais e outras em diferentes fases do desenvolvimento humano, nas etapas e modalidades de educação básica.	
	<p>Analisar as relações estruturais entre Estado, políticas públicas e educação, bem como as influências dos organismos internacionais na América Latina .</p> <p>Identificar as políticas públicas educacionais e suas implicações no contexto da escola e nas condições docente e de trabalho dos (as) educadores (as).</p> <p>Analisar, de acordo com normativos legais, programas atuais que contemplam a educação básica nos diferentes entes federativos.</p> <p>Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.</p>	Relação entre Estado, sociedade e escola no contexto histórico brasileiro. Legislação e políticas públicas para a Educação Básica no Brasil. Legislação sobre cultura indígena e afro-brasileira. Programas de educação básica nos diferentes entes federativos. Gestão administrativa e pedagógica da escola e os desafios da contemporaneidade.	Política e Gestão da Educação Básica	<p>Organização e realização de seminários, painéis integrados e outras práticas de atividades em grupos.</p> <p>Elaboração, aplicação e análise dos dados das observações, entrevistas entre outras.</p> <p>Registro fotográfico (com autorização das (os) gestores (as).</p> <p>Participação em oficinas de produção de texto dissertativo-argumentativo.</p> <p>Autoavaliação.</p> <p>Prova.</p> <p>Roda de conversa e relatos de experiência de educadores (as).</p> <p>Sala de aula invertida.</p>		
	<p>Identificar aspectos teóricos que fundamentam o conhecimento sobre os desenvolvimentos físico, cognitivo, emocional e afetivo dos (as) educandos (as).</p> <p>Descrever especificidades do desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, em diferentes etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), quais sejam, crianças, adolescentes, jovens, adultos nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;</p>	Estudo dos conceitos básicos da Psicologia como ciência, a partir do seu processo histórico, discutindo as diferentes concepções teóricas do desenvolvimento humano e aprendizagem. Abordagem teórico-prática das principais etapas do desenvolvimento humano e dos processos de	Psicologia da Educação			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Aplicar princípios relacionados à integralidade, espiritualidade, empatia, cooperação, ética, solidariedade, sociabilidade, ao respeito e predileção pelos (as) marginalizados, culturas do diálogo e da paz.</p> <p>Diagnosticar problemas de aprendizagem, ensinagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano na educação básica.</p> <p>Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientações sexuais, entre outras.</p> <p>Desenvolver práticas que possibilitem a utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.</p>	<p>aprendizagem, com ênfase na criança e no adolescente e suas identidades.</p>		<p>Estudo e produção de Casos.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Projetos.</p> <p>Análises de Programas das disciplinas.</p>		
	<p>Compreender as diferentes concepções de currículo considerando sua historicidade, componentes, dilemas e controvérsias a partir das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.</p> <p>Reconhecer as relações que se processam e perpassam as dimensões do currículo e do cotidiano escolar, entre os sujeitos do processo educativo e desses com a escola, as famílias e o contexto social mais amplo.</p> <p>Discutir as implicações dos aspectos normativos, legais do currículo da educação básica para as práticas e aprendizagens dos sujeitos educadores (as) e educandos (as) no âmbito das escolas de educação básica e espaços não-escolares.</p> <p>Identificar a influência de fatores culturais, tecnológicos, sociológicos, biopsicológicos, ideológicos e filosóficos presentes no planejamento e desenvolvimento do</p>	<p>Dimensões epistemológica, histórica, didático-pedagógica, política e cultural do currículo. Currículo escolar, a história das disciplinas escolares e as tendências curriculares no Brasil. Currículo e cultura: relações étnico-culturais e seus desdobramentos nos âmbitos sociais, escolares e na formação de professores (as). Currículo e educação de pessoas com necessidades educativas especiais. Propostas Curriculares da Educação</p>	<p>Currículos e Programas</p>			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>currículo da Educação Básica nos âmbitos nacional e estadual.</p> <p>Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros.</p> <p>Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.</p> <p>Aplicar conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.</p>	Básica nos âmbitos público e privado- Base Nacional Comum Curricular e Currículo Referência de Minas Gerais.				

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
4º	<p>Investigar os processos sócio-histórico-culturais e políticos que constituem as dificuldades de escolarização.</p> <p>Discutir sobre os problemas de aprendizagem e sua relação com a medicalização.</p> <p>Identificar as diferenças entre educação especial e educação inclusiva, bem como os aspectos sociais e históricos envolvidos.</p> <p>Analisar as políticas e legislações referentes à educação especial, na perspectiva da educação inclusiva.</p>	O direito à diversidade humana, cidadania e justiça social. Organização do trabalho pedagógico, seus sujeitos e a produção do fracasso escolar. Estudos sobre as dificuldades de escolarização e sua relação com a queixa escolar,	Educação Especial	Planejamento de aulas, Elaboração de atividades e de material didático, Aplicação de atividades planejadas (com autoavaliação ;e	Produzir práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados na educação infantil e ensino fundamental, com foco em propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva.	

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Problematizar sobre termos e conceitos relacionados à educação de pessoas com necessidades especiais. Analisar possibilidades de flexibilizações do currículo em educação inclusiva.</p> <p>Elaborar um Plano de Desenvolvimento Individual do aluno com necessidades educativas especiais, numa perspectiva inclusiva.</p> <p>Organizar estratégias através das Tecnologias Assistivas - TICs, que viabilizem o avanço das aprendizagens junto às crianças com necessidades educativas especiais.</p> <p>Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras.</p>	<p>perspectiva da psicologia escolar crítica. Medicalização e suas implicações na aprendizagem. Educação Especial e Educação Inclusiva: aspectos históricos, sociais, legais e políticos. Flexibilizações curriculares. Plano de Desenvolvimento Individualizado. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs e a educação inclusiva.</p>		<p>avalição entre pares), Autoavaliação, Diário de campo, Produção de roteiros de entrevista, Construção de propostas de intervenção no âmbito das linguagens oral, escrita e matemática, Elaboração de uma coletânea de atividades que envolvam trabalho com música, dança, artes visuais, cotação de histórias, teatro, brincadeiras e jogos. Elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), Estudo e produção de textos</p>		
	<p>Investigar a trajetória histórica da educação de surdos.</p> <p>Comunicar/expressar por meio da Língua Brasileira de Sinais-Libras, demonstrando compreensão dos princípios básicos de comunicação com estudantes surdos (as).</p> <p>Planejar práticas pedagógicas para educação de surdos (as).</p> <p>Analisar práticas pedagógicas – planos de aula, jogos, avaliações - desenvolvidas com estudantes surdos (as).</p> <p>Definir a Língua Portuguesa e capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).</p> <p>Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.</p>	<p>Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.</p>	Libras			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	Saber vivenciar, no âmbito profissional os valores cristãos e institucionais. Desenvolver a capacitação profissional por meio de competências no âmbito do mercado de trabalho e habilidades de liderança e cooperação no desempenho profissional.	Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.	Profissão: Competências e Habilidades	(fichamento, resenhas, resumos). Sala de aula invertida. Estudo e produção de Casos. Aprendizagem Baseada em Projetos.		

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
5º	Identificar problemas reais de ensino e aprendizagem nos iniciais do ensino fundamental e nas diferentes modalidades do processo educativo. Produzir reflexões e intervenções quanto aos desafios enfrentados por alunos (as) e professores (as) no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em seus diferentes momentos da trajetória escolar: da alfabetização aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejar, aplicar e avaliar atividades de Língua Portuguesa que promovam aprendizagem nos anos iniciais do Ensino	Reflexões sobre Linguagem e Ensino. Estudo de referencial teórico básico sobre linguística e ensino de língua materna. Linguagem, língua e fala. Ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sociolinguística e metodologias para o ensino da Língua	Metodologias de Ensino - Língua Portuguesa	. Estudo e produção de textos (fichamento, resenhas, resumos), Análise de propostas de promoção da igualdade racial, Análise, estudo	Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas pedagógicas, para comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e	

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Fundamental diferentes e modalidades do processo educativo.</p> <p>Elaborar material didático, específico para o Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental em diferentes e modalidades do processo educativo.</p> <p>Produzir instrumentos de avaliação, adequados ao processo de aprendizagens significativas.</p> <p>Aplicar conhecimentos linguísticos e metodológicos ao processo de letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Analisar e desenvolver instrumentos de planejamento e avaliação, adequados ao processo de aprendizagem no campo da leitura e da escrita nos anos iniciais do EF.</p> <p>Desenvolver e aplicar atividades didáticas diferenciadas que contribuam para a compreensão do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC).</p>	<p>Portuguesa. Gêneros textuais e as diferentes esferas sociais de interlocução e o ensino-aprendizagem da produção de textos orais e escritos. Tecnologias educacionais, jogos e arte no ensino da Língua Portuguesa. Análise de livros didáticos. Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.</p>		<p>e produção de casos, Organização e realização de seminários, Planejamento de aulas, Elaboração de roteiros de entrevista para estudo da história oral. Elaboração de atividades e análise de material didático, Análise e produção de vídeos, Análise de filmes, Elaboração de roteiro de visitas técnicas. Elaboração de atividades que envolvam o estudo das especificidades do ensino da arte das diferentes linguagens artísticas</p>	<p>desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>	
	<p>Identificar problemas reais de ensino e aprendizagem em diferentes níveis (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental) e modalidades do processo educativo.</p> <p>Planejar, aplicar e avaliar atividades de Ciências Humanas que promovam aprendizagem em diferentes níveis e modalidades do processo educativo.</p> <p>Elaborar material didático, específico para o Ensino de Ciências da Humanas na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e modalidades do processo educativo.</p>	<p>Aspectos históricos do ensino das Ciências Humanas (Geografia e História) e suas influências no processo de aprendizagem. Fundamentos teóricos, concepções, tendências e procedimentos didático-metodológicos do Ensino das Ciências Humanas</p>	<p>Metodologias de Ensino - Ciências Humanas</p>			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Produzir instrumentos de avaliação, adequados ao processo de aprendizagens significativas.</p> <p>Compreender criticamente as ciências humanas como conhecimento do mundo físico, natural, das realidades social, cultural, econômica e política, especialmente do Brasil, incluindo-se os sujeitos e o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena.</p> <p>Elaborar práticas pedagógicas e outras ações que evidenciem a construção da cidadania que perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos e a formação das consciências histórica e geopolítica dos (as) alunos (as).</p> <p>Produzir/apresentar experiências/¹³ investigações estéticas cotidianas.</p>	<p>(Geografia e História) para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental e, inter-relações com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino das Ciências humanas. Análise de livros didáticos. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.</p>		<p>(música, artes visuais, dança e teatro). Aplicação de atividades planejadas (com autoavaliação e avaliação entre pares), Autoavaliação, Roda de conversa, Prova. Análise documental.</p>		

¹³ A experiência estética permeia todas as áreas da vida. A maior parte de nossas experiências estéticas é feita no dia a dia, por meio de imagens diárias, livros, jornais, televisão, nas ruas, etc. e não em momentos especiais ou através da obra de arte consagrada exposta em museus. Da mesma forma, a experiência estética não é predominantemente impregnada pela aula de Arte, mas pela influência da família, do ambiente sonoro e dos meios de comunicação, sobretudo, no que se refere à sua função e aos efeitos.

Nessa visão, o cotidiano é requisito para toda espécie de experiência estética, sobretudo, porque nele encontramos situações, ações e objetivos a partir dos quais podemos estabelecer relação com outras pessoas. (SOUZA, 2008). Essa abordagem ressalta a estética socioantropológica quase óbvia, partindo de uma investigação sobre o mundo vivido: perceber e explorar experimentalmente algumas práticas cotidianas – aquilo que as crianças e os adolescentes fazem todos os dias. Exatamente aqui, na realidade cotidiana das crianças e dos jovens, estaria a chance para a realização de um trabalho pedagógico, com propostas de atividades que não transmitissem somente conhecimentos isolados sobre métodos e repertório desvinculados da prática. Ao contrário, aqui estariam as chances para os professores saberem mais sobre a real experiência estética do aluno e

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Identificar as concepções de arte e suas funções político-sociais.</p> <p>Ensinar Artes e suas Linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano e aos contextos socioculturais.</p> <p>Planejar práticas educativas que possibilitem às crianças e aos adolescentes vivenciarem diversas formas de expressão e linguagens.</p> <p>Analisar experiências estéticas, culturais e intelectuais, que possibilitam a superação da discriminação, aceitação/compreensão/reconhecimento das diversidades e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício do respeito às diferenças e da inclusão.</p> <p>Possibilitar a formação das identidades e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos.</p> <p>Elaborar práticas artísticas que evidenciem a conscientização cultural, política e histórica dos diferentes temas relacionados às vidas dos sujeitos educativos, à profissão docente e acontecimentos na sociedade. Produzir/apresentar experiências/ investigações estéticas cotidiana</p>	<p>História da arte e a natureza do conhecimento artístico. Cultura erudita, popular e de massa. Dimensões estética, ética e política na educação para a arte. Arte, suas diferentes linguagens e relações com o processo educacional. Arte e processos criativos. Ensino da Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas inter-relações com demais componentes curriculares. Literatura e contação de histórias. Análise de livros didáticos. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.</p>	<p>Metodologia de Ensino - Arte e suas Linguagens</p>			

sua posição perante ela". (SOUZA, Jusamara. **A arte no ensino fundamental**. Seminário Currículo em movimento. UFMG, 2010, p.10)

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Disseminar a cultura da informática educativa no cotidiano escolar.</p> <p>Criar, com ajuda de técnicas digitais, material didático autêntico, integrando informações independentes, existentes no meio digital, primando pela estética e pelos cuidados éticos.</p> <p>Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas pedagógicas, para comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> <p>Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.</p>	<p>Tecnologias digitais de comunicação e informação e práticas pedagógicas. Jogos digitais e educação. Linguagens midiáticas e outras formas de aprender. Redes sociais, ética e cidadania. Inclusão digital.</p> <p>Análise crítica e finalidades das formas de produção e disseminação de conhecimentos e informações em meios digitais.</p>	Mídias, Educação e Redes de Conhecimento			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
6º	<p>Identificar problemas reais de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Planejar, aplicar e avaliar atividades de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Processos de ensino e de aprendizagem dos</p>	<p>Metodologia do Ensino de Matemática</p>	<p>Estudo e produção de textos (fichamento,</p>	<p>Planejar, elaborar e avaliar práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados nas</p>	

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Elaborar material didático, específico para o Ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Produzir instrumentos de avaliação, adequados ao processo de aprendizagens significativas.</p> <p>Entender a formação matemática na perspectiva da plena inclusão de todos na vida social, em suas múltiplas dimensões quais sejam, social, econômica, política e cultural.</p> <p>Desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as diferenças humanas e as especificidades dos contextos, de maneira que se ofereça a todos (as) oportunidades iguais para usufruir do saber matemático, como um dos mais importantes bens culturalmente construídos pela humanidade</p> <p>Estabelecer conexões entre os campos da Matemática e entre esta, as outras áreas do saber e novas tecnologias, visando a interpretação de situações presentes nas diversas práticas sociais e desenvolvimento da sensibilidade para as ligações da Matemática com as atividades estéticas nas criações culturais da humanidade.</p>	<p>conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental: números e operações, grandezas e medidas e espaço e forma, tratamento da informação. Reflexão e análise das metodologias referentes aos processos de ensino e aprendizagem de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tecnologias educacionais, jogos e arte no ensino de Matemática. Matemática e contextualizações- práticas sociais e culturais. Análise de livros didáticos. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.</p>		<p>resenhas, resumos), Análise de propostas de promoção da igualdade racial, Análise, estudo e produção de casos, Organização e realização de seminários, Planejamento de aulas, Elaboração de roteiros de entrevista para estudo da história oral. Elaboração de atividades e análise de material didático, Análise e produção de vídeos, Análise de filmes, Elaboração de atividades que envolvam o estudo das especificidades do ensino de</p>	<p>áreas de Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>	
	<p>Identificar problemas reais de ensino e aprendizagem na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e modalidades do processo educativo.</p>	<p>Aspectos históricos do ensino das Ciências da Natureza e suas influências no processo</p>	<p>Metodologia de Ensino – Ciências da Natureza</p>			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Planejar, aplicar e avaliar atividades de Ciências da Natureza que promovam aprendizagem em diferentes níveis e modalidades do processo educativo. Elaborar material didático, específico para o Ensino de Ciências da Natureza em diferentes níveis (educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e modalidades do processo educativo.</p> <p>Produzir instrumentos de avaliação, adequados ao processo de aprendizagens significativas.</p> <p>Desenvolver práticas que valorizem o cotidiano das crianças, o contexto histórico-social, o diálogo entre os campos de saberes, a relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, a relação entre ciência e cultura como pontos de referência para ensinar e aprender as Ciências.</p> <p>Assegurar a educação em Ciências em que prevaleçam situações e experiências didático-pedagógicas que despertem a curiosidade, o espírito investigativo, questionador e transformador da realidade da qual o sujeito participa.</p> <p>Possibilitar a organização de conteúdos escolares de Ciências em conexão com valores éticos e conhecimentos culturais que nos conduzam a uma leitura do mundo, valorização das vidas em variadas condições de existência, considerando, sobretudo os fatores econômicos e políticos.</p>	<p>de aprendizagem. Concepção de ciência, meio ambiente, sustentabilidade, tecnologia e sociedade. Ensino das Ciências da Natureza: diferentes visões do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento científico. Ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino das Ciências da Natureza. Ciências e princípios ético-políticos. Análise de livros didáticos. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais</p>		<p>matemática e da linguagem corporal.</p> <p>Aplicação de atividades planejadas (com autoavaliação e avaliação entre pares), Autoavaliação, Roda de conversa, Prova.</p> <p>Estudos e produção de casos, Sala de aula invertida, Aprendizagem baseada em projeto.</p>		
	<p>Analisar o movimento como forma de comunicação humana e como linguagem essencial na infância.</p> <p>Discutir a relação entre a atividade física, o movimento, o jogo na educação e na saúde.</p>	<p>O corpo nos processos de aprendizagem. Movimento corporal e suas expressões no desenvolvimento da</p>	<p>Metodologias de Ensino - Corpo e Movimento</p>			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Analisar a importância de integrar as atividades lúdicas (jogos/brincadeiras) no cotidiano do estudante.</p> <p>Contextualizar criticamente o movimento no âmbito da pedagogia e fora dela.</p> <p>Identificar características e particularidades do crescimento e do desenvolvimento infantil, favorecendo a construção do planejamento de maneira coerente.</p> <p>Desenvolver programas (oficinas) de atividades/movimento (jogos/brincadeiras) em espaço escolar ou não escolar.</p> <p>Introduzir os (as) alunos (as) no universo da cultura corporal de movimento, propiciando a construção de um amplo acervo cultural — no caso, de uma dimensão específica da cultura, a cultura corporal de movimento.</p> <p>Identificar os possíveis benefícios das práticas corporais podem trazer para a vida, compreendendo-as como direito dos (as) cidadãos (as), entre outros aspectos.</p>	<p>criança. Construção social e cultural do corpo. Metodologias de ensino que contemplem a ludicidade, o movimento e o corpo. Jogos cooperativos. Ensino da Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e suas inter-relações com demais componentes curriculares. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.</p>				
	<p>Vivenciar a realidade escolar de forma integral, na educação infantil da rede pública ou privada.</p> <p>Participar de atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Infantil.</p> <p>Criar e divulgar materiais didáticos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.</p>	<p>Análise da organização e do processo pedagógico em instituição de Educação Infantil. Participação, coparticipação e regência em atividades pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.</p>	<p>Estágio Supervisionado Docência na Educação Infantil</p>			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.	Conteúdos nos diferentes planos de ensino das disciplinas optativas selecionadas. (Disponíveis no Ementário).	Optativas Projetos em Artes Cênicas. Direitos Humanos. Humanidade, Sociedade e Ética. Direito e tecnologia. Aprendizagem Motora. Direito ambiental, urbanístico e direitos difusos.			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
7º	Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva	Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania.	Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	Estudo e produção de textos (fichamento, resenhas, resumos), Análise de propostas de promoção da	Construir propostas de intervenção a partir de problemas reais identificados no âmbito da gestão escolar, enfatizando os processos de produção e implementação do Projeto Político Pedagógico, a análise	

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Discutir questões relacionadas ao preconceito e desigualdade racial em espaços intra e extraescolares por meio da análise de casos e dados estatísticos.</p> <p>Analisar experiências de combate ao racismo, redução das desigualdades sociais e raciais e formação de educandos/as e educadores/as em diferentes instituições sociais no Brasil e em outros países.</p> <p>Indagar as concepções existentes sobre os aspectos culturais associados aos africanos, afro-brasileiros e indígenas nos livros didáticos, literatura infanto-juvenil e outros meios de informação e produções artísticas.</p> <p>Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva.</p> <p>Contribuir para superação de exclusões sociais, étnico raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.</p> <p>Analisar a legislação e suas implicações no contexto das práticas pedagógicas.</p> <p>Identificar as políticas públicas e suas implicações no contexto educacional.</p> <p>Elaborar material didático, específico para o ensino História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Construir propostas de educação das relações étnico-raciais e ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que considerem a formação de educadores/as e educandos/as da educação infantil e ensino fundamental. Produzir/apresentar experiências/ investigações estéticas cotidianas.</p>	<p>Atuação profissional comunitária.</p> <p>Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena e Afro-brasileira- as leis 10639/03 -11645/08 seus objetivos e outros marcos regulatórios. Os sistemas de ensino e a Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Estudo do papel da escola na produção e reprodução das desigualdades raciais: colonialismo, colonialidade, racismo e desigualdades. As trajetórias dos africanos/africanas e indígenas e seus descendentes em território brasileiro, inclusive na região dos Vale do Aço e Rio Doce, e suas culturas na formação da sociedade brasileira. Análise e produção de materiais didáticos e paradidáticos. Tecnologias educacionais, jogos e arte no ensino de história</p>	<p>História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena</p>	<p>igualdade racial, Análise, estudo e produção de casos, Organização e realização de seminários, Planejamento de aulas, Elaboração de roteiros de entrevista para estudo da história oral. Elaboração de atividades e análise de material didático, Análise e produção de vídeos, Análise de filmes, Elaboração de atividades que envolvam o estudo das especificidades do ensino de história e cultura Afro-brasileira e indígena. Aplicação de atividades</p>	<p>de resultados das avaliações sistêmicas dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a participação da comunidade escolar, nos processos decisórios, na perspectiva de gestão democrática, com ênfase nas questões étnico- culturais.</p>	

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
		e cultura afro-brasileira e indígena.		planejadas (com autoavaliação e avaliação entre pares), Autoavaliação, Roda de conversa, Prova. Sala de aula invertida, Aprendizagem baseada em projeto.		
	<p>Compreender os conceitos, origens, objetivos, funções e implicações das avaliações sistêmicas nas culturas, práticas escolares e nas condições de trabalho docente.</p> <p>Analisar dados dos instrumentos das avaliações externas e internas.</p> <p>Elaborar planos de intervenção pedagógica, a partir dos resultados de avaliações internas e externas.</p> <p>Analisar o projeto pedagógico, concebendo-o como planejamento educacional, demonstrando conhecimento sobre suas formas de elaboração, em seus aspectos teórico-metodológicos, objetivos, funções e abrangências.</p> <p>Realizar pesquisas e/ou levantamentos que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;</p> <p>Compreender criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes</p>	<p>Aspectos teórico-metodológicos, objetivos, funções e modalidades da avaliação institucional e do planejamento educacional. O planejamento educacional e suas fases de preparação, elaboração e desenvolvimento em diferentes níveis da administração do sistema educacional brasileiro. A avaliação institucional como instrumento para a gestão da educação. Avaliações sistêmicas como elemento essencial na orientação de políticas educacionais. Avaliações sistêmicas e impactos nas práticas pedagógico-escolares e trabalho docente.</p> <p>Gestão do trabalho coletivo na escola o projeto político pedagógico - PPP</p>	<p>GPE: Planejamento Educacional e Avaliação Sistêmica</p>			
	Vivenciar a realidade escolar de forma integral, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública ou privada.	Análise da organização e do processo pedagógico em instituição de Ensino Fundamental. Participação,	Estágio Supervisionado Docência nos Anos Iniciais Ensino Fundamental			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Participar de atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Criar e divulgar materiais didáticos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.</p>	<p>coparticipação e regência em atividades pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos.</p>				

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
8º	<p>Pesquisar sobre os processos de gestão administrativa e pedagógica.</p> <p>Construir mecanismos de participação na gestão escolar dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo.</p> <p>Elaborar estratégias que possibilitem a integração escola, família e comunidade.</p> <p>Identificar as formas de organização das instituições educacionais, bem como as formas de dialogar com outras instituições.</p> <p>Identificar as características do clima organizacional como condição para o trabalho em equipe.</p> <p>Estabelecer diálogos intersetoriais (políticas públicas sociais) tendo em vista a ampliação e intensificação de práticas integradas e que resultem em contribuição social.</p>	<p>Processos e mecanismos de gestão pedagógica e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Concepções e abordagens do processo de formação do(a) Pedagogo(a). O trabalho do(a) pedagogo(a) em instituições escolares e não escolares. Diálogos intersetoriais com os diversos segmentos sociais que zelam pelo cuidado e direitos das crianças e dos adolescentes e docentes. Clima organizacional, relações interpessoais e as identidades sociais. A</p>	<p>Gestão de Processos Educacionais - escolares e não-escolares</p>	<p>Seminário. Análise de filmes. Análise de vídeos. Produção de vídeos. Estudo de casos. Construção de mapas conceituais. Estudo e produção de textos (fichamento, resenhas, resumos), Elaboração de planos de ação</p>	<p>Aplicar e avaliar atividades pedagógicas, minicursos e oficinas para educandos (as) e educadores (as), a partir das observações, leitura do PPP, diálogos com as equipes administrativo-pedagógicas, considerando a produção acadêmica sobre EJA, do MEC e experiências em diferentes regiões do Brasil</p>	

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	<p>Identificar mecanismos que possibilitem o diálogo entre os atores sociais e como esses influenciam no funcionamento das instituições educativas públicas e privadas.</p> <p>Analisar processos de gestão de pessoas e os desafios de sua constituição em termos ético-profissionais.</p> <p>Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.</p> <p>Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade</p>	<p>relação família, escola e comunidade e os processos de aprendizagem. O(A) pedagogo(a) e a formação de professores.</p>		<p>no âmbito da coordenação pedagógica, Produção de resumo expandido e banner. Produção de relatórios. Prova.</p>		
	<p>Problematizar a realidade educacional brasileira, tendo como foco os significados que possui a Educação de Jovens e Adultos para alunos/as, professores/as e gestores/as que a vivenciam.</p> <p>Relacionar as abordagens teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos e as realidades de diferentes escolas do Vale do Aço.</p> <p>Analisar as questões que envolvem a Educação de Jovens e Adultos no contexto da política educacional brasileira.</p> <p>Elaborar material didático, específico para o ensino na educação de Jovens e Adultos</p> <p>Produzir instrumentos de planejamento e avaliação, adequados ao processo de aprendizagens significativas. Elaborar estratégias metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos, que conduzam a práticas educativas significativas</p>	<p>Trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Fundamentos e políticas educacionais nacional e regionais. Identidade dos sujeitos da EJA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Função social, política para a EJA no Brasil. Movimentos sociais, educação popular e EJA. Métodos e práticas de ensino-aprendizagem para jovens e adultos. Análise de livros didáticos. Tecnologias educacionais, jogos e arte na EJA.</p> <p>Compreensão da trajetória histórica e dos</p>	Educação de Jovens e Adultos			

Período	Competências e Habilidades	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	Elaborar plano de ação intersetorial articulado que considere a escola e sua relação com outros espaços educativos que acolhem demandas escolares de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.	sujeitos da educação de jovens e adultos. Estudo das políticas públicas e das questões que envolvem a educação de jovens e adultos, considerando, sobretudo, os (as) alunos (as) trabalhadores (as). Análise e produção de um instrumental teórico-prático (Análise de livros didáticos. Tecnologias educacionais, jogos e arte na EJA.), para a aplicabilidade de metodologias pertinentes à educação de jovens e adultos.				
	Vivenciar a realidade da gestão de processos educacionais escolares de forma integral, na educação básica da rede pública ou privada ou da gestão de processos educacionais em espaços não escolares. Analisar a organização e o processo pedagógico em espaços escolares ou não escolares. Participar de atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas no âmbito da gestão de processos educacionais em ambientes escolares ou não escolares. Criar e divulgar materiais didáticos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.	Análise da organização e do processo pedagógico em espaços escolares e não escolares. Gestão, participação ou coparticipação em atividades pedagógicas desenvolvidas em espaços escolares e não escolares.	Estágio Gestão de Processos Educacionais - Escolares e Não-Escolares			

Observações: As atividades referentes às Práticas como Componentes Curriculares estão articuladas com as ações de extensão, nos períodos em que houver extensão. Isso porque as produções realizadas nesse componente curricular, oriundas de observações, investigações, pesquisas sobre as práticas pedagógicas na Educação Básica nas suas diferentes etapas e modalidades, se constituirão em atividades a serem aplicadas na extensão. Espera-se, com essa articulação, ampliar o diálogo entre IES e educação básica, preferencialmente, da rede pública da região do Vale do Aço.

Nos períodos nos quais não estão previstas ações de extensão, as Práticas como Componentes Curriculares seguem as atividades previstas nas disciplinas que integram o período, estando associadas aos resultados de aprendizagem.

Observa-se, também que as Atividades Integradoras (para compor horas relógio), **EM CADA SEMESTRE, serão** realizadas a partir de diferentes eventos (seminários, palestras, oficinas, mesa redonda, mostras culturais, minicursos entre outras), assim como a **primeira experiência** – ocorrida no 1º sem/2020 – com o Seminário Pequeno Manual Antirracista que teve como foco – Racismo e antirracismo-, fundamentando-se no Livro: **REFERÊNCIA:** RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

As atividades são propostas de forma orientada e colegiada pelo NDE, Conselho e alunos (as) representantes das turmas, considerando:

- a) Indicação de textos (em sentido amplo- diferentes linguagens) orientadores dos estudos e discussões.
- b) Os temas poderão estar associados às/aos contextos socioculturais vividos pelos (as) alunos (as) e escolas de educação básica públicas e privadas; às diretrizes nacionais, do Unileste e da mantenedora e Igreja (sem prescindir o pluralismo religioso e o ecumenismo) ; abordagens das pesquisas relacionados à educação e áreas das Ciências Humanas, às emergências e urgências demandadas da sociedade brasileira e as diferentes identidades sociais (sem prescindir a conjuntura internacional); características dos tempos humanos; do mundo do trabalho e da economia em tempos de precarização entre outros.
- c) Parcerias com outras instituições sociais e movimentos.
- d) A necessidade de se ampliar as formas de ler e escrever, pesquisar para compreender o mundo em sua complexidade e contradições na perspectiva emancipatória e da vida.
- e) As formas de entendimento e aprendizado das mídias sociais e uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes.
- f) Maneiras diferenciadas de intervir no mundo (por meio das atitudes, conhecimento científico, saberes da experiência etc.) - Casa comum- a partir da sala de aula no cuidado de si e dos outros.
- g) As percepções integradas e interdependentes das vidas no planeta – Casa Comum- que se articulam no sentido de ver os sujeitos e suas identidades em sua inteireza nas diversas situações- esse aspecto instiga a trabalhos intercursos ou integrados.

APENDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA (INCLUINDO AS OPTATIVAS)

1º PERÍODO

Disciplina: Ludicidade e Infâncias

CH Teórica: 40 CH EaD: 40 CH Total: 80

Contribuição para o perfil do egresso

Apropriação das concepções de crianças e infâncias para construção de atividades e projetos pedagógicos para a Educação Infantil, que considerem novas formas de sociabilidade e de subjetividade, comprometidas com a ludicidade e com as manifestações culturais das crianças, nos seus variados contextos, primando pelo combate a toda e qualquer forma de discriminação.

Ementa: Concepções de crianças e infâncias. Estudo da ludicidade e de sua relação com o desenvolvimento da criança na superação de dificuldades cognitivas, emocionais, afetivas e motoras. Estudo sobre o brincar, o lúdico e a prática pedagógica e as culturas: jogos, brinquedos e brincadeiras. Desenvolvimento da linguagem oral e valorização de textos de tradição oral para crianças de 0-3 anos.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011. 374 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; BOMTEMPO, Edda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 207 p.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezzato. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro Zahar 2005 1 recurso on-line.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso on-line.

Disciplina: Sociologia da Educação

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa:

Concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber – e dos autores contemporâneos. Sujeitos, Escola, Cultura, Educação e Sociedade. Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da Educação. Agências e processos de socialização nas sociedades contemporâneas. A Sociologia da Educação no Brasil e recepções de tradições sociológicas europeias, latino e norte-americanas pela sociologia brasileira e a análise dos problemas educacionais brasileiros, seus sujeitos e os contextos socioculturais. Abordagem introdutória da sociologia do currículo. Estudos Sociais da Infância e Sociologia da Infância.

Contribuição para construção do perfil do (a) egresso (a)

Compreensão, análise e indagação do fenômeno educativo, bem como seus sujeitos e contextos, em escolas e outros espaços de socialização, a partir de referenciais do campo da Sociologia considerando pesquisas e autores (as) clássicos e contemporâneos.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância.** Campinas: Autores Associados, 2009. x, 150 p.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 191 p.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; Oliveira, Marcia Gardênia de. **Um toque de clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 157p.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Educação, sociedade e trabalho**. São Paulo Erica 2014 ISBN

9788536522241. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522241/pageid/0>>. Acesso em 20 jun. 2020.

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. **Escritos de educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p. -

<<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-Escritos-de-educ%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2020.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. Porto Alegre: Penso 2011. Disponível em: ISBN 9788536325422

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325422/pageid/0>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 252 p. Disponível em:

<<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/11/a-face-oculta-da-escola.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2020.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação**. 1. Porto Alegre AMGH, 2014. ISBN 9788565848169. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848169/pageid/0>> Acesso em 20 jun. 2020.

Disciplina: História da educação

CH Teórica: 20

CH EaD: 60

CH Total: 80

Ementa

Estudo da história da educação – da antiguidade a contemporaneidade - destacando processos de educação no Brasil, considerando a realidade social, política, cultural e econômica de cada época. Constituição e identidade da Pedagogia – como ciência e campo profissional –, aspectos legais na formação do/a pedagogo/a, espaços de atuação do/a professor/pedagogo/a em instituições escolares e não escolares. A escola como espaço sociocultural e seus sujeitos.

Contribuição para Formação do Perfil do Egresso:

O egresso será capaz de analisar o conceito de escola como espaço sociocultural, bem como a origem e a configuração do sistema escolar brasileiro e suas influências políticas, pedagógicas e sociais.

Bibliografia Básica:

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG. 2001.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: História e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Fernando de et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova** (1932) e dos educadores 1959. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores) ISBN 978-85-7019-516-6. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula**. 2. São Paulo Manole 2009 1 recurso on-line ISBN 9788520443361.

LIMA, Caroline Costa Nunes. **Introdução à pedagogia**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595023772. [minha biblioteca Unileste]

PINTO, Aloyson Gregório de Toledo. Valnir Chagas. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4717.pdf> . Acesso em: 20 jun. 2020

Disciplina: Filosofia da educação**CH Teórica: 40****CH EaD: 40****CH Total: 80**

Ementa

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação e os atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação sócio- histórico-cultural da sociedade. Investigação e análise de temas e questões que mais diretamente incidem sobre o processo educacional: cultura, ética e estética. Articulação das reflexões filosóficas face às realidades complexas educacionais. A relevância da reflexão filosófica na formação do educador e a necessidade do conhecimento filosófico crítico-reflexivo nas práticas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Contribuição para Formação do Perfil do Egresso:

O egresso deverá apropriar-se de questões que incidem sobre a educação: cultura, valores éticos, estéticos e experiências institucionais, além do pensamento filosófico crítico-reflexivo e sistêmico.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inês Lacerda. *15 filósofos vida e obra: Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault*. São Paulo, Minha Editora, 2020 .

CENCI, Angelo Vitorio. *Aristóteles & Educação*. São Paulo, Autêntica. 2012.

GHIRALDELLI JR., Paulo; CASTRO, Susana. *A nova filosofia da educação*. Barueri: Manole, 2014.

OLIVEIRA, Paula Ramos. *Filosofia para a formação da criança*. São Paulo, Cengage Learning, 2018.

PORTO. Leonardo Sartori. *Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

2º PERÍODO**Disciplina Extensionista: Linguagem Matemática****CH Teórica: 40****CH Prática: 50****CH Total: 90**

Ementa: Concepções e tendências no ensino de Matemática na Educação Infantil. Processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na Educação Infantil: números e operações, grandezas e medidas e espaço e forma. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Tecnologias educacionais, jogos e arte no ensino de Matemática.

Contribuição da disciplina para o perfil do egresso: Ensinar Matemática de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, além de compreender o desenvolvimento intelectual e a necessidade de cuidado e educação das crianças de zero a seis anos e de desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica:

KAMII, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 29. ed. São Paulo: Papyrus, 2002. 124 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; BOMTEMPO, Edda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 207 p.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 84 p. (Matemática de 0 a 6 anos ; 1)).

Bibliografia Complementar:

KAMII, Constance. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética.** 2. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788536318349.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar** enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. São Paulo Autêntica 2010 1 recurso on-line (Tendências em educação matemática). ISBN 9788551301463.

SCHILLER, Pam. **Ensinar e aprender brincando.** Porto Alegre ArtMed 2007 1 recurso on-line ISBN 9788536312491.

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática na educação infantil** inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre Penso 2000 1 recurso on-line ISBN 9788584290024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line ISBN 9788522127245.

Disciplina: Alfabetização e Letramento

CH Teórica: 40 CH EaD: 40 CH Total: 80

Ementa: Conceitos e reflexões sobre alfabetização e letramento; concepções de língua, linguagem e fala, ensino-aprendizagem e processo de aquisição da linguagem oral e escrita pela criança. Psicogênese da língua escrita. Políticas educacionais para a alfabetização. Análise de práticas alfabetizadoras nos anos iniciais na Educação Infantil e nos Ensino Fundamental. Reflexão e análise das metodologias referentes aos processos de aquisição da leitura e da escrita: relações, distinções e implicações para as práticas alfabetizadoras. Análise de livros didáticos.

Contribuição para o perfil do egresso

Oferecer experiências de aprendizagem, a partir de problemas reais, capazes de proporcionar a análise das tendências, das práticas e dos pressupostos teórico-metodológicos acerca do processo de alfabetização e letramento e de sua relevância nas práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. São Paulo Autêntica 2008 1 recurso on-line ISBN 9788582178843.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso on-line ISBN 9788551305201

MORAIS, Artur Gomes de. **A argumentação em textos escritos a criança e a escola**. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso on-line ISBN 9788582178881.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 4. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso on-line ISBN 9788582179277.

VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e língua portuguesa livros didáticos e práticas pedagógicas**. São Paulo Autêntica 2009 1 recurso on-line ISBN 9788582176429

Disciplina: Princípios e Valores

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade.

Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO

Compreender as inspirações do projeto educativo da UBEC. Reconhecer o sentido da história de vida. Perceber as distintas potencialidades relacionais. Saber fundamentar os princípios da ética, da felicidade e da espiritualidade. Desempenhar o projeto educativo no nível acadêmico de uma IES.

Bibliografia Básica:

BOFF, L. **Ética e moral**. A busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ROHR, F. **Educação** e espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: **gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva**. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso on-line.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. 2. ed., 5. reimp. Belo Horizonte : Autêntica Editora , 2016. 1 recurso on-line.

3º PERÍODO

Disciplina: Currículos e Programas

CH Teórica: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa:

Dimensões epistemológica, histórica, didático-pedagógica, política e cultural do currículo. Currículo escolar, a história das disciplinas escolares e as tendências curriculares no Brasil. Currículo e cultura: relações étnico-culturais e seus desdobramentos nos âmbitos sociais, escolares e na formação de professores (as). Currículo e educação de pessoas com necessidades educativas especiais. Propostas Curriculares da Educação Básica nos âmbitos público e privado- Base Nacional Comum Curricular e Currículo Referência de Minas Gerais.

Contribuição para construção do perfil do (a) egresso (a)

Compreensão dos fundamentos históricos, didático-pedagógicos, políticos e culturais do currículo baseando-se em pesquisas e propostas oficiais. Análise crítica do currículo escolar a partir dos sujeitos- educandos (as) e educadores (as), considerando-o como campo de disputa de diferentes interesses, sendo permeado por dilemas e controvérsias.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011. 374 p.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 8. ed. Campinas: Papirus 7 Mares, 2001. 232p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; NELSON, Cary. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 243 p.

Bibliografia complementar

ALIAS, Gabriela. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522123629. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123629/pageid/>> Acesso em 20 jun. 2020.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. Porto Alegre. Bookman 2006. ISBN 9788536315584. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315584/pageid/0>> Acesso em 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2019. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 jun. 2020.

FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522123537. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123537/pageid/3>> Acesso em 20 jun. 2020.

SEE- Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e União dos Dirigentes Municipais de Educação- UNDINE. **Currículo Referência da Educação Infantil e Ensino Fundamental de Minas Gerais**. Belo Horizonte:SEE/MG, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ac2_Bg9oDsYet5WhxzMlreNtzy719UMz/view> Acesso em 20 jun. 2020.

Disciplina: Didática

CH Teórica: 20

CH EaD: 60

CH Total: 80

Contribuição para o perfil do egresso

Desenvolvimento de competências para planejar atividades que promovam aprendizagens em diferentes contextos e produzir de instrumentos de planejamento e avaliação, adequados ao processo de aprendizagens significativas, primando pelo combate a toda e qualquer forma de discriminação.

Ementa:

Análise da Didática no contexto histórico-social. Estudo das tendências Pedagógicas e suas implicações nas práticas educativas. Discussão teórico-prática do fazer pedagógico e análise dos componentes curriculares. Compreensão e elaboração das diferentes formas de planejar e avaliar os processos de ensinar e aprender. Análise dos conceitos e instrumentos da avaliação do ensino e da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

COMENIUS, Johann Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

390 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade** / Jussara Hoffmann. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. 154p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003. 263p.

Bibliografia Complementar:

BRABO, Tânia Suely Antonelli (org.). **Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas** / – Marília: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 246 p. Disponível em:
https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/formacao-do-pedagogo_e-book.pdf.
Acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 24 jun. 2020.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Da educação infantil ao ensino fundamental** formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 165p.

LIBÂNEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Disponível em:
<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/RBD%20anped.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Disciplina: Psicologia da Educação

CH Teórica: 40

CH EAD: 40

CH Total: 80

Ementa:

Estudo dos conceitos básicos da Psicologia como ciência, a partir de seu processo histórico, discutindo as diferentes concepções teóricas de desenvolvimento humano e aprendizagem, com ênfase na criança e adolescente.

Contribuição para construção do perfil do (a) egresso (a)

Compreensão do processo do desenvolvimento e aprendizagem humana, a partir das abordagens teóricas em Psicologia. Entendimento das contribuições das teorias psicológicas para a otimização do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

BOCK, Ana Mercês Bahia.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano**. 10. ed. Rev. e atual. Belo Horizonte: Lê, 2004.

FONTANA, Roseli A. C. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2002.

Bibliografia complementar

BRITTO, Eduardo. **Psicologia, educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso on-line ISBN 9788522123612.

COLETTA, Eliane D. (org.). **Psicologia da educação** [recurso eletrônico] – Porto Alegre : SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-505-9

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**, v.2. Porto Alegre Penso 2015. 1 recurso on-line ISBN 9788536307770.

COLL, César (org.) **Psicologia da Educação**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2014.

CORRÊA, Mônica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522122578

Disciplina: Política e Gestão Da Educação Básica

CH Teórica: 20

CH EaD: 60

CH Total: 80

Ementa: Relação entre Estado, sociedade e escola no contexto histórico brasileiro. Legislação e políticas públicas para a Educação Básica no Brasil. Legislação sobre cultura indígena e afro-brasileira. Programas de educação básica nos diferentes entes federativos. Gestão administrativa e pedagógica da escola e os desafios da contemporaneidade.

Contribuição para o perfil do egresso

Analisar as relações estruturais entre Estado, políticas públicas e educação e os programas atuais que contemplam a educação básica nos diferentes entes federativos, bem como

compreender a gestão administrativa e pedagógica na perspectiva gestão democrática participativa.

Bibliografia básica

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2008.

VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&option=com_content>. Acesso em: 21 fev. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 jun. 2020.

BRZEZINSKI, Iria. **Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a10>. Acesso 20 jun. 2020.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Da organização, do estado, dos poderes, e histórico das Constituições**. 16. São Paulo Saraiva Educação 2016 1 recurso on-line (Sinopses jurídicas 18'). ISBN 9788547210458.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil ações, planos, programas, impactos**. 2. São Paulo Cengage Learning 2015 [recurso online] ISBN 9788522122042.

4º PERÍODO

Disciplina Extensionista: Educação Especial

CH Teórica: 40

CH Prática: 40

CH Total: 80

Ementa:

Funcionamentos escolares e a produção do fracasso escolar. Estudos sobre as dificuldades de escolarização e sua relação com a queixa escolar, numa perspectiva da psicologia escolar crítica. Medicalização e suas implicações na aprendizagem. Educação Especial e Educação Inclusiva: aspectos históricos, sociais, legais e políticos. Adaptações curriculares. Plano de Desenvolvimento Individualizado.

Contribuição para construção do perfil do (a) egresso (a)

Compreensão dos processos excludentes e inclusivos relacionados à deficiência. Análise crítica do fenômeno fracasso escolar e dos problemas de escolarização. Elaboração de estratégias e práticas visando atender aos modos diversos de aprender.

Bibliografia básica

AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. (Orgs) **Medicalização de crianças e adolescentes**: conflitos silenciados pela redução de questões sociais à doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia complementar

ALIÁS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial**: a relação escola, família e aluno. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso on-line ISBN 9788522123681.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 1 recurso on-line ISBN 9788536312828.

GAVALDON, Luiza Laforgia. **Desnudando a escola**: ensino, aprendizagem, interação, disciplina, avaliação e muito mais. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso on-line ISBN 9788522126071.

SMITH, Deborah D. **Introdução à educação especial**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 1 recurso on-line ISBN 9788536317229.

VALLE, Jan W. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso on-line ISBN 9788580553437.

Disciplina: Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS

CH Teórica: 20

CH EaD: 60

CH Total: 80

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Contribuições para o perfil do egresso:

Propiciar ao egresso o conhecimento sobre a comunidade surda, em seu aspecto histórico, cultural, político e educacional. Ainda conhecer a estrutura gramatical da Libras, sendo capaz de produzir narrativas simples mediante a comunicação com pessoas surdas ou usuárias da Libras.

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA-SALES, Heloisa Maria Moreira (Org.). **Bilinguismo dos surdos:** questões linguísticas e educacionais. Brasília: Cânone Editorial, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

Bibliografia complementar

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. **Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação:** atravessamentos e implicações sociais. Psicologia, Ciência e Profissão, 2004. 1 recurso on-line.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, 2013. 1 recurso on-line.

KARNOPP, L.B. **Aquisição fonológica da Língua Brasileira de Sinais:** Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Linguística aplicada)- Faculdade de Letras, Pontífca Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999. 1 recurso on-line.

Disciplina: Profissão: Competências e Habilidades

CH teórica: 40

CH EaD: 40

CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO

Compreender as proposições do projeto educativo da UBEC. Desenvolver a formação profissional. Exercitar os princípios da ética, da felicidade e da espiritualidade. Desempenhar a criatividade, a inovação e o empreendedorismo profissional.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. Da teoria à prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
TORRES, J. C. B. Org. **Manual de Ética**. Questões de Ética Teórica e Prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso on-line.
PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** a escola que prepara para a vida. 1. Porto Alegre: Penso, 2013. 1 recurso on-line.

5º PERÍODO**Disciplina extencionista: Metodologias de Ensino - Ciências Humanas**

CH teórica: 40

CH prática: 50

CH Total: 90

Ementa:

Aspectos históricos do ensino das Ciências Humanas (Geografia e História) e suas influências no processo de aprendizagem. Fundamentos teóricos, concepções, tendências e procedimentos didático-metodológicos do Ensino das Ciências Humanas (Geografia e História) para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental e, inter-relações com os demais componentes curriculares. Recursos e materiais didáticos para o ensino das Ciências humanas. Análise de livros didáticos. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.

Contribuição para o perfil do egresso:

Possibilitar a compreensão crítica das ciências humanas como conhecimento do mundo físico, natural, das realidades social, cultural, econômica e política, especialmente do Brasil, incluindo-se os sujeitos e o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena, elaborando, aplicando e avaliando práticas pedagógicas e materiais didáticos que evidenciem a construção da cidadania que perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos e a formação das consciências histórica e geopolítica dos (as) alunos (as).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2000. 90 p.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, (Coleção docência em formação).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Currículo Referencial de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2019.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Caroline Silveira. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595027602.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: Mec Ed., 1997-2002. 10 v.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

MARTINELLI, Marcello. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991. 179p.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte: Lê, 2001. 94p.

Disciplina: Metodologia de Ensino – Arte e suas linguagens

CH teórica: 40

CH prática: 40

CH Total: 80

Ementa: Estudo das especificidades do Ensino da Arte das diferentes linguagens artísticas – Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Audiovisual –. Reflexão dos principais pressupostos teórico-metodológicos do Ensino de Arte na contemporaneidade. Conhecimento da arte do cotidiano, da mídia, produzidos em diferentes espaços, momentos históricos e culturas. Reconhecimento da diversidade artística, étnico-racial em diferentes produções artístico-culturais dentro e fora do espaço escolar. Compreensão do Ensino de Arte na formação de crianças na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Contribuições para o perfil do egresso: Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão desenvolver os conhecimentos sobre o ensino da Arte das diferentes linguagens artísticas, assim como compreender o conhecimento da arte no cotidiano, da mídia produzidos em diferentes espaços, momentos históricos e culturas e, desse modo, aplicar esses conhecimentos nas práticas escolares na formação de crianças na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte – educação**. 12. Ed. Campinas: Papyrus 7 Mares, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

Gabriel, P. (10/2007). *A Arte de ensinar - 2ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148109/pageid/0>

H., G. E. (01/2000). *A História da Arte*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%5Bvst-image-button-643476%5D%400:0>

L., O.O.G.S.R.E.W.P.R.B.R.O.C. D. (01/2014). *Fundamentos de Arte*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553765/pageid/0>

Miguel, T.I.A.D.C.L.J.D. S. (2007). *A escola vai ao cinema*. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179369/pageid/0>.

Takatsu, M. M. (2015-10-20). *Artes, Educação e Música*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123735/pageid/3>

Disciplina Extensionista: Mídia, Educação Redes de Conhecimento

CH Teórica: 40

CH Prática: 50

CH Total: 90

Ementa:

Tecnologias digitais de comunicação e informação e práticas pedagógicas. Jogos digitais e educação. Linguagens midiáticas e outras formas de aprender. Redes sociais, ética e cidadania. Inclusão digital. Análise crítica e finalidades das formas de produção e disseminação de conhecimentos e informações em meios digitais.

Contribuição para formação do perfil do egresso

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Bibliografia Básica

BELLONI, Maria Luíza. *O que é mídia e educação?* São Paulo: Autores Associados, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1997.

RIBEIRO, Ana Elisa et al. (Org.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Marilene; VALENTE, José Armando. **Contribuições do CHIC para revelar o processo de apropriação das tecnologias digitais.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/21544/pdf>. Acesso em 20 jun. 2020.

BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS Maria Cecília; VALENTE, José Armando (Org.). **Codesign de redes digitais** tecnologia e educação a serviço da inclusão . Porto Alegre : Penso, 2013. [recurso online] ISBN 9788565848626.

BARBA, Carme. **Computadores em sala de aula métodos e usos.** Porto Alegre Penso 2012 1 recurso on-line ISBN 9788563899712.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores.** Educ. rev., Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, Dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000300017&script=sci_arttext. Acesso em: 20 jun. 2020.

GIROTO, claudia.Regina.Mosca; POKER, Rosimar.Bortolini; OMOTE, Sadao. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: . . . Ofi.cina.Universitária; São.Paulo: Cultura Acadêmica,2012 ISBN 978-85-7983-259-8 Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

Disciplina: Metodologia do Ensino De Língua Portuguesa

CH Teórica: 40

CH Prática: 40

CH Total: 90

Ementa

As diferentes concepções de língua e linguagem e sua implicação sobre o modo como se concebe o processo de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura na esfera escolar. Práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa perspectiva enunciativo-discursiva. O uso da língua nas diferentes esferas sociais, os diferentes gêneros textuais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos. Sociolinguística, seus princípios e fundamentos aplicados ao ensino de língua materna. As propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas abordagens didático-metodológicas para o ensino do Português. O Currículo de Referência de Minas Gerais e o ensino de Língua Portuguesa.

Contribuição para o perfil do Egresso

Ao cursar esta disciplina, o/a estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão atuar nas esferas escolares, tendo em vista a formação de locutores/autores e

interlocutores aptos a se valerem da língua portuguesa para empregar não somente a modalidade padrão, mas também as variedades linguísticas que sejam mais adequadas à interação em diferentes situações sociocomunicativas. Também, estará apto(a) a exercer práticas docentes voltadas para o permanente aprendizado, bem como para a compreensão da dimensão ética e política da linguagem

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

CORDEIRO, Glais Sales; ROJO, Roxane Helena R. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005. 271 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIUB, Tânia. **Português**: Práticas de Leitura e Escrita. *Porto Alegre: Penso, 2015*. 1 recurso on-line.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: jul. 2020.

BRASILEIRO, Matias, Ada Magaly. **Leitura e Produção Textual**. Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso on-line.

SANTAELLA, L. **Redação e Leitura**: *Guia para o ensino*. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 1 recurso on-line.

VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e língua portuguesa** - livros didáticos e práticas pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2009. 1 recurso on-line.

6º PERÍODO

Disciplina: Metodologias de Ensino – Ciências da Natureza

CH Teórica: 40

CH EAD: 40

CH Total: 80

Ementa: Aspectos Históricos e evolução do ensino de Ciências Naturais e sua influência no processo de aprendizagem na educação infantil e séries iniciais. Concepção de ciências, ambiente, tecnologia e sociedade. Ensino de Ciências como prática investigativa. Métodos, técnicas e ensaios pedagógicos. Parâmetros Curriculares, temas transversais e tendências no Ensino de Ciências. Práticas pedagógicas de Ciências em espaços não formais. Recursos digitais para aprendizagem de Ciências Naturais.

Contribuição com o Perfil do Egresso

Identificar, discutir, planejar e executar atividades de Ciências da natureza que promovam aprendizagem na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Bibliografia básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

THOUIN, Marcel. **Ensinar as ciências e a tecnologia nos ensinamentos pré escolar e básico 1º ciclo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

WEISSMANN, Hilda (org.); FUMAGALLI, Laura; Gómez de Sarria, Elsa et al. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

BOTKIN, Daniel B. **Ciência ambiental terra, um planeta vivo**. 7. Rio de Janeiro LTC 2011

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 Jul. 2020.

CASTELLAR, S. M. V. **Da educação infantil ao ensino fundamental formação docente, inovação, aprendizagem significativa**. São Paulo Cengage Learning 2016. E-book

Currículo Referência Minas Gerais.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em 06 Jul.2020.

Ward, H.; Roden, J.; Hewlett, C. ; Foreman, J. **Ensino de Ciências**. 2 Ed. Porto Alegre ArtMed 2010. E-book

Disciplina: Metodologias de Ensino – Corpo e Movimento

CH Teórica: 40

CH EaD: 40

CH Total: 80

EMENTA: O corpo nos processos de aprendizagem. Movimento corporal e suas expressões no desenvolvimento da criança. Construção social e cultural do corpo.

Metodologias de ensino que contemplem a ludicidade, o movimento e o corpo. Jogos cooperativos. Estudo da Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e suas inter-relações com demais componentes curriculares. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais.

Contribuição da Disciplina para O Perfil do Egresso

Criar situações de aprendizagem para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou elaborar atividades práticas (planos de aula, plano de intervenção pedagógica), considerando o movimento corporal e suas expressões.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Jogos e brincadeiras no ensino infantil e fundamental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 87 p. (Oficinas aprender fazendo). ISBN 8524911433. Número de chamada: LI 796.1 A447j 2006

DE MARCO, Ademir. Educação física: cultura e sociedade : contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013. 191 p. ISBN 9788530808013. Número de chamada: LI 796.011 E24 2013

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. xi, 194 p ISBN 8585031972. Número de chamada: LI 796.11 F383m 2001

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>

GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso on-line ISBN 9788580551815.

MACEDO, Lino de. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line ISBN 9788536310060.

MURCIA, Juan Antonio M. Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788536314013.

Disciplina: Metodologia de Ensino - Matemática

CH Teórica: 40

CH EaD: 40

CH Total: 80

Ementa: Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na Educação Infantil: números e operações, grandezas e medidas e espaço e forma. Referencial Curricular

Nacional para a Educação Infantil. Processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental: números e operações, grandezas e medidas e espaço e forma, tratamento da informação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Análise de livros didáticos.

Contribuição para o perfil do egresso:

Ensinar Matemática de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, além de compreender o desenvolvimento intelectual e a necessidade de cuidado e educação das crianças de zero a dez anos, atuar, em espaços de educação, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo e desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: Mec Ed., 1997-2002. 10 v

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais:** análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 188 p. (Biblioteca Artmed . Conhecimento matemático). ISBN 9788536305929.

KAMII, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 29. ed. São Paulo: Papyrus, 2002. 124 p.

Bibliografia complementar

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática em sala de aula** reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre Penso 2013 1 recurso on-line ISBN 9788563899842.

HUETE, J. C. Sánchez. **O ensino da matemática** fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788536308395.

PARRA, Cecília. Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PONTE, João Pedro da. **Investigações matemáticas na sala de aula.** 4. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso on-line ISBN 9788551305867.

ETNOMATEMÁTICA em movimento. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso on-line (Tendências em educação matemática). ISBN 9788551306505.

Projeto em Artes Cênicas - Curso Publicidade e Propaganda (Optativa)

CH Prática: 40

CH EaD: 40

CH Total: 80

Ementa: A história do Teatro. As Artes Cênicas e sua contribuição para a formação da identidade sócio artística e cultural. O desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo e criativo através da arte. O uso do estímulo, a percepção, a imaginação e a sensibilidade através das artes cênicas. As artes cênicas como processo lúdico, criativo, comunicativo e sistêmico. A interpretação no teatro, cinema e televisão. Introdução a cenário e indumentários cênicos.

Contribuição para o perfil do egresso:

Ao cursar a disciplina Artes Cênicas, com base numa formação multidisciplinar estética e humana, o estudante terá a oportunidade de vivenciar por meios dos jogos teatrais, a espontaneidade criativa e comunicativa, a capacidade de improvisação e criação, objetivando potencializar a sua expressividade e comunicabilidade. Além de desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo e resoluções criativas, o aluno também se perceberá enquanto sujeito histórico, cultural, social, ético e estético, percebendo o teatro como um meio para uma compreensão mais sensível da sociedade.

Bibliografia Básica

BORNHEIM, Gerd A. Brecht. **A estética do teatro**. São Paulo: Graal, 1992.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo - espaço de experimentação** / Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2002. 176p (Debates; 219. Arte).

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 1885.

Bibliografia Complementar

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1988.

BOLES LAVSKI, Richard. **A arte do ator: as primeiras seis lições**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro Zahar 2003 1 recurso online

Aprendizagem Motora - Curso de Educação Física (Optativa)

CH Teórica: 40

CH EaD: 40

CH Total: 80

Ementa

Estudo do processo de aprendizagem motora e dos fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras em diferentes contextos e faixas etárias.

Referências Básicas

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora e controle motor: conceitos e aplicações**. 8ª. Edição. São Paulo: Phorte editora, 2011. [físico]

SILVA, Juliano Vieira da; SILVA, Márcio Haubert da; GONÇALVES, Patrick da Silveira; COSTA, Rochelle Rocha **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre SAGAH 2018 [online].

TANI, Go. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo Blucher 2016 [online]

Referências Complementares

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 220 p. [online]

MASSIGLI, Marcela et al . Estrutura de prática e validade ecológica no processo adaptativo de aprendizagem motora. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 39-48, Mar. 2011 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000100005&lng=en&nrm=iso

RODRIGUES, Sérgio Tosi et al . Aprendizagem motora baseada em demonstrações de movimento biológico. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro , v. 18, n. 4, p. 636-645, Dec. 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198065742012000400002&lng=en&nrm=iso

SAEMI, Esmael et al . "Feedback" após boas versus más tentativas melhora a aprendizagem motora em crianças. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 25, n. 4, p.673-681, Dec. 2011. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000400011&lng=en&nrm=iso

UGRINOWITSCH, Herbert; BENDA, Rodolfo Novellino. Contribuições da aprendizagem motora: a prática na intervenção em educação física. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 25, n. spe, p. 25-35, Dec. 2011. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000500004&lng=en&nrm=iso

Disciplina: Humanidades, Sociedade e Ética - Curso: Direito (Optativa)

CH Teórica: 80

CH EaD

CH Total: 80

Ementa

Introdução ao pensamento Filosófico, Antropológico e Sociológico. A formação da Filosofia Humanista. Cultura e sociedade. Instituições, socialização e estrutura social. Fundamentação etimológica e conceitual da Ética e da Moral. Caracterização e desenvolvimento histórico da ética. Análise de problemas éticos contemporâneos. Cultura afro brasileira e indígena.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro Zahar 1999 1 recurso on-line.

CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999. 440 p.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: trabalho de sociologia do conhecimento. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 247p

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro Zahar 2004 1 recurso on-line.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 118p

SANT'ANA, Cláudio Aparecido. Arte e cultura. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line.

VELHO, Gilberto. Subjetividade e sociedade uma experiência de geração. Rio de Janeiro Zahar 1986 1 recurso on-line.

Disciplina: Direitos Humanos – Curso: Direito (Optativa)

CH Teórica: 80 CH EaD CH Total: 80

Ementa

Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos, a afirmação dos Direitos Humanos no mundo, seu processo de internacionalização, a consolidação dos mesmos pelos sistemas internacionais de proteção e seus mecanismos, com atenção às normas de alcance geral e as normas de alcance especial, questões afetas à cidadania, e aos vulneráveis.

Bibliografia Básica

GARCIA, Emerson. Proteção internacional dos direitos humanos: breves reflexões sobre os sistemas convencional e não convencional. São Paulo: Atlas, 2015. E-book.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Manual de direitos humanos., 3. ed., São Paulo: Atlas, 2014. E-book.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direitos humanos. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2016. E-book.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Guilherme Assis de. Direitos humanos e não violência. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.. E-book.

BRANDÃO, Cláudio. Direitos humanos e fundamentais em perspectiva / Cláudio Brandão, coordenador. São Paulo: Atlas, 2014. E-book.

GARCIA, Emerson. Proteção internacional dos direitos humanos : breves reflexões sobre os sistemas convencional e não convencional. São Paulo : Atlas, 2015. E-book.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Tratados internacionais de direitos humanos e direito interno. São Paulo : Saraiva, 2010. E-book.

RAMOS, André de Carvalho. Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional. 6. ed. São Paulo : Saraiva, 2016. E-book.

Disciplina: Direito e Tecnologia - Curso de Direito

CH Teórica: 80

CH EaD

CH Total: 80

Ementa

Introdução ao Direito Digital. A Lei do Processo Eletrônico. Direito do Consumidor no meio Eletrônico. Responsabilidade Civil dos Provedores. Monitoramento Eletrônico. Crimes Contra Honra e Estelionato Eletrônico. Contratos Eletrônicos. O Valor Probante das Provas Obtidas no Meio Eletrônico. Direito Digital e Direito Comunitário.

Bibliografia Básica

ABRÃO, Carlos Henrique. Processo Eletrônico: Processo digital. 5ª Edição. Revista, Atualizada e Ampliada. São Paulo. Atlas. 2017.E-book.

PINHEIRO, Patrícia Peck. Direito Digital. 6ª Edição. Revista, Ampliada e Atualizada. São Paulo. Saraiva. 2016. E-book.

TEIXEIRA, Tarcísio. Curso de Direito e Processo Eletrônico: Doutrina, Jurisprudência e Prática. 4ª Edição. Atualizada e Ampliada. São Paulo. Saraiva. 2018. E-book.

Bibliografia Complementar

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. O Marco Civil da Internet e o meio ambiente digital na sociedade da informação: Comentários à Lei n. 12.965/2014. São Paulo : Saraiva, 2015.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Princípios constitucionais do direito da sociedade da informação: a tutela jurídica do meio ambiente digital. São Paulo : Saraiva, 2015.

JESUS, Damásio de; MILAGRE, José Antônio. Manual de Crimes Informáticos. São Paulo. Saraiva. 2016. E-book.

PAESANI, Liliana Minardi (Coord.). O Direito na Sociedade da Informação III. São Paulo. Atlas. 2013. E-book.

PAESANI, Liliana Minardi. Direito e Internet: Liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil. 7ª Edição. São Paulo. Atlas. 2014.

Disciplina: Direito Ambiental, Urbanístico e Direitos Difusos – Curso: Direito (Optativa)

CH Teórica: 80

CH Prática:

CH Total: 80

Ementa

Evolução e fundamentos da Ecologia e do Direito Ambiental. Relações do Direito Ambiental com os demais ramos do Direito. Tutela Constitucional do Meio Ambiente. Principais legislações ambientais. Tutela Administrativa, Civil e Penal do Meio Ambiente. Direitos difusos. Princípios e diretrizes do Direito Urbanístico. Estatuto da cidade e interpretação da norma urbanística: plano das diretrizes, plano dos instrumentos de política urbana, plano de gestão democrática da cidade. Função social da cidade; função social da posse e da propriedade pública e privada. Direito a cidade e tutela urbanística do patrimônio histórico, cultural e paisagístico.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Paulo de Bessa. Manual de Direito Ambiental. 6ª Edição. São Paulo. Atlas. 2015. E-book.

MUKAI, Toshio. Direito Ambiental Sistematizado. 10ª Edição. Revista e Atualizada. Rio de Janeiro. Forense. 2016. E-book.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direito Ambiental. 2ª Edição. Revista, Atualizada e Ampliada. Rio de Janeiro. Forense. 2017. E-book.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Ursula Ribeiro de. Tutela de urgência no direito ambiental: instrumento de efetivação do princípio da precaução. São Paulo: Atlas, 2015. E-book.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco., FERREIRA, Renata Marques. (coordenadores) Direito ambiental contemporâneo. São Paulo : Saraiva, 2015. E-book.

LEITE, José Rubens Morato. Manual de direito ambiental . (coordenador) São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.

MORAES, Luís Carlos Silva de. Curso de direito ambiental. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2004. E-book.

SARLET, Ingo Wolfgang; MACHADO Paulo Affonso Leme; FENSTERSEIFER, Tiago. Constituição e legislação ambiental comentadas. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book.

Estágio Supervisionado Docência na Educação Infantil

Carga Horária total: 150 horas

Ementa: Análise da organização e do processo pedagógico em instituição de Educação Infantil. Participação, coparticipação e regência em atividades pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Contribuição Perfil Egresso:

Vivenciar a realidade escolar de forma integral, na educação infantil da rede pública ou privada.

Bibliografia básica

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil:** creches: atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2001.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola:** revisitando teorias descobrindo práticas. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre ArtMed 2015
1 recurso on-line.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
. Acesso em: 24 jun. 2020.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro Zahar 2005 1 recurso on-line.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo Cengage Learning
2012 1 recurso on-line.

7º PERÍODO

Disciplina: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

CH presencial: 40 CH EAD: 40 CH Total: 80

Ementa:

Legislação e políticas públicas para a educação escolar indígena e afro-brasileira. Sistemas de ensino, educação das relações étnico-raciais e Ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Estudo do papel da escola na produção, reprodução e superação das desigualdades sociais e raciais: colonialismo, colonialidade, racismo e outros termos relacionados. Políticas públicas de ações afirmativas. Trajetória dos africanos e indígenas e de seus descendentes em território brasileiro, suas culturas na formação da sociedade nacional. Análise e produção de materiais didáticos e paradidáticos.

Contribuição para construção do perfil do (a) egresso (a)

Entendimento e análise crítica de aspectos históricos com ênfase na expansão do capitalismo e dos processos constituintes da história e cultura afro-brasileira, das relações étnico-raciais no Brasil (as questões da branquitude e negritude). Compreensão da importância da existência de práticas pedagógicas que contribuam no combate e superação de ações racistas, preconceituosas e discriminatórias no âmbito das escolas e na sociedade.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCKE, Karla Leandro. **Formação de professores**: produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana. 1. ed. Florianópolis: DIOESC, 2014. 246 p

SILVA, André Marcos de Paula e. **História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**. Curitiba: Expoente, 2008. 2 v.

SCHLEUMER, Fabiana; OLIVEIRA, Oséias de. **Estudos étnico-raciais**. Bauru, SP: Canal 6, 2009. 119 p.

Bibliografia Complementar

COOPER, Frederick. **Histórias de África: capitalismo, modernidade e globalização**. São Paulo: Grupo Almedina, 2016. ISBN 9789724419749. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724419749/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter3%5D!/4/34%400:0>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. São Paulo: Autêntica 2010. 1 recurso on-line ISBN 9788582178164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178164/pageid/0>. Acesso em 20 jun. 2020.

KI –ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África**. Brasília UNESCO, 2010. 992 p.8 volumes- Disponíveis em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>>. Acesso em 21 jun.2020.

ROMÃO, Jeruse (org.). **A história da educação do negro e outras histórias**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf>. Acesso em 21 jun.2020.

SANTOS LUCIANO, Gersem dos (Baniwa). **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em : <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf> Acesso em 20 jun. 2020.

THEODORO, Mário (org.) JACCOUD, Luciana, OSÓRIO, Rafael Guerreiro e SOARES, Sergei. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Brasília: Ipea, 2008.p.45-64. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/Livro_desigualdadesraciais.pdf Acesso em 21 jun. 2020.

Disciplina GPE: Planejamento Educacional e Avaliação Sistêmica

CH Teórica: 40 CH EaD: 40 CH Total: 80

Contribuição para o perfil do egresso

Proporcionar a compreensão dos aspectos pedagógicos, administrativos e políticos que permeiam a ação do gestor escolar, sobretudo no que se refere às concepções e aos procedimentos das avaliações sistêmicas e seus impactos nas culturas, práticas escolares e nas condições de trabalho docente. Além disso, o estudante será capaz de compreender o projeto político pedagógico como um planejamento educacional, demonstrando conhecimento sobre suas formas de elaboração, em seus aspectos teórico-metodológicos, objetivos, funções e abrangências.

Ementa: Aspectos teórico-metodológicos, objetivos, funções e modalidades da avaliação institucional e do planejamento educacional. O planejamento educacional e suas fases de

preparação, elaboração e desenvolvimento em diferentes níveis da administração do sistema educacional brasileiro. A avaliação institucional como instrumento para a gestão da educação. Avaliações sistêmicas como elemento essencial na orientação de políticas educacionais. Avaliações sistêmicas e impactos nas práticas pedagógico-escolares e trabalho docente. Gestão do trabalho coletivo na escola o projeto político pedagógico - PPP

Bibliografia Básica

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 5ª ed.2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001

Bibliografia Complementar

AFONSO, Almerindo Janela. **Questões, objetos e perspectivas em avaliações**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v19n2/a13v19n2.pdf>. Acesso em: 20 de mai.2020.

BORDIGNON, Genuíno, QUEIROZ, Arlindo e GOMES, Lêda. **O planejamento Educacional no Brasil**. Fórum Nacional de Educação/Plano Nacional de Educação. Junho 2011. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf . Acesso em jun. de 2020.

GATTI, Bernardete (2009). **Avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Sísifo. Revista de Ciências da Educação. 09, pp. 7-18. Disponível em <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/144>. Acesso em: jun.2020.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **As dimensões do planejamento educacional o que os educadores precisam saber**. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line ISBN 9788522125937

Disciplina: Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

CH teórica:

CH Prática: 80

CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Contribuição para a formação do egresso

Compreender a importância da atuação comunitária como perspectiva do projeto educativo da UBEC. Potencializar a inserção comunitária e social. Exercitar projetos de ecologia integral, de responsabilidade social e espiritualidade comunitária. Fazer da atuação comunitária um exercício da cidadania pessoal, social e planetária, por meio do aprender a aprender, a ser, a fazer e a conviver.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOYOS GUEVARA, A. J.; et al. **Educação para a era da sustentabilidade**. Abrindo caminhos, promovendo valores, por um mundo melhor. São Paulo: Saint Paul, 2011.

JONAS, H. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro, RJ; Contraponto, 2006.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. **Conversando sobre Ética e sociedade**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Marcela Barbosa. **A questão da dimensão ética em Ser e Tempo**. 2. São Paulo: Blucher, 2017. 1 recurso on-line.

Estágio Supervisionado Docência nos Anos Iniciais Ensino Fundamental

Carga Horária total: 150 horas

Ementa: Análise da organização e do processo pedagógico em instituição de Ensino Fundamental. Participação, coparticipação e regência em atividades pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos.

Contribuição para Perfil do Egresso

Vivenciar a realidade escolar de forma integral, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública ou privada.

Bibliografia básica

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula**: que espaço é esse? 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

AIUB, Tânia. **Português: Práticas de Leitura e Escrita.** Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso on-line.

BAUER, Caroline Silveira. **Conteúdo e metodologia do ensino de história.** Porto Alegre: SAGAH, 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595027602.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 Jul. 2020.

SMOLE, Kátia Stocco. **A matemática em sala de aula** reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre Penso 2013 1 recurso on-line ISBN 9788563899842.

Ward, H.; Roden, J.; Hewlett, C. ; Foreman, J. **Ensino de Ciências.** 2 Ed. Porto Alegre ArtMed 2010. E-book

8º PERÍODO

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos

CH presencial: 40 CH EAD: 50 CH Total: 90

Ementa:

Compreensão da trajetória histórica e dos sujeitos da educação de jovens - função social, política para a EJA no Brasil. Movimentos sociais, educação popular e EJA. Estudo das políticas públicas e das questões que envolvem a educação de jovens e adultos, considerando, sobretudo, os (as) alunos (as) trabalhadores (as). Análise e reflexão sobre um instrumental teórico-prático, para a aplicabilidade de metodologias pertinentes à educação de jovens e adultos.

Contribuição para construção do perfil do (a) egresso (a)

Reconhecimento da especificidade dos sujeitos da EJA e suas implicações para a organização curricular, para as políticas públicas em âmbito regional e no Brasil e para suas vidas.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 141 p.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Desafios da educação de jovens e adultos**: construindo práticas de alfabetização. 2. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN 9788582178997. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997/pageid/0> > Acesso em 21 jun. 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 1981. Coleção Primeiros Passos. Disponível em: <http://www.sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/oque_metodo_paulo_freire.pdf.> Acesso em 21 jun. 2020.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2. São Paulo: Autêntica, 2007. ISBN 9788582178751. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178751/pageid/0>> . Acesso em 21 jun. 2020.

SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2017. ISBN 9788595020535. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020535/pageid/2>>. Acesso em 21 jun. 2020.

UNESCO. **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília, DF: Unesco, 2008. 212p. Disponível em: < <http://www.ceeja.ufscar.br/alfabetizacao>>. Acesso em 21 jun. 2020.

Disciplina: Gestão de Processos Educacionais - escolares e não-escolares

CH Teórica: 20 CH EaD: 60 CH Total: 80

Contribuição para o perfil do egresso

Compreender o fenômeno educativo para além dos aspectos internos à instituição, por meio do diálogo com diversos segmentos sociais que amparam a criança e os adolescentes e suas famílias. Criar estratégias de integração família, escola e comunidade.

Ementa. Processos e mecanismos de gestão pedagógica. Concepções e abordagens do processo de formação do (a) Pedagogo (a). O trabalho do (a) pedagogo (a) em instituições escolares e não escolares. Diálogos intersetoriais com os diversos segmentos sociais que zelam pelo cuidado e direitos das crianças e dos adolescentes. Clima organizacional, relações interpessoais e as identidades sociais. A relação família, escola e comunidade e os processos de aprendizagem. O (A) pedagogo (a) e a formação de professores. Organização e funcionamento de uma instituição de educativa. Aspectos legais e administrativos.

Bibliografia Básica

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010

OLIVEIRA, Dalila Andrade; MERODO, Alícia. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da; AGUIAR, Márcia Ângela. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire; MOREIRA, Jani Alves da Silva. **A gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares: um debate acerca da formação do pedagogo no Brasil**. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v.43, n.1, p. 256-273, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/417/377>. Acesso em: jun.2020.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Porto Alegre Penso 2016. Recurso online ISBN 9788584290871

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática**. Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufscar/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_2.pdf. Acesso em: jun.2020.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/aeducacaoapoliticaeadministracao.pdf>. Acesso em: jun.2020.

Estágio Supervisionado: Gestão em Espaços Escolares e Não-Escolares

Ementa: Análise da organização e do processo pedagógico em espaços escolares e não escolares. Gestão, participação ou coparticipação em atividades pedagógicas desenvolvidas em espaços escolares e não escolares.

Contribuição Perfil Egresso

Analisar a organização e o processo pedagógico em espaços escolares ou não escolares.

Bibliografia básica

ALONSO, Myrtes. O trabalho coletivo na Escola e o exercício da liderança. In.: VIEIRA, Alexandre Thomaz, ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini, ALONSO, Mirtes. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.p. 99-112.

BORDENAVE, JUAN e Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARO, Vitor Henrique. Eleições de diretores de escolas públicas: avanços e limites da prática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 77, n. 186, p-376-395, maio/ago. 1996.

Bibliografia complementar

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire; MOREIRA, Jani Alves da Silva. **A gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares**: um debate acerca da formação do pedagogo no Brasil. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v.43, n.1, p. 256-273, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/417/377>. Acesso em: jun.2020.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Porto Alegre Penso 2016. Recurso online ISBN 9788584290871

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática**. Disponível em http://moodle3.mec.gov.br/ufscar/file.php/1/gestores/politica/pdf/texto2_2.pdf. Acesso em: jun.2020.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração**: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/aeducacaoapoliticaeadministracao.pdf>. Acesso em: jun.2020.

APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Detalhamento da extensão curricularizada no curso - PEDAGOGIA

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
2º período CH:50 h	Práticas pedagógicas, para as infâncias de 0 a 7 anos, a partir de jogos, envolvendo os campos de experiência e áreas de conhecimento dos anos iniciais do ensino fundamental.	Educação em Ação	Oficinas	Jogos pedagógicos para educação infantil 0 a 5 anos e anos iniciais 6 e 7 anos.	As (Os) alunas (os) deverão planejar e desenvolver jogos pedagógicos interdisciplinares a partir das áreas de conhecimento e/ ou campos de experiências definidos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC/Currículo Referência	Observar, analisar e avaliar processos educativos e experiências educacionais em instituições educativas de atendimento à Educação Infantil (0 a 5 anos) e anos iniciais 6 e 7 anos. Planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas para a Educação Infantil (0 a 5 anos), em consonância com a BNCC e Resolução 05/2009, garantindo experiências que - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que	Professor(a) Coordenador(a) e aluno(as) identificam a escola/instituição onde será realizada a atividade, observando seus sujeitos, as comunidades em que se inserem e os municípios de residências dos(as) alunos(as). Apresentar a proposta de atividade para escola/instituição e solicitar o cadastro na página do Unilab. Organizar as equipes por instituições/demandas. Ofertar curso de capacitação para alunas/os (Unilab), se a demanda for identificada pelo sistema Unilab. Elaborar cronograma para desenvolver atividades, por equipes. (PCC).	Construir e aplicar jogos relacionados às linguagens oral, escrita e matemática, considerando a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.	Linguagem Matemática

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
					de Minas Gerais sem prescindir as características dos sujeitos e dos contextos socioculturais.	possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais,	Elaborar carta de apresentação e formulário de frequência para alunas(os). (PCC). Elaborar roteiro de entrevista para profissional/professora da instituição/escola, objetivando levantar dados (PCC) Elaborar diagnóstico de nível de escrita e conceitos matemáticos (PCC). Planejar e construir os jogos, considerando a organização curricular proposta pelas Diretrizes Curriculares para Ed. Infantil e BNCC (Educação infantil ou Ensino Fundamental). Realizar oficinas para profissionais/professores envolvidos nos trabalhos, no Unileste. (Extensão) Aplicar os jogos para crianças nas instituições escolares e/ou no Unileste. (Extensão)		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
						<p>que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;</p> <p>- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.</p> <p>Planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas para crianças de 6 e 7 anos, de acordo com as habilidades da Língua Portuguesa e Matemática dos 1º e 2º anos da BNCC e Resolução 04/2010, garantindo que:</p>	<p>Elaborar Relatório (PCC).</p> <p>Apresentar resultados (Extensão/PCC).</p>		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
						<p>-respeitem os (as) educandos (as) e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários como princípios orientadores de toda a ação educativa em suas diversidades e tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar . (Art.20)</p> <p>- trabalhem os objetivos da formação básica</p>			

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
						<p>das crianças, definidos para a Educação Infantil, que se prolongam durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, mediante: (Art.24)</p> <p>I - desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;</p> <p>II - foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos;</p> <p>III - compreensão do ambiente natural</p>			

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
						<p>e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;</p> <p>IV - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;</p> <p>V - fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de</p>			

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
						respeito recíproco em que se assenta a vida social.			

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
4º período CH: 50h	Práticas pedagógicas na perspectiva da educação Inclusiva.	Educação em Ação	Oficinas e minicursos	Oficinas e/ou minicursos para docentes da educação infantil e anos iniciais sobre o trabalho de alfabetização e letramento com crianças com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento e da aprendizagem; com deficiência auditiva.	As (os) alunas(os) deverão aplicar oficinas e/ou minicursos sobre PDI e sobre Adaptação de Currículo em educação inclusiva para profissionais/educadores que atuam na educação infantil e ensino fundamental; aplicar práticas pedagógicas a partir de	Comunicar/expressar por meio da Língua Brasileira de sinais-Libras, demonstrando compreensão dos princípios básicos de comunicação com estudantes surdos. Analisar possibilidades de adaptações de currículo, considerando a educação inclusiva. Elaborar um PDI, considerando a educação inclusiva. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais,	Identificar a escola/instituição onde será realizada a atividade, observando as comunidades em que se inserem e os municípios de residências dos (as) alunos(as). Visitar escola/instituição e solicitar o cadastro na página do Unilab. Apresentar relação de escolas/instituições interessadas para alunas (os) e organizar as equipes. Elaborar cronograma para desenvolver atividades, por equipes. (PCC). Elaborar carta de apresentação e formulário de frequência para alunas (os). (PCC). Elaborar roteiro de observação para identificar deficiência e/ou transtornos do desenvolvimento da aprendizagem. (PCC). Elaborar roteiro de entrevista para profissional/professora da	Produzir práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados na educação infantil e ensino fundamental, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva.	Educação Especial

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
					problemas reais identificados na educação infantil e ensino fundamental, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva.	religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.	instituição/escola, com objetivo de identificar características do desenvolvimento da aprendizagem da criança com necessidades educativas especiais, bem como estratégias educativas inclusivas. Conhecer e analisar os documentos produzidos (laudos, relatórios bem como outros registros disponíveis na Escola) sobre as crianças com deficiência. Observar crianças com deficiência e /ou transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem. (PCC) Planejar minicursos e/ou oficinas para educadores de crianças com deficiência e /ou transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem; com deficiência auditiva. (PCC). Aplicar oficinas e/ou minicursos – sobre PDI, Adaptação do do Currículo - para educadores (Extensão).		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
							<p>Avaliar resultados (Extensão). Planejar, produzir práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados na educação infantil e ensino fundamental, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva. (PCC)</p> <p>Aplicar práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados na educação infantil e ensino fundamental, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva. (Extensão)</p> <p>Avaliar práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados na educação infantil e ensino fundamental, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva. (PCC)</p> <p>Elaborar Portfólio (PCC)</p>		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
							Discutir e avaliar resultados (Extensão/PCC). Socializar resultados (Extensão/PCC).		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
5º período CH: 90h	Práticas pedagógicas no ensino fundamental – anos iniciais – em ambiente virtual de aprendizagem.	Educação em Ação	Oficinas e minicursos	Produzir objetos de aprendizagem da área de ciências humanas, conforme as unidades temáticas e habilidades para anos iniciais do ensino fundamental, utilizando ferramentas tecnológicas.	Alunas(os) deverão produzir práticas pedagógicas, utilizando tecnologias digitais de informação e comunicação, na dimensão objeto de estudo e ferramenta pedagógica, a partir de problemas reais de aprendizagem em relação aos componentes curriculares de	Disseminar a cultura da informática educativa crítica no cotidiano escolar. Criar, com ajuda de técnicas digitais, material didático autêntico, integrando informações independentes, existentes no meio digital, primando pela crítica, estética e pelos cuidados éticos. Compreender criticamente as ciências humanas como conhecimento do mundo físico, natural, das realidades social, cultural, econômica e política, especialmente do Brasil, incluindo-se os sujeitos e os sujeitos e as abordagens relacionadas às identidades sociais	Identificar a escola/instituição onde será realizada a atividade, observando os sujeitos, as comunidades em que se inserem e os municípios de residências dos(as) alunos(as). Visitar escola/instituição e solicitar o cadastro na página do Unilab. Apresentar relação de escolas/instituições interessadas para alunas(os) e organizar as equipes. Elaborar cronograma para desenvolver atividades, por equipes. (PCC). Elaborar carta de apresentação e formulário de frequência para alunas(os). (PCC). Elaborar roteiro de observação para identificar problemas reais no processo de aprendizagem, na área de ciências humanas, nos anos	Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas pedagógicas, para comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias. Produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos sem prescindir a perspectiva histórico-crítica..	Metodologia de Ensino – Ciências Humanas Mídias, Educação e redes de conhecimento

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
					geografia e história, nos anos iniciais do ensino fundamental.	de gênero, classe, étnico-racial, sexo, orientação sexual entre outras.	<p>iniciais de ensino fundamental. (PCC).</p> <p>Elaborar roteiro de entrevista para profissional/professora da instituição/escola, visando compreender as estratégias educacionais utilizadas no trabalho pedagógico com crianças com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Levantar informações sobre problemas reais no processo de ensino e aprendizagem na área de ciências humanas nos anos iniciais do ensino fundamental. (PCC).</p> <p>Registro e relato dos problemas reais no processo de ensino e aprendizagem na área de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental (PCC).</p> <p>Elaborar Plano de aula de acordo com problemas identificados. (PCC)</p>		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
							<p>Produzir objetos de aprendizagem utilizando ferramentas tecnológicas (PCC).</p> <p>Aplicar objetos de aprendizagem (Extensão).</p> <p>Avaliar resultados (Extensão)</p> <p>Planejar minicursos e/ou oficinas para educadores de crianças da instituição/escola envolvida nos trabalhos. (Extensão).</p> <p>Avaliar resultados (Extensão).</p> <p>Publicar resultados.</p>		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
7º 80 h	Projeto comunitário UBEC ¹⁴	Programa institucional Rede Ubec	Projeto	Projeto Comunitário	Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.	Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que possibilitem a consciência dos desafios existentes e promovam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais a partir de diagnósticos e conhecimento dos sujeitos junto às comunidades e identificar habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.	Organização da turma em grupos. Fases do Projeto: Fase I – Selecionar, conhecer/discutir e aprimorar os conteúdos teóricos/práticos de abrangência do projeto Fase II – realizar diagnósticos por meio de formulários e/ou outros recursos e metodologias dos desafios existentes e conhecimento dos sujeitos da comunidade Fase III – construir consolidado dos diagnósticos, analisar/discutir os dados gerados com lideranças locais (por exemplo: associação de moradores (as), conselhos eclesiais...) Fase IV - elaborar planos e/ou propostas junto às lideranças locais Fase V - implementar o plano e/ou proposta. Fase VI - avaliar as ações realizadas até o momento com as lideranças, os sujeitos destinatários do plano/proposta e os (as) educandos (as) e educadores (as) envolvidos por meio de algum instrumento e/ou técnica de avaliação. Fase VII – elaborar relatório técnico e apresentá-lo em evento dos cursos e/ou institucionais.	Desenvolver um projeto educativo comunitário, considerando as diversas áreas de conhecimento e/ou disciplinas do curso relacionados à formação continuada articulada aos demais cursos superiores do Unileste e outras demandas constituídas por meio do encontro com lideranças comunitárias e/ou instituições e realização de diagnósticos a partir dos princípios e inspirações do Programa Propósito de Vida, sustentando-se na responsabilidade social, na produção científica, no compromisso com a ética comunitária e na espiritualidade.	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

¹⁴ Trata-se apenas de uma proposta inicial. Tal proposta será amplamente discutida no curso para construção colaborativa de uma nova versão, após estudos dos textos básicos.

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
8º 50h	Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP) e Contribuições teórico-metodológicas para a EJA.	Educação em Ação	Minicursos e oficinas	Desenvolvimento de práticas pedagógicas com educandos(as), educadores(as) e produção de material didático para EJA	As (Os) alunas (os) deverão analisar criticamente as práticas pedagógicas (ACPP) das instituições de ensino e produzir atividades articuladas com o referencial teórico-prático trabalhado no curso e das características dos sujeitos da Educação	<p>Problematizar a realidade educacional brasileira, tendo como foco os significados que possui a Educação de Jovens e Adultos para alunos/as, professores/as e gestores/as que a vivenciam.</p> <p>Relacionar as abordagens teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos e as realidades de diferentes escolas do Vale do Aço.</p> <p>Produzir instrumentos de planejamento e avaliação por meio de estratégias metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos, que se direcionem às práticas educativas</p>	<p>Identificar a escola/instituição onde será realizada a atividade, observando as comunidades em que se inserem os municípios de residência dos (as) alunos (as). Visitar escola/instituição e solicitar o cadastro na página do Unilab. Apresentar relação de escolas/instituições interessadas para alunas (os) e organizar as equipes.</p> <p>Elaborar cronograma para desenvolver atividades, por equipes. (PCC).</p> <p>Elaborar carta de apresentação e formulário de frequência para alunas (os). (PCC).</p> <p>Elaborar roteiros de observação para identificar quais focos da intervenção na escola com jovens, adultos e educadores (as) (PCC)</p> <p>Elaborar roteiro de entrevista para profissional pedagoga (o) e professoras (es) da instituição/escola sobre a educação de jovens e adultos em suas práticas e desafios, formação continuada das (os) professoras (es), materiais didáticos/paradidáticos e formas de intervenção. (PCC)</p> <p>Conhecer e analisar o PPP em relação às formas de realização da Educação de Jovens e Adultos na</p>	<p>Aplicar e avaliar atividades pedagógicas, minicursos e oficinas para educandos (as) e educadores (as), a partir das observações, leitura do PPP, diálogos com as equipes administrativo-pedagógicas, considerando produção acadêmica sobre EJA, do MEC e experiências em diferentes regiões do Brasil. (Extensão)</p>	Educação de Jovens e Adultos

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
					de Jovens e Adultos.	significativas conforme pesquisas acadêmicas e experiências com o Método Paulo Freire. Elaborar material didático e de formação continuada de docentes, específico para o ensino na educação de Jovens e Adultos	escola e nos sistemas de ensino municipal e estadual em termos de políticas públicas. (PCC) Observar as relações, a realização e os resultados das práticas pedagógicas em sala de aula e outros espaços na educação de jovens e adultos. (PCC) Planejar, produzir práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais a partir das observações, leitura do PPP, diálogos com as equipes administrativo-pedagógicas, considerando produção acadêmica sobre EJA, do MEC e experiências em diferentes regiões do Brasil. (Extensão) Aplicar práticas pedagógicas a partir das observações, leitura do PPP, diálogos com as equipes administrativo-pedagógicas. (Extensão) Avaliar práticas pedagógicas desenvolvidas a partir dos aspectos levantados e identificados nas escolas de educação de jovens e adultos, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva das características dos sujeitos,		

Período	Tema	Programa	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
							<p>adequação das práticas pedagógicas, recursos/materiais didáticos utilizados, das relações étnico-raciais, das idades entre outras. (PCC)</p> <p>Fazer registro fotográfico (conforme cuidados éticos), elaborar portfólio crítico/ comentado e realizar apresentações no Unileste envolvendo as escolas (PCC). Discutir e avaliar resultados no Unileste e nas escolas. (Extensão/PCC).</p> <p>Apresentar resultados no Unileste e nas escola. (Extensão/PCC).</p>		

Observação: As atividades referentes às Práticas como Componentes Curriculares (PCC) estão articuladas com as ações de extensão. Isso porque as produções realizadas nesse componente curricular, oriundas de observações, investigações, pesquisas sobre as práticas pedagógicas na Educação Básica nas suas diferentes etapas e modalidades, se constituirão em atividades a serem aplicadas na extensão. Espera-se, com essa articulação, ampliar o diálogo entre IES e educação básica, preferencialmente, da rede pública da região do Vale do Aço.

Observa-se também, que em todas as práticas pedagógicas tais como planejamentos, planos de aula, avaliação da aprendizagem e, ainda, os materiais didáticos – textos, jogos, ambientes informatizados, oficinas, minicursos, seminários, eventos entre outros -, produzidos pelo corpo docente e corpo discente para uso no ensino, nas PCC, atividades integradoras e na extensão se faz necessário que:

- pautem-se no entendimento da educação contra a cultura do descarte humano e ambiental, e que seja voltada para a pessoa, a formação da pessoa, mais do que fazer da pessoa instrumento de produção de consumo e “objetos de aprendizagem” .
- colaborem para o cuidado de si e da Casa comum a partir das culturas, experiências, saberes, e iniciativas individuais e coletivas;
- instiguem o conhecimento de si mesmo nesse mundo e da ecologia integral como modo de entender a relação entre todas as criaturas do nosso planeta na dimensão ambiental, econômica, social, cultural e vida cotidiana, bem como as consequências nefastas das degradações sociais e ambientais;
- ampliem as oportunidades de construção de conhecimento e seu caráter de inacabamento- de autoria;
- fundamentem-se em princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- sejam baseados(as) em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização do conhecimento, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética;

- articulem-se a questões e problemas socioculturais e educacionais, tais como: desigualdades sociais, raciais e de gênero, homofobia, misoginia, machismo, racismo entre outras, tendo vista o seu combate e formas de superação.
- considerem outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais;
- evidenciem os princípios de justiça social, respeito às diferenças;
- fundamentem-se em aspectos teórico-práticos, de investigação e reflexão crítica, aproveitamento e conhecimento da formação e experiências bem sucedidas vivenciadas ou não em diferentes instituições sociais e de ensino.
- valorizem as diversidades de saberes e vivências culturais;
- reconheçam as diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que proporcionem a compreensão do mundo e de si mesmo. (...)

APÊNDICE IV – ARTICULAÇÃO EXTENSÃO E PCC.

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
1º	TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: a ESCOLA como espaço social, histórico e cultural.				
	50	<p>Abertura do Projeto/PCC e orientações sobre a proposta de trabalho.</p> <p>Escolha da Escola de Educação Básica - Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Contato da(o) aluna(o) com a equipe pedagógica e/ou direção e encaminhamento da carta de apresentação para oficializar sua presença durante o período de desenvolvimento do trabalho.</p> <p>Observação dos espaços da escola, conforme roteiro construído a partir das atividades de abertura e orientações.</p>		Não se aplica	<p>Analisar o contexto educacional e seus sujeitos, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias.</p>

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>Relato de observações e orientações para produção de instrumentos e/ou técnicas para coleta de dados.</p> <p>Construção de instrumento de coleta de dados e/ou técnica pela(o) aluna(o) a partir das observações realizadas, das experiências individuais e coletivas, fundamentadas nas teorias estudadas.</p> <p>Aplicação de instrumento de coleta de dados e/ou técnica aos profissionais da escola - docentes, gestoras (es), pedagogas (os) e coordenadoras (res): Tratamento de dados; Análise dos dados coletados por meio dos instrumentos e/ou técnicas (dialogar com teorias estudadas em sala de aulas); Identificação de práticas exitosas, desafios enfrentados pela escola e formas de sua superação.</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>Produção um texto dissertativo-argumentativo a partir das observações realizadas, dos dados gerados pelos questionários aplicados, dos estudos e discussões em classe, propondo uma intervenção.</p> <p>Elaboração de um portfólio pelo grupo.</p> <p>Apresentação e discussão em sala de aula dos resultados obtidos.</p> <p>Apresentação no Seminário Interdisciplinar do curso.</p>			
2º	<p>Infâncias e suas Linguagens: Práticas pedagógicas, para as infâncias de 0 a 7 anos, a partir de jogos, envolvendo os campos de experiência e áreas de conhecimento dos anos iniciais do ensino fundamental</p>				
	50	Levantamento de demanda junto a escola/instituição onde poderão ser realizadas as atividades, observando seus sujeitos, as comunidades em que	50	<p>Realizar oficinas para profissionais/professores envolvidos nos trabalhos, no Unileste.</p> <p>Desenvolver os jogos com as crianças nas instituições escolares e/ou no Unileste.</p>	<p>Construir e aplicar jogos relacionados às linguagens oral, escrita e matemática, considerando a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas</p>

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>se inserem e os municípios de residências dos (as) alunos(as).</p> <p>Realização do curso de capacitação pelas alunas/os (Unilab), se a demanda for identificada pelo sistema Unilab.</p> <p>Planejamento das atividades, por equipes, composto de ações, cronograma, documentação necessária.</p> <p>Elaboração do roteiro de entrevista para profissional/professora da instituição/escola, objetivando levantar dados.</p> <p>Elaboração e aplicação do diagnóstico de nível de escrita e conceitos matemáticos.</p> <p>Elaboração do planejamento da oficina para os profissionais.</p>		<p>Elaborar Relatório.</p> <p>Apresentar resultados em seminários internos.</p>	<p>cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.</p> <p>Realizar oficinas de jogos para profissionais e professores das escolas envolvidas.</p>

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		Construção dos jogos para as crianças considerando a organização curricular proposta pelas Diretrizes Curriculares para Ed. Infantil e BNCC (Educação infantil ou Ensino Fundamental).			
3 ^o	Produção e Avaliação de Material Didático-Pedagógico				
	50	<p>Conhecimento, discussão, produção e apresentação de sequências didáticas¹⁵ em sala de aula no Curso de Pedagogia conforme orientação das professoras.</p> <p>Considerando as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da situação • Produção inicial. • Módulos de estudo do gênero textual 		Não se aplica	<p>Planejar, elaborar e avaliar sequências didáticas articulando-se diferentes saberes e a áreas do conhecimento que contribuam para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras em diferentes fases do desenvolvimento humano, nas etapas e modalidades de educação básica.</p> <p>Não seria produzir material didático?</p>

¹⁵ DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<ul style="list-style-type: none"> Produção final. <p>Identificação a escola/instituição onde será realizada a aplicação das sequências didáticas e levantar demandas sobre os gêneros textuais e aspectos socioculturais precisam ser mais trabalhados e observando as comunidades em que se inserem e os municípios de residências dos (as) alunos (as).</p> <p>Realização de visitas à escola/instituição e solicitação do cadastro na página do Unilab.</p> <p>Apresentação da relação de escolas/instituições interessadas na proposta para alunas (os) e organização das equipes.</p> <p>Orientação sobre a documentação necessária para realização da atividade</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>(carta de apresentação e formulário de frequência para alunos/as).</p> <p>Apresentação da proposta de desenvolvimento das sequências didáticas nas escolas incluindo cronograma.</p> <p>Construção do roteiro de observação para conhecer os (as) alunos (as) e as (os) professoras (es) para promover melhor aproximação e, se possível, preparar e levantar (diagnóstico) do interesse dos (as) alunos (as) por gêneros textuais.</p> <p>Elaboração da sequência didática a partir dos levantamentos junto aos (às) docentes/coordenação pedagógica e alunos (as).</p> <p>Aplicação da sequência didática conforme o planejamento.</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		Avaliação do trabalho de aplicação da sequência didática conforme critérios construídos coletivamente em sala de aula.			
4º	Práticas Pedagógicas na Perspectiva Inclusiva				
	50	<p>Identificar a escola/instituição onde será realizada a atividade, observando as comunidades em que se inserem e os municípios de residências dos (as) alunos (as).</p> <p>Visitar escola/instituição e solicitar o cadastro na página do Unilab.</p> <p>Apresentação da relação de escolas/instituições interessadas na proposta para alunas (os) e organização das equipes.</p> <p>Elaboração do planejamento com ações, objetivos, metodologia e</p>	40	<p>Realizar oficinas e/ou minicursos –sobre PDI, Adaptação do Currículo - para educadores</p> <p>Realizar as ações planejadas a partir de problemas reais identificados na educação infantil e ensino fundamental, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Discutir, avaliar e socializar resultados.</p> <p>Elaborar o Portfólio.</p>	Elaborar, aplicar e avaliar propostas de ações/intervenções, na perspectiva da educação inclusiva a partir de problemas reais identificados na educação infantil e nos anos iniciais ensino fundamental.

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>cronograma das atividades, por equipes.</p> <p>Orientação sobre a documentação necessária para realização da atividade (carta de apresentação e formulário de frequência para alunos/as).</p> <p>Construção do roteiro de observação para identificar deficiência e/ou transtornos do desenvolvimento da aprendizagem.</p> <p>Elaboração do roteiro de entrevista para profissional/professora da instituição/escola, com objetivo de identificar características do desenvolvimento da aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais, bem como estratégias educacionais inclusivas.</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>Conhecimento e análise dos documentos produzidos (laudos, relatórios bem como outros registros disponíveis na Escola) sobre as crianças com deficiência.</p> <p>Observação das crianças com deficiência e /ou transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>Planejamento de minicursos e/ou oficinas para educadores de crianças com deficiência e /ou transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>Planejamento das atividades de intervenção com as crianças com deficiência e /ou transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças com deficiência.</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
5º	Práticas pedagógicas e Letramentos Digitais: Práticas pedagógicas no ensino fundamental – anos iniciais – em ambiente virtual de aprendizagem				
	50	<p>Identificação a escola/instituição onde será realizada a atividade, observando os sujeitos, as comunidades em que se inserem e os municípios de residências dos (as) alunos (as).</p> <p>Visita à escola/instituição e solicitação do cadastro na página do Unilab.</p> <p>Apresentação da relação de escolas/instituições interessadas para alunas(os) e organização das equipes.</p> <p>Elaboração do planejamento das ações incluindo objetivos, metodologia, recursos e cronograma, por equipes.</p> <p>Elaboração da documentação necessária para o desenvolvimento das ações.</p>	100	<p>Elaborar, aplicar objetos de aprendizagem e avaliar resultados.</p> <p>Planejar e realizar minicursos e/ou oficinas para educadores de crianças da instituição/escola envolvida nos trabalhos.</p> <p>Apresentar os resultados em eventos acadêmicos e nas instituições de ensino envolvidas nos trabalhos.</p>	<p>Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas pedagógicas, para comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>Elaboração do roteiro de observação para identificar problemas reais no processo de aprendizagem, na área de ciências humanas, nos anos iniciais de ensino fundamental.</p> <p>Elaboração do roteiro de entrevista para profissional/professora da instituição/escola, visando compreender as estratégias educacionais utilizadas no trabalho pedagógico com crianças.</p> <p>Levantamento de informações sobre problemas reais no processo de ensino e aprendizagem na área de ciências humanas nos anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Registro e relato dos problemas reais no processo de ensino e aprendizagem na área de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		Elaboração do Plano de aula de acordo com problemas identificados. Produção dos objetos de aprendizagem utilizando ferramentas tecnológicas.			
6º	Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais				
	50	Identificação a escola/instituição onde será realizada a atividade, observando os sujeitos, as comunidades em que se inserem e os municípios de residências dos (as) alunos (as). Visita à escola/instituição e solicitação do cadastro na página do Unilab. Apresentação da relação de escolas/instituições interessadas para alunas(os) e organização das equipes.		Não se aplica	Planejar, elaborar e avaliar práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados nas áreas de Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>Elaboração do planejamento das ações incluindo objetivos, metodologia, recursos e cronograma, por equipes.</p> <p>Elaboração da documentação necessária para o desenvolvimento das ações.</p> <p>Elaboração do roteiro de observação para identificar problemas reais no processo de aprendizagem, nas áreas de Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Elaboração do roteiro de entrevista para profissional/professora da instituição/escola, visando compreender as estratégias educacionais utilizadas no trabalho pedagógico com crianças.</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>Levantamento de informações sobre problemas reais no processo de ensino e aprendizagem na área de ciências humanas nos anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Registro e relato dos problemas reais no processo de ensino e aprendizagem nas áreas de Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Elaboração do Plano de aula de acordo com problemas identificados.</p> <p>Elaborar e avaliar práticas pedagógicas a partir de problemas reais identificados nas áreas de Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>			

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
7º	CH	Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais	CH	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	Construir propostas de intervenção a partir de problemas reais identificados no âmbito da gestão escolar, enfatizando os processos de produção e implementação do Projeto Político Pedagógico, a análise de resultados das avaliações sistêmicas dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a participação da comunidade escolar, nos processos decisórios, na perspectiva de gestão democrática, com ênfase nas questões étnico- culturais.
	50	Desenvolvimento de um projeto de intervenção a partir da Metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos. Etapas Escopo do projeto <ul style="list-style-type: none"> • Situação-geradora • Diagnóstico • Elaboração do Escopo do Projeto Revisão bibliográfica Plano de ação Execução e controle Resultados e discussão (elaboração de um resumo expandido)	80	Projeto Institucional – UBEC Organização da turma em grupos. Fases do Projeto: Fase I – Selecionar, conhecer/discutir e aprimorar os conteúdos teóricos/práticos de abrangência do projeto Fase II – realizar diagnósticos por meio de formulários e/ou outros recursos e metodologias dos desafios existentes e conhecimento dos sujeitos da comunidade Fase III – construir consolidado dos diagnósticos, analisar/discutir os dados gerados com lideranças locais (por exemplo: associação de moradores (as), conselhos eclesiais...) Fase IV - elaborar planos e/ou propostas junto às lideranças locais. Fase V- implementar o plano e/ou proposta. Fase VI- avaliar as ações realizadas até o momento com as lideranças, os sujeitos destinatários do plano/proposta e os (as) educandos (as) e educadores (as) envolvidos por meio de algum instrumento e/ou técnica de avaliação. Fase VII – elaborar relatório técnico e apresentá-lo em evento dos cursos e/ou institucionais.	

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
8º	CH	Prática como Componente Curricular: Plano de Ação Intersetorial	CH		
	50	<p>Identificação da escola/instituição onde será realizada a atividade, observando as comunidades em que se inserem os municípios de residências dos (as) alunos (as).</p> <p>Realização da visita à escola/instituição e cadastro na página do Unilab.</p> <p>Apresentação da relação de escolas/instituições interessadas para alunas (os) e organização as equipes.</p> <p>Elaboração do cronograma para desenvolvimento das atividades, por equipes.</p> <p>Elaboração dos documentos necessários para realização das</p>	50	<p>Observar as relações, a realização e os resultados das práticas pedagógicas em sala de aula e outros espaços na educação de jovens e adultos.</p> <p>Planejar, produzir práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais a partir das observações, leitura do PPP, diálogos com as equipes administrativo-pedagógicas, considerando produção acadêmica sobre EJA, do MEC e experiências em diferentes regiões do Brasil.</p> <p>Aplicar práticas pedagógicas a partir das observações, leitura do PPP, diálogos com as equipes administrativo-pedagógicas.</p> <p>Discutir e avaliar resultados no Unileste e nas escolas.</p>	<p>Aplicar e avaliar atividades pedagógicas, minicursos e oficinas para educandos (as) e educadores (as), a partir das observações, leitura do PPP, diálogos com as equipes administrativo-pedagógicas, considerando a produção acadêmica sobre EJA, do MEC e experiências em diferentes regiões do Brasil.</p>

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>atividades (carta de apresentação, formulário de frequência para alunas (os), entre outros).</p> <p>Elaboração de roteiros de observação para identificação dos focos da intervenção na escola com jovens, adultos e educadores (as).</p> <p>Elaboração do roteiro de entrevista para profissional pedagoga (o) e professoras (es) da instituição/escola sobre a educação de jovens e adultos em suas práticas e desafios, formação continuada das (os) professoras (es), materiais didáticos /paradidáticos e formas de intervenção.</p> <p>Conhecimento e análise do PPP em relação às formas de realização da Educação de Jovens e Adultos na escola e nos sistemas de ensino</p>		<p>Apresentar resultados em seminários internos no Unileste e na escola.</p>	

Período	PCC		Extensão		Resultados de Aprendizagem
	CH	Temas/Atividades	CH	Detalhamento	
		<p>municipal e estadual em termos de políticas públicas.</p> <p>Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas a partir dos aspectos levantados e identificados nas escolas de educação de jovens e adultos, bem como propostas de ações/intervenções, na perspectiva das características dos sujeitos, adequação das práticas pedagógicas, recursos/materiais didáticos utilizados, das relações étnico-raciais, das idades entre outras.</p> <p>Registro fotográfico (conforme cuidados éticos), elaboração de portfólio crítico/ comentado e realização de apresentações no Unileste envolvendo as escolas.</p>			

APÊNDICE V REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Pedagogia, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES nº 02, de 01 de julho de 2015 (DCN do curso) e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.

§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º. O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

Parágrafo único. Objetiva, também, possibilitar ao estagiário a aplicação dos conhecimentos teóricos, aprimorando sua formação profissional e contribuindo para o processo educativo das instituições ofertantes de estágio.

TITULO I

CAPÍTULO I

DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º Para realizar o estágio obrigatório em Pedagogia o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado.

§1º A matrícula no estágio obrigatório deve ocorrer juntamente com as demais disciplinas do curso, salvo em casos excepcionais tratados no Conselho de Curso.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio

Art. 6º As atividades de extensão, incluindo PIBID e Residência Pedagógica monitoria, desenvolvidas pelo discente, poderão ser equiparadas ao estágio.

Parágrafo único. As atividades relativas ao *caput* do artigo somente poderão ser equiparadas ao estágio se realizadas durante o semestre de matrícula no estágio e se estiverem consonantes aos objetivos desse componente curricular.

Da carga horária

Art. 7º O Estágio Obrigatório é ofertado no curso de Pedagogia, com carga horária de 400 horas.

§ 1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: Estágio Supervisionado: Docência na Educação Infantil com 150 horas; Estágio Supervisionado: Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com 150 horas e Estágio Supervisionado: Gestão de Processos Educativos em Espaços Escolares e não Escolares com 100 horas.

Art. 8º A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas, ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

Da orientação

Art. 9º O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

Parágrafo único. A orientação de estágio é feita semanalmente, por meio de encontros presenciais, individuais e coletivos, com os professores orientadores.

Da avaliação

Art. 10 Considera-se aprovado no estágio obrigatório o aluno que obtiver no mínimo 7,0 (sete) pontos, ter cumprido a carga horária do semestre devidamente comprovada pela escola ofertante e ter postado e aprovado no Sistema de Estágio o Termo de Compromisso de Estágio – TCE, o Plano de Atividades, o relatório final e a avaliação da instituição concedente.

Parágrafo único. Não se aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11 Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12 De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 13 Conforme previsto no regulamento de estágio do curso de Pedagogia o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Art. 14 O Estágio não Obrigatório poderá ser convertido em Estágio Obrigatório desde que os objetivos propostos no plano de atividades do estágio sejam aprovados pelo Conselho do curso de Pedagogia.

Art. 15. A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

Parágrafo único - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

CAPÍTULO III

DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 16. Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

- I. Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório.
- II. Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.
- III. Verificar a existência de convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio.
- IV. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante

do Unileste antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo (cópia da carteira de Trabalho - página da foto frente e verso e página do contrato - ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário) e o formulário: Requerimento de Estágio em Empresa com vínculo.

- V. Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.
- VI. Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.
- VII. Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente;

Art. 17. O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 18. É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

TÍTULO II

CAPÍTULO I

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19 **Compete ao Coordenação do Curso**

- I. Definir o professor orientador do Estágio.
- II. Promover a integração de experiência de estágio no curso e campos de estágio.
- III. Orientar e assegurar articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso.
- IV. Zelar para que as atividades de estágio sejam articuladas com empresas e instituições idôneas, que disponham de profissionais qualificados para o acompanhamento das exigências e competência pertinentes à prática.
- V. Acompanhar a realização de convênios para estágio.
- VI. Promover integração entre escola e instituições ofertantes de estágio.
- VII. Monitorar, atualizar e disponibilizar informações sobre convênios e oferta de vagas para estágio.
- VIII. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos estágios.
- IX. Orientar os discentes e docentes quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio.

Art. 20 Compete ao Professor Orientador de Estágio

- I. Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações presenciais, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio.
- II. Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.
- III. Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.
- IV. Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior.
- V. Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.

- VI. Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.
- VII. Realizar os devidos registros no diário de classe.

Art. 21 Compete aos Estagiários

- I. Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico;
- II. Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.
- III. Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimentos ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
- IV. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.
- V. Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.
- VI. Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.
- VII. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.
- VIII. Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.
- IX. Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.
- X. Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.
- XI. Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste, com o seu professor orientador.
- XII. Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

Art. 22 Compete ao Conselho de Curso:

- I. Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório;
- II. Analisar os pedidos de aproveitamento de função para validação de estágio obrigatório.
- III. Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes;
- IV. Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso;
- V. Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 23 Compete ao setor de Estágio Institucional:

- I. Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio;
- II. Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso;
- III. Celebrar convênios para realização de Estágios;
- IV. Divulgar ofertas de vagas de Estágio;
- V. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

TÍTULO III**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 24 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Pedagogia e pelo Conselho de Curso.

Art. 25 São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 26 No caso de estudantes que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 27 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Pedagogia, do Unileste.

Coronel Fabriciano, 08 de junho de 2020.

APÊNDICE VI CONVENIADAS ESTÁGIO

EMPRESA	CURSO	DATA DO INÍCIO DO CONVÊNIO
A V SILVA & CIA LTDA	PEDAGOGIA	02/08/2018
A. J. ACADEMIA LTDA	PEDAGOGIA	24/08/2016
A2 PORTAIS WEB E SERVIÇOS DIGITAIS LTDA - ME	PEDAGOGIA	17/06/2016
AAPEC - ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM CÂNCER	PEDAGOGIA	25/07/2014
ACADEMIA PLANETA CORPO LTDA	PEDAGOGIA	16/08/2012
ACB MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EIRELI	PEDAGOGIA	22/06/2015
ACESITA ESPORTE CLUBE	PEDAGOGIA	18/04/2004
ACESITA PREVIDÊNCIA PRIVADA - ACEPREV	PEDAGOGIA	21/06/2017
AÇOCREDI	PEDAGOGIA	03/09/2004
ADEVITA - ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DE TIMOTEO E AMIGOS	PEDAGOGIA	22/07/2016
ADMA SILVA BARRETO – ME	PEDAGOGIA	16/09/2009
AFIRMATIVA ADM E CORRETORA DE SEGUROS	PEDAGOGIA	05/04/2003
AFIRMATIVA ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE SEGUROS LTDA	PEDAGOGIA	07/04/2015
AGIEL -AGÊNCIA DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA LTDA	PEDAGOGIA	25/07/2011
ÁGUA VIVA NATAÇÃO LTDA.	PEDAGOGIA	02/06/2014
AGUIAR BENEDITO REPRESENTAÇÕES LTDA	PEDAGOGIA	01/09/2016
ALICE COSTA DA SILVEIRA	PEDAGOGIA	09/09/2016
AMBIENTALL TECNOLOGIA LTDA	PEDAGOGIA	11/07/2012
AMÉLIA MARIA MARTINS SOUZA	PEDAGOGIA	27/07/2015
AMERICO E TESSAROLLO LTDA - ME	PEDAGOGIA	01/03/2011
AMPLA ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE LTDA - ME	PEDAGOGIA	08/03/2017
AMPLIAR INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	PEDAGOGIA	01/04/2013
ANDRADE E FIGUEIREDO CUNHA LTDA.	PEDAGOGIA	16/10/2012
ANDRE MARTINS CARNEIRO	PEDAGOGIA	26/09/2016
APARECIDA FERREIRA GREGORIO	PEDAGOGIA	22/07/2016
APERAM INOX AMERICA DO SUL S/A	PEDAGOGIA	30/06/2006
APOLO HENRIQUE MEIRA DE ALMEIDA	PEDAGOGIA	21/10/2016
AQUA AMBIENTAL LTDA	PEDAGOGIA	20/05/2010
ARAUJO PENNA EMPREENDIMENTOS LTDA	PEDAGOGIA	01/08/2014
ARCELOR MITTAL BRASIL S/A	PEDAGOGIA	01/01/2016
ARNOIDE MOREIRA FELIX	PEDAGOGIA	01/08/2016
ARTPLANO ENGENHARIA DE PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA	PEDAGOGIA	15/09/2015

ASSEIT - ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS DE TIMOTEO	PEDAGOGIA	14/06/2013
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ATALAIA	PEDAGOGIA	16/02/2016
ASSOCIAÇÃO CLÍNICA DE RECUPERAÇÃO DE TOXICOMANOS E ALCOOLATRAS	PEDAGOGIA	05/04/2010
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - NOVA ERA	PEDAGOGIA	22/07/2016
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ITABIRA	PEDAGOGIA	24/08/2016
ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E RECREATIVA USIPA	PEDAGOGIA	21/08/2006
ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE DO MELO VIANA	PEDAGOGIA	28/04/2008
ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL ASSISTENCIAL ITABIRANA - AMAI	PEDAGOGIA	02/08/2011
ASSOCIAÇÃO REVIVER	PEDAGOGIA	20/03/2017
ATA INDUSTRIA MECÂNICA DE USINAGEM LTDA	PEDAGOGIA	21/08/2017
ATA INDUSTRIA MECÂNICA DE USINAGEM LTDA	PEDAGOGIA	21/08/2017
ATARPTI PLANNING LTDA	PEDAGOGIA	12/12/2016
ATENDE IPATINGA TELECOMUNICAÇÕES LTDA ME	PEDAGOGIA	01/03/2017
BARBARA ARAÚJO DE CASTRO	PEDAGOGIA	19/08/2016
BARROS FERNANDES CONTABILIDADE LTDA	PEDAGOGIA	18/03/2013
BETSAIDA ALVES DE ANDRADE	PEDAGOGIA	22/07/2016
BOX ARQUITETURA E URBANISMO LTDA	PEDAGOGIA	10/02/2015
C. A DA SILVA	PEDAGOGIA	26/02/2015
CAMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS	PEDAGOGIA	01/02/2017
CAPTAMED CUIDADOS CONTINUADOS LTDA	PEDAGOGIA	05/10/2016
CARLOS CESAR PINTO ME	PEDAGOGIA	03/08/2016
CARVALHO E ASSIS CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA	PEDAGOGIA	23/08/2015
CASA DE ARTES E INCLUSÃO SOCIAL	PEDAGOGIA	07/07/2015
CASA LAGE LTDA	PEDAGOGIA	01/02/2017
CCLA DO VALE DO AÇO LTDA- SICOOB VALE DO AÇO	PEDAGOGIA	13/03/2008
CEDEP - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	PEDAGOGIA	04/08/2009
CEFOP - CENTRO DE FORMACAO PROFISSIONAL LTDA	PEDAGOGIA	17/05/2018
CELULOSE NIPO-BRASILEIRA S/S - CENIBRA	PEDAGOGIA	26/04/2017
CENIBRA LOGISTICA LTDA	PEDAGOGIA	21/01/2013
CENTRALFORTE - USINAGEM E CALDEIRARIA LTDA	PEDAGOGIA	08/02/2017
CENTRO AUTOMOTIVO NSP LTDA - ME	PEDAGOGIA	08/08/2016
CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DE MINAS GERAIS	PEDAGOGIA	13/12/1988
CENTRO EDUCACIONAL ANJO DA GUARDA	PEDAGOGIA	07/03/2017
CENTRO EDUCACIONAL CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS - CECMG	PEDAGOGIA	01/01/2017
CENTRO EDUCACIONAL PEQUENOS GIGANTES LTDA	PEDAGOGIA	28/08/2018
CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO CIDADE NOBRE	PEDAGOGIA	26/06/2015
CENTRO ESTUDANTIL CRECHE PRESBITERIANA	PEDAGOGIA	07/05/2012

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG	PEDAGOGIA	01/08/2016
CENTRO UNIVERSITARIO DO LESTE DE MINAS GERAIS	PEDAGOGIA	01/01/2016
CIA DE ARQUITETURA SALLES E SALLES LTDA.	PEDAGOGIA	22/08/2012
CIBELE CRISTINA COELHO MARTINS	PEDAGOGIA	03/11/2015
CIPALAM INDUSTRIA E COMERCIO DE LAMINADOS S/A	PEDAGOGIA	05/03/2015
CLINICA M LIS PEREIRA	PEDAGOGIA	09/03/2015
CLINICA MEDICA E PSICOLOGICA PARADA OBRIGATÓRIA LTDA.	PEDAGOGIA	30/06/2016
CLINICA MÉDICA PSICOLOGICA FABRICIANO LTDA	PEDAGOGIA	28/04/2008
CLIVET - VETERINARIA QUINTAO LTDA - ME	PEDAGOGIA	05/01/2017
COLEGIO LEONARDO DA VINCI LTDA	PEDAGOGIA	15/09/2016
COLEGIO UNIVERSITÁRIO PADRE DE MAN	PEDAGOGIA	01/01/2017
COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA MG	PEDAGOGIA	24/02/2017
COMPANHIA DO FITNESS ACADEMIA LTDA	PEDAGOGIA	09/02/2011
CONDOMINIO DO CONJUNTO DO SHOPPING DO VALE DO AÇO	PEDAGOGIA	26/10/2006
CONENGE - MANUTENÇÃO E MONTAGEM INDUSTRIAL LTDA.	PEDAGOGIA	21/02/2008
CONEXAO ATIVIDADES FISICAS LTDA - ME	PEDAGOGIA	31/03/2009
CONSELHO MUNICIPAL DO BEM ESTAR DO MENOR DE ITABIRA	PEDAGOGIA	25/07/2014
CONSEN ENGENHARIA LTDA	PEDAGOGIA	07/03/2016
CONSTRUTORA ÁPICE LTDA	PEDAGOGIA	13/04/2011
CONSTRUTORA IDEARTE LTDA - ME	PEDAGOGIA	29/08/2016
CONSTRUTORA MARTINS GUERRA LTDA	PEDAGOGIA	02/02/2016
CONSTRUTORA MORAIS E LAGE LTDA - ME	PEDAGOGIA	31/08/2016
CONSTRUTORA NEUBAR LTDA - EPP	PEDAGOGIA	09/03/2015
CONSTRUTORA OLIVEIRA RIBEIRO LTDA	PEDAGOGIA	10/04/2017
CONSTRUTORA PREMIER LTDA	PEDAGOGIA	19/05/2016
CONVAÇO - CONSTRUTORA VALE DO AÇO LTDA	PEDAGOGIA	22/01/2007
COOP. ECO. CRED. MUT. EMP. DAS EMP. DO GRUPO ARCELORMITTAL LTDA.	PEDAGOGIA	14/03/2015
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO ACESITA LTDA.	PEDAGOGIA	04/11/2008
COSTA ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA - COSTENG	PEDAGOGIA	13/07/2016
CRECHE AMOR E LUZ	PEDAGOGIA	29/05/2010
CRECHE COMUNITÁRIA CRIANÇA ESPERANÇA	PEDAGOGIA	31/12/2014
CRECHE COMUNITÁRIA SANTA TEREZINHA	PEDAGOGIA	10/10/2007
CRIARTE COMUNICAÇÃO VISUAL LTDA	PEDAGOGIA	20/10/2015
CULTIVAR INSTITUTO DE APRENDIZAGEM	PEDAGOGIA	17/05/2011
DÉCIO FREIRE E ADVOGADOS ASSOCIADOS	PEDAGOGIA	22/11/2010
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MG	PEDAGOGIA	18/11/2005
DELTA ENGENHARIA E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL LTDA	PEDAGOGIA	28/10/2016

DIELETRIC LTDA	PEDAGOGIA	07/11/2012
DIOCESE DE ITABIRA - PAROQUIA DE SAO SEBASTIAO	PEDAGOGIA	31/07/2017
DIOCESE DE ITABIRA - PAROQUIA SÃO JOSE DE ACESITA	PEDAGOGIA	26/08/2016
DISTRIBUIDORA DE TECIDOS VALE DO AÇO - LTDA	PEDAGOGIA	30/09/2016
DULAR INTERIORES LTDA ME	PEDAGOGIA	01/02/2017
EDILSON ANDRADE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA	PEDAGOGIA	10/02/2010
EDUARDO LACERDA COMUNICAÇÃO INTEGRADA LTDA	PEDAGOGIA	08/03/2007
ELETRO MOVEIS IRMAOS ANDRADE LTDA.	PEDAGOGIA	07/03/2007
ELETROFASE COMERCIO DE COMPONENTES ELETRICOS LTDA	PEDAGOGIA	21/02/2017
ELG FITNESS	PEDAGOGIA	04/03/2010
ELIANE F. FEDERICE - ME	PEDAGOGIA	24/07/2017
EMALTO ESTRUTURAS METÁLICAS LTDA	PEDAGOGIA	04/07/2015
EMALTO INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.	PEDAGOGIA	14/07/2008
EMAP MONTAGENS LTDA - EPP	PEDAGOGIA	28/06/2016
ÊNFASE PAINÉIS EIRELE - ME	PEDAGOGIA	10/12/2014
ENGECON CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA	PEDAGOGIA	14/09/2016
ESCOLA BATISTA CENTRAL LTDA - ME	PEDAGOGIA	05/08/2015
ESCOLA BATISTA DE ACESITA	PEDAGOGIA	24/08/2015
ESCOLA CRIAR E APRENDER LTDA - ME	PEDAGOGIA	19/03/2015
ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DO CARMO E GINÁSIO ANGÉLICA	PEDAGOGIA	10/09/2012
ESDRAS SILVA ABREU	PEDAGOGIA	19/09/2016
ESPAÇO DESIGN ARQUITETURA E GESTÃO CULTURAL EIRELI	PEDAGOGIA	29/03/2016
ESPAÇO SAUDE ACADEMIA LTDA	PEDAGOGIA	22/07/2009
EVA MARIA DOS REIS GOMES	PEDAGOGIA	24/01/2014
FAERGO ASSESSORIA E CONSULTORIA LTDA	PEDAGOGIA	07/10/2013
FILTERWISE SERVIÇOS LTDA	PEDAGOGIA	01/08/2016
FLAVIA APARECIDA VIEIRA COSTA	PEDAGOGIA	01/08/2016
FLAVIANA E EDVALDO ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO LTDA - ME	PEDAGOGIA	09/08/2017
FLAVIO OSAMU KOMATSUZAKI	PEDAGOGIA	01/08/2012
FLUVIO DANIEL BARBOSA FERREIRA	PEDAGOGIA	10/08/2016
FUNDAÇÃO APERAM ACESITA	PEDAGOGIA	01/02/2013
FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA FABRICIANENSE - FUNCELFA	PEDAGOGIA	27/07/2015
FUNDAÇÃO DOM BOSCO DE COMUM. DE CEL. FABRICIANO	PEDAGOGIA	02/07/2007
FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO XAVIER / HMC	PEDAGOGIA	10/06/2015
GEOCONSULT CONSULTORIA E PROJETOS LTDA	PEDAGOGIA	01/08/2016
GERALDA CRISTINA PLAIS DE LIMA	PEDAGOGIA	02/05/2016
GERENCIAR SISTEMAS CORPORATIVOS LTDA ME	PEDAGOGIA	19/08/2015

GIGAWATT PROJETOS, MANUTENÇÃO E MONTAGENS ELÉTRICAS LTDA	PEDAGOGIA	01/08/2016
GRAU ARQUITETURA URBANISMO DESIGN CONSTRUÇÃO	PEDAGOGIA	30/06/2008
GREGORIO SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO EM VEICULOS LTDA	PEDAGOGIA	18/07/2016
GRUPO ASSINTENCIAL DE MULHERES MARIA PEREIRA DA SILVA	PEDAGOGIA	15/09/2010
GUARDA MIRIM BOINA VERDE ESCOLA E APRENDIZ DE CORONEL FABRICIANO	PEDAGOGIA	22/07/2016
GUIMARÃES CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO LTDA	PEDAGOGIA	13/09/2016
H & A CONTABILIDADE LTDA	PEDAGOGIA	04/05/2009
HAROS CONSTRUTORA LTDA	PEDAGOGIA	10/01/2014
HARSCO METALS LTDA	PEDAGOGIA	25/04/2017
HELMER PARTICIPAÇÕES LTDA	PEDAGOGIA	24/10/2016
HENRIPAR LTDA	PEDAGOGIA	10/01/2017
HEYDER ENGENHARIA LTDA	PEDAGOGIA	01/10/2016
HJ SPORT FITNESS LTDA - ME (MAIS FIT ACADEMIA)	PEDAGOGIA	03/04/2017
HOTEL DOM HERINQUE LTDA	PEDAGOGIA	03/05/2007
HUMANA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL LTDA	PEDAGOGIA	02/03/2015
IDG ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA	PEDAGOGIA	29/01/2010
INDUMEP - INDÚSTRIA MECÂNICA PARAÍSO LTDA	PEDAGOGIA	11/04/2016
INDUSTRIA MECANICA LIDER IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA	PEDAGOGIA	13/06/2011
INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E ESTRATEGIA EM ADMINISTRACAO LTDA - INSTITUTO IDHEA	PEDAGOGIA	29/01/2016
INOVAR RH DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS LTDA.	PEDAGOGIA	14/08/2009
INSTITUTO EDUCACIONAL MONTE SINAI DA VILA CELESTE LTDA	PEDAGOGIA	09/08/2016
INSTITUTO EDUCACIONAL RAIMUNDO MARTINS FRAGA LTDA.	PEDAGOGIA	01/04/2008
INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL - NUCLEO REGIONAL DE MINAS GERAIS	PEDAGOGIA	28/08/2015
INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVAÇÃO DA CIDADANIA - MINAS GERAIS - IJUCI/MG	PEDAGOGIA	15/08/2016
INTERCEMENT BRASIL S/A	PEDAGOGIA	17/03/2016
IRACI DE ANDRADE -ME	PEDAGOGIA	09/10/2013
IRMAOS MATTAR & CIA LTDA - BOM RETIRO	PEDAGOGIA	24/09/2014
ISABELA SIMONE MEDEIROS	PEDAGOGIA	22/07/2016
ISMAEL FERREIRA DA SILVA	PEDAGOGIA	14/03/2016
ISTAEL BATISTA DE AQUINO CIZOSKI	PEDAGOGIA	30/06/2010
ITAK - INSTITUTO DE TECNOLOGIA AUGUST KEKULE LTDA	PEDAGOGIA	19/07/2016
IVONE GOMES DE ALMEIDA - ME	PEDAGOGIA	05/09/2016
JOAO PAULO NUNES BASTOS ME	PEDAGOGIA	01/11/2016
KEYLLA AMARO RIBEIRO	PEDAGOGIA	22/03/2016
L & A FERRAGENS E ACESSORIOS LTDA - ME	PEDAGOGIA	15/01/2017
LABORATÓRIO CERTIFICAR LTDA	PEDAGOGIA	24/05/2011

LAR DOS VELHOS PAULO DE TARSO	PEDAGOGIA	29/01/2013
LATICÍNIOS MANIA LTDA.	PEDAGOGIA	16/09/2011
LAURA LAGE ARQUITETURA DESIGN LTDA - ME	PEDAGOGIA	22/01/2013
LINEAR ARQUITETURA EIRELLI	PEDAGOGIA	31/01/2017
LOGOS PSICOLOGIA S/C LTDA	PEDAGOGIA	18/11/2009
LOPES E GOULART ENGENHARIA E PROJETOS	PEDAGOGIA	24/06/2014
LORENA E PORCARO ATIVIDADES CORPORAIS LTDA	PEDAGOGIA	25/02/2010
MAGESTE PROJETOS DE CLIMATIZACAO LTDA - ME	PEDAGOGIA	27/01/2017
MAGNESITA REFRATARIOS S.A	PEDAGOGIA	22/11/2013
MAIS SAUDE CARD LTDA	PEDAGOGIA	10/03/2014
MANANCIAL CONSTRUTORA LTDA - ME	PEDAGOGIA	13/08/2015
MAR PROJETOS LTDA	PEDAGOGIA	01/11/2014
MARCELO ALINHAMENTO IPATINGA LTDA - ME	PEDAGOGIA	17/08/2016
MARIA DE FÁTIMA MORAIS GOMES	PEDAGOGIA	01/08/2016
MARIA EURIDICE ANDRADE - ME	PEDAGOGIA	15/02/2017
MARJORIE RAFAELA SANTOS	PEDAGOGIA	16/02/2016
MARRON GLACÊ COMERCIO DE BAR E LANCHONETE LTDA	PEDAGOGIA	05/03/2013
MAXIBELO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA	PEDAGOGIA	07/03/2007
MAYRA REIS ARAUJO GOMES	PEDAGOGIA	06/10/2014
MAYZA FERNANDES ENGENHARIA E ARQUITETURA LTDA	PEDAGOGIA	30/08/2013
MELBRAS IMPORTADORA E EXPORTADORA AGROINDUSTRIAL LTDA - ME	PEDAGOGIA	13/07/2015
MESSIAS VENCESLAU E CIA LTDA	PEDAGOGIA	16/01/2016
METALFIBRAS INDUSTRIAL LTDA - ME	PEDAGOGIA	17/09/2013
MF ENGENHARIA EIRELI - EPP	PEDAGOGIA	04/04/2016
MINISTÉRIO DA FAZENDA	PEDAGOGIA	28/11/2016
MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO	PEDAGOGIA	24/02/2017
MM COPIADORA E COMUNICAÇÃO VISUAL EIRELI - ME	PEDAGOGIA	01/07/2016
MOLDAM FUNDIÇÃO DE BRONZE E USINAGEM LTDA	PEDAGOGIA	27/01/2015
MONTBROS CONSTRUTORA LTDA	PEDAGOGIA	02/02/2015
MORADIA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA	PEDAGOGIA	20/10/2015
MRN CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA	PEDAGOGIA	03/10/2016
MULTICAP RECAUCHUTAGEN DE PNEUS LTDA - ME	PEDAGOGIA	17/10/2016
MULTICLINICA MAIS SAÚDE LTDA	PEDAGOGIA	06/02/2012
MUNDO CONSTRUTORA E ENGENHARIA LTDA-ME	PEDAGOGIA	03/03/2017
MUNICÍPIO DE ANTÔNIO DIAS	PEDAGOGIA	13/10/2015
MUNICÍPIO DE CORREGO NOVO	PEDAGOGIA	26/03/2015
MUNICÍPIO DE ITABIRA	PEDAGOGIA	01/01/2017

MUNICÍPIO DE JAGUARAÇU	PEDAGOGIA	28/09/2015
MUNICÍPIO DE RIO PIRACICABA	PEDAGOGIA	15/09/2015
MV COMERCIO E SERVIÇOS ELETROMECANICOS LTDA ME	PEDAGOGIA	30/10/2012
NBA CONTABILIDADE E GESTAO FINANCEIRA EIRELI - ME	PEDAGOGIA	01/10/2017
NICOLE SILVEIRA VALENTE	PEDAGOGIA	29/01/2015
NILCE DE JESUS FERREIRA ALVES	PEDAGOGIA	01/08/2007
NM PEREIRA ME	PEDAGOGIA	29/08/2016
NOVO DIA SERVIÇOS LTDA	PEDAGOGIA	01/09/2016
NOVO MILÊNIO EDUCACIONAL LTDA - INSTITUTO MAYRINK	PEDAGOGIA	20/10/2015
NTW CONTABILIDADE E GESTÃO EMPRESARIAL LTDA	PEDAGOGIA	08/10/2012
NTW CONTABILIDADE E GESTÃO EMPRESARIAL TIMOTEO LTDA	PEDAGOGIA	30/08/2016
NÚCLEO DE ATENDIMENTO E APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS - EPTOM	PEDAGOGIA	16/09/2016
NUNES RIBEIRO ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA.	PEDAGOGIA	06/01/2014
OLHAE.NET LTDA ME	PEDAGOGIA	05/09/2016
OLIMPIUS ACADEMIA LDTA	PEDAGOGIA	13/08/2012
OLIVEIRA BENTO CONSTRUTORA EIRELI	PEDAGOGIA	20/09/2016
OLIVEIRA SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E CONTABEIS - EIRELI - ME	PEDAGOGIA	29/08/2016
OLLIVEIRA & BRITTO PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA	PEDAGOGIA	02/04/2013
OPACO ENGENHARIA LTDA	PEDAGOGIA	24/09/2014
ÓRBITA ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA	PEDAGOGIA	02/04/2013
ORIENTE FARMACÊUTICA COM. IMP. E EXP. LTDA	PEDAGOGIA	01/10/2006
PATRICIA MARA RODRIGUES	PEDAGOGIA	23/06/2015
PEDREIRA UM EMPREENDIMENTOS	PEDAGOGIA	10/03/2017
PLANEJAR SERVIÇOS LTDA -ME	PEDAGOGIA	02/08/2012
POWER TEST COMISSONAMENTO LTDA	PEDAGOGIA	03/08/2015
PREFEITURA MUNICIPAL DE AÇUCENA	PEDAGOGIA	18/10/2012
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO ORIENTE	PEDAGOGIA	07/05/2009
PREFEITURA MUNICIPAL DE BUGRE	PEDAGOGIA	31/01/2017
PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO	PEDAGOGIA	01/11/2017
PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA	PEDAGOGIA	02/01/2017
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE	PEDAGOGIA	07/04/2017
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARLIÉRIA	PEDAGOGIA	23/07/2015
PREFEITURA MUNICIPAL DE NAQUE	PEDAGOGIA	10/10/2017
PREFISAN LTDA	PEDAGOGIA	19/05/2015
PROJEMET ENGENHARIA E PROJETOS	PEDAGOGIA	22/08/2011
PROJETOS TÉCNICOS E CONSULTORIAS LTDA	PEDAGOGIA	02/06/2008
PROMEL PROD. OP. MANUT. ÉLETRICA LTDA	PEDAGOGIA	05/10/2016

PSO PROJETOS E SOLUÇÕES OTIMIZADAS	PEDAGOGIA	19/04/2012
PULSO ACADEMIA EIRELI	PEDAGOGIA	19/08/2015
QUALIDADE AMBIENTAL ENGENHARIA EIRELI- EPP	PEDAGOGIA	18/09/2015
QUATRE ARQUITETURA E ENGENHARIA LTDA	PEDAGOGIA	15/08/2016
RADIO TROPICAL DE TIMOTEO LTDA	PEDAGOGIA	01/04/2013
RAIZEN COMBUSTIVEIS S.S	PEDAGOGIA	07/12/2016
RAMAC INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA	PEDAGOGIA	29/05/2008
RAMON DAMASCENO FERREIRA LAGE - ME	PEDAGOGIA	05/01/2016
RCS INFOMASTER LTDA	PEDAGOGIA	13/08/2003
RIBEIRO ALVIM ENGENHARIA LTDA	PEDAGOGIA	17/03/2014
RONAN CARLOS DA COSTA	PEDAGOGIA	14/09/2016
RONAN CARLOS DA COSTA	PEDAGOGIA	14/09/2016
S & A MODAS LTDA	PEDAGOGIA	12/08/2016
SABRINA COMERCIAL CONFECÇOES E ACESSORIOS LTDA - ME	PEDAGOGIA	10/10/2016
SARITUR - SANTA RITA TRANSPORTE URBANO E RODOVIÁRIO LTDA	PEDAGOGIA	12/08/2015
SARTORI SERVIÇOS LTDA	PEDAGOGIA	22/02/2016
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	PEDAGOGIA	28/10/2016
SÉCULO ENGENHARIA LTDA	PEDAGOGIA	02/05/2017
SEFORA BASTOS ADVOCACIA ESPECIALIZADA	PEDAGOGIA	05/01/2012
SENO ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA	PEDAGOGIA	13/02/2017
SERVIÇO AUTONOMO DE AGUA E ESGOTO - SAAE DE GUANHAES	PEDAGOGIA	22/10/2014
SERVICOS DE ENSINO SOARES BARROS LTDA - ME	PEDAGOGIA	15/02/2012
SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS	PEDAGOGIA	10/08/2009
SKILL ENGENHARIA LTDA	PEDAGOGIA	15/02/2016
SM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL LTDA	PEDAGOGIA	05/09/2014
SO MARCAS CALÇADOS E CONFECÇOES LTDA	PEDAGOGIA	22/08/2016
SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO	PEDAGOGIA	21/02/2017
SOLUÇÃO AMBIENTAL LTDA	PEDAGOGIA	06/07/2011
SOLUÇÃO ENGENHARIA E PROJETOS LTDA - ME	PEDAGOGIA	03/10/2016
SOLVERQUIMICA IND. E COM. LTDA	PEDAGOGIA	02/08/2016
SOTREQ S/A	PEDAGOGIA	17/10/2017
TABERNÁCULO ENGENHARIA LTDA - ME	PEDAGOGIA	20/02/2014
TCHIBUM NATAÇÃO LTDA	PEDAGOGIA	19/02/2014
TECNOFIRE TECNOLOGIA E REFRAATÓRIOS LTDA	PEDAGOGIA	26/11/2015
TEIXEIRA E GOMES SERVIÇOS LTDA - EPP	PEDAGOGIA	05/12/2016
TEMPO LIVRE ACADEMIA LTDA	PEDAGOGIA	24/02/2010
TERRA FIRMAE DESIGN, ARQUITETURA E URBANISMO LTDA	PEDAGOGIA	05/08/2013

TESLA INSTALAÇÕES ELETRICAS LTDA	PEDAGOGIA	15/10/2013
TRANSKELY TRANSPORTE ME LTDA	PEDAGOGIA	01/02/2017
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA TERCEIRA REGIÃO	PEDAGOGIA	26/05/2016
TUDO ELETRO LTDA	PEDAGOGIA	04/04/2016
TV LESTE LTDA	PEDAGOGIA	09/12/2009
TV VALE DO AÇO LTDA	PEDAGOGIA	01/06/2009
UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA	PEDAGOGIA	14/06/2016
UNICOM ENGENHARIA E PROJETOS LTDA	PEDAGOGIA	11/03/2013
UNIDADE EXECUTORA MARIA MAURILIO DE ANDRADE	PEDAGOGIA	14/09/2018
UNIGAL USIMINAS - UNIGAL LTDA	PEDAGOGIA	06/09/2016
UNIMED VALE DO AÇO	PEDAGOGIA	10/02/2009
UNIVALE TRANSPORTES LTDA	PEDAGOGIA	02/04/2009
UNIVERSALIS CONSULTORIA PROJETOS E SERVIÇOS LTDA	PEDAGOGIA	06/08/2012
USIMINAS MECÂNICA S/A	PEDAGOGIA	06/09/2016
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS	PEDAGOGIA	06/09/2016
V.R.G ENGENHARIA E COMÉRCIO LTDA	PEDAGOGIA	10/01/2017
VALE S/A	PEDAGOGIA	01/08/2009
VERSATIL CONTABILIDADE LTDA – ME	PEDAGOGIA	08/08/2016
VIA ÚNICA PRODUÇÕES FOTOGRAFICAS LTDA - ME	PEDAGOGIA	27/03/2015
VIDRAÇARIA E ESQUADRARIA CABRAL GUIMARAES LTDA - ME	PEDAGOGIA	03/10/2016
VIJA AUTOMAÇÃO E INFORMÁTICA LTDA	PEDAGOGIA	15/05/2007
VINICIUS CHRISTIAM SILVEIRA SILVA	PEDAGOGIA	03/09/2015
VITORIO ROBERTO DA COSTA – EPP	PEDAGOGIA	25/11/2016
VIVIA RIBEIRO SOUSA RAMOS	PEDAGOGIA	01/09/2015
VL CLÍNICA DE HABILITAÇÃO LTDA	PEDAGOGIA	01/08/2011
WANESSA FORTES BATISTA	PEDAGOGIA	14/09/2016
WR CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA	PEDAGOGIA	09/08/2012
ZELIA DE SOUZA FRANCO OLGUIN - ME	PEDAGOGIA	17/08/2016

APÊNDICE VII – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos
referentes às Atividades
Complementares no Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1º. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2º. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos Pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

- I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;
- II. Monitoria;
- III. Atividades de nivelamento;
- IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;
- V. Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

- I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter Educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;
- II. Cursos curta e média duração;
- III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;
- IV. Ministrando cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

- I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
- II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
- III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
- IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismo e empreendedorismo:

- I- Participação em comissões de organização de eventos;

- II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Conselhos Acadêmicos, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;
- III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico;
- IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externa, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde atenda o que preconiza essa

resolução e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.

ANEXO

TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina.
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre

Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão Editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	80 horas para cada artigo publicado.
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.
Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.
Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA

Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	80 horas por projeto concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária do projeto e/ou evento.
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Conselhos Acadêmicos, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.
Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	A carga horária realizada no estágio.

Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante discente em órgãos colegiados.	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em reuniões no período.
Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.

APÊNDICE VIII – MATRIZ B

Matriz Curricular:		CPE-13B-2021.2		
GRAU ACADÊMICO	TURNO	TIPO	Semestres	CH TOTAL
LICENCIATURA	NOTURNO	MATRIZ B	8	3200

Período	1°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Filosofia da Educação	FB	33	-	7	40	-	80
História da Educação	FB	17	-	3	60	-	80
Ludicidade e Infâncias	FE	33	-	7	40	-	80
Prática como Componente Curricular: Escola Espaço Social, Histórico e Cultural	FB	-	50	-	-	-	50
Sociologia da Educação	FB	33	-	7	40	-	80
Total Período		116	50	24	180	-	395
Atividade Integradora:	Múltiplos Olhares sobre a Escola e seus Sujeitos						

Período	2°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Currículos e Programas	FE	33	-	7	40	-	80
Didática	FB	17	-	3	60	-	80
Política e Gestão da Educação Básica	FB	17	-	3	60	-	80
Prática como Componente Curricular: Produção e Avaliação de Material Didático	FB	-	50	-	-	-	50
Psicologia da Educação	FB	33	-	7	40	-	80
Total Período		100	50	20	200	-	395
Atividade Integradora:	Material Didático-Pedagógico: análises teórico-práticas						

Período	3°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Alfabetização e Letramento	FE	33	-	7	40	-	80
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Linguagem Matemática	FE	33	-	7	-	50	90

Prática como Componente Curricular: Infâncias e suas Linguagens	FB	-	50	-	-	-	50
Relação: Princípios e Valores	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		99	50	21	80	50	325
Atividade Integradora:	Linguagens Oral, Escrita e Matemática no Trabalho Pedagógico com Crianças						

Período	4°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Metodologia de Ensino - Arte e suas Linguagens	FE	33	-	7	40	-	80
Metodologia de Ensino - Ciências Humanas	FE	33	-	7	-	50	90
Metodologia de Ensino - Língua Portuguesa	FE	33	-	7	40	-	80
Mídia, Educação e Redes de Conhecimento	FE	33	-	7	-	50	90
Prática como componente curricular: Práticas pedagógicas e Letramentos Digitais	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		132	50	28	80	100	415
Atividade Integradora:	Letramentos Digitais de Professores e Alunos						

Período	5°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Educação Especial	FB	33	-	7	-	40	80
Libras	FE	17	-	3	60	-	80
Prática como Componente Curricular: Práticas Pedagógicas na Perspectiva Inclusiva	FB	-	50	-	-	-	50
Profissão: Competências e Habilidades	FG	33	-	7	40	-	80
Total Período		83	50	17	100	40	315
Atividade Integradora:	Práticas Pedagógicas Inclusivas						

Período	6°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Estágio Supervisionado Docência nos Anos Iniciais Ensino Fundamental	FE	-	150	-	-	-	150
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	-	-	-	-	80	80

Gestão de Processos Educacionais: Planejamento Educacional e Avaliação Sistêmica	FE	33	-	7	40	-	80
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	FE	33	-	7	40	-	80
Prática como Componente Curricular: Intervenção no Âmbito da Gestão Escolar	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		66	200	14	80	80	465
Atividade Integradora:	Gestão Educacional: Desafios e Possibilidades						

Período	7°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Estágio Supervisionado Docência na Educação Infantil	FE	-	150	-	-	-	150
Metodologia de Ensino - Ciências da Natureza	FE	33	-	7	40	-	80
Metodologia de Ensino - Corpo e Movimento	FE	33	-	7	40	-	80
Metodologia de Ensino - Matemática	FE	33	-	7	40	-	80
Optativa	FB	17	-	3	60	-	80
Prática como Componente Curricular: Práticas Pedagógicas Anos Iniciais	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		116	200	24	180	-	545
Atividade Integradora:	Ciências da Natureza, Corpo e Movimento e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental						

Período	8°	Carga Horária - Matriz					
Nome da Disciplina	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	-	-	-	-	-	25
Educação de Jovens e Adultos	FE	33	-	7	-	50	90
Estágio Supervisionado :Gestão em Espaços Escolares e Não-Escolares	FE	-	100	-	-	-	100
Gestão de Processos Educacionais - Escolares e Não-Escolares	FE	17	-	3	60	-	80
Prática como Componente Curricular: Plano de Ação Intersetorial	FB	-	50	-	-	-	50
Total Período		50	150	10	60	50	345
Atividade Integradora:	Escola e sua Relação com outros Espaços Educativos						

Subtotal Horas Matriz Curricular	762	800	158	960	320	3200
---	------------	------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integ.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	81,3%	762	400	158	960	320	2.600
Formação Geral	7,5%	66	0	14	80	80	240
Formação Básica	32,5%	200	400	40	360	40	1.040
Formação Específica	41,3%	496	0	104	520	200	1.320
Atividades Complementares	6,3%	0	0	0	0	0	200
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	12,5%	0	400	0	0	0	400
Trabalho de Conclusão de Curso	0,0%	0	0	0	0	0	0
CARGA HORÁRIA TOTAL	100,0%	762	800	158	960	320	3.200
% Sobre CH TOTAL		23,8%	25,0%	4,9%	30,0%	10,0%	100,0%



*Projeto Pedagógico de Curso:
Pedagogia
Escola de Educação e Saúde*

